



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

XI MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM:
a Enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19: que lições aprendemos?

IV Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

XII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

ANAIS

Data: 08 a 10 de junho de 2022

Local: evento online

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa –
Campus Viçosa**

M916
2022

Mostra de Trabalhos Científicos em Enfermagem (11. : 2022 :
Viçosa, MG)
Anais [da] XI Mostra de Trabalhos Científicos em
Enfermagem ; IV Congresso de Enfermagem da Universidade
XII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa,
8 a 10 de junho de 2022, Viçosa, MG / coordenadoras: Andreia
Guerra Siman [e] Caroline de Castro Moura -- Viçosa, MG :
UFV, Departamento de Medicina e Enfermagem, 2022.
1 livro eletrônico (196 p.).

Tema: A enfermagem no contexto da pandemia pela covid-19:
que lições aprendemos?
ISSN 2238-3611

1. Enfermagem - Congressos. 2. Saúde pública – Congressos
I. Siman, Andreia Guerra, 1980-. II. Moura, Caroline de Castro,
1990-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de
Medicina e Enfermagem. III. Título. IV. Título: Congresso de
Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (4. : 2022 :
Viçosa, MG). V. Título : Semana de Enfermagem da
Universidade Federal de Viçosa (12. : 2022 : Viçosa, MG).

CDD 22. ed. 610.73

Bibliotecária responsável : Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523

IV Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa
XII Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa
XI MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

REITOR

Prof. Demetrius David da Silva

VICE-REITORA

Prof.^a Rejane Nascentes

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof. João Marcos de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Prof. Luciene Muniz Braga

COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof. Andreia Guerra Siman

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR

Caroline de Castro Moura

Andreia Guerra Siman

Comissão Organizadora

Alessandra Montezano De Paula Carvalho

Andreia Guerra Siman

Barbara Guimarães Lourenço

Beatriz Santana Caçador

Camila Mendes Passos

Camila Santana Domingos

Caroline de Castro Moura

Cristiane Chaves de Souza

Cristiane Fialho de Jesus

Daniel Reis Correia

Daniela Peixoto Lorenzoni

Deise Moura de Oliveira

Érica Toledo de Mendonça

Eunice Ferreira da Silva

Flavia Batista Barbosa de Sa Diaz

Katiusse Rezende Alves

Lilian Fernandes Arial Ayres

Luana Vieira Toledo

Luciana Ramos de Moura

Luciene Muniz Braga Daskaleas

Mara Rubia Maciel Cardoso do Prado

Marilane de Oliveira Fani

Marisa Dibbern Lopes Correia

Patrícia de Oliveira Salgado

Pedro Paulo do Prado Junior

Rafaela Magalhães Fernandes Saltarelli

Rayssa Nogueira Rodrigues Machado

Renata Oliveira Caetano

Talita da Conceição de Oliveira Fonseca

Tiago Ricardo Moreira

SUMÁRIO

	Página
EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE CATEGORIA: Pesquisa em andamento	14
Incidência de infecção de sítio cirúrgico e sinais flogísticos e/ou sintomas mais prevalentes	15
EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Terapia antimicrobiana: avaliação dos hábitos de acadêmicos em diferentes cursos da área da saúde	17
A comunicação de más notícias na matriz curricular dos cursos de Enfermagem: revisão de literatura	18
Capacitação em primeiros socorros para estudantes fora da área da recursos tecnológicos na educação em saúde de pacientes com diabetes mellitus: revisão integrativa saúde: uma prática a ser estimulada	19
Recursos tecnológicos na educação em saúde de pacientes com diabetes mellitus: revisão integrativa	20
Aspectos facilitadores para a prática de notificação de eventos adversos realizada por enfermeiros	21
EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE CATEGORIA: Relato de Experiência	22
Utilização do lúdico nas práticas de educação em saúde com crianças: um relato de experiência	23
Busca fonada após alta hospitalar para detecção de infecções em sítio cirúrgico: relato de experiência	24
Cuidados à pessoa com doença de alzheimer - blog interativo como tecnologia digital de educação em saúde: relato de experiência	25
O teatro como estratégia para promoção de educação em saúde: relato de experiência de uma atividade educativa	26
Mídias sociais fortalecendo a história e a educação em Enfermagem	27
Decodificação biológica da fibromialgia: relato de experiência de um olhar para além do aparente	28
Programa de prevenção e tratamento de lesões cutâneas	29
Intervenções em urgência como prática social do cuidado: um relato de experiência	30
Percepção de egressos de residências em Enfermagem sobre o desenvolvimento de competências na residência: um relato de experiência	31
Uso da intervenção NIC "imaginação guiada" como intervenção psicoterapêutica de Enfermagem: relato de experiência	32
Desenvolvimento de materiais de suporte ventilatório para melhorar o processo de ensino-aprendizagem em simulação clínica: um relato de experiência	33
A imersão de discentes de Enfermagem no apoio ao desenvolvimento de uma pesquisa sobre hipodermóclise: relato de experiência	34
Web-portfólio reflexivo como método ativo no ensino remoto: relato de experiência	35

Cenários do retorno presencial para crianças e profissionais da educação infantil	36
Ação educativa sobre desobstrução das vias aéreas (engasgo) para adolescentes: relato de experiência	37
Realização de sala de espera por graduandos de Enfermagem no contexto da pandemia do COVID 19: um relato de experiência	38
Simulação em laboratório de consulta de Enfermagem ao paciente portador de doença crônica no contexto da pandemia da COVID-19	39
Conhecendo serviços de saúde de diferentes territórios: relato de experiência de estudantes de Enfermagem	40
Desafios de iniciar a graduação na modalidade remota: relato de experiência de ingressos no curso de Enfermagem durante a pandemia	41
Ensinando a ressuscitação cardiopulmonar para adolescentes: um relato de experiência de graduandas de Enfermagem	42
Conhecendo o papel do enfermeiro: relato de experiência sobre integração entre estagiários e calouros	43
Planejamento do grupo de tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde: relato de experiência	44
Práticas avançadas de Enfermagem na sistematização do cuidado –PAESC	45
Capacitação dos cuidados de Enfermagem à saúde da criança e do adolescente aos discentes do curso: um relato de experiência	46
Contribuições da metodologia da problematização para o ensino da hipodermoclise entre estudantes de Enfermagem e medicina: relato de experiência	47
Aprendendo sobre a manobra de Heimlich no atendimento de vítimas de asfixia: um relato de experiência	48
Ações educativas sobre hábitos de higiene em uma escola do município de Viçosa: relato de experiência	49
Abordagem do planejamento reprodutivo em uma feira de saúde: relato de experiência	50
Atividades educativas desenvolvidas por um projeto de extensão universitário: relato de experiência	51
Capacitação sobre a utilização da ultrassonografia na consulta de Enfermagem a mulher: relato de experiência	52
O uso do lúdico para dialogar sobre o respeito às individualidades	53
Jogos e brincadeiras como estratégia de promoção de saúde para crianças em uma feira de saúde: um relato de experiência	54
Mitos e verdades sobre o câncer de colo de útero: um relato experiência	55
Experiência de estudantes de Enfermagem na educação em saúde sobre ansiedade e depressão	56
Atendimento ambulatorial em cirurgia vascular: um relato de experiência	57
Oficina de capacitação em primeiros socorros para os professores e estudantes do centro acadêmico de educação infantil – CAEIN UFV	58
Combate às <i>fake news</i> em saúde: construção de um vídeo como tecnologia educativa	59
“Rasgar o papel resolve o problema?”: um relato experiência	60

Realização de um evento online sobre primeiros socorros: desenvolvimento de habilidades de alunos da Enfermagem	61
A experiência da criação de uma liga acadêmica após retomada das aulas presenciais: uma visão discente	62
Prática laboratorial como processo de aprendizagem de anatomia: um relato de experiência	63
Segurança do paciente no preparo e administração de medicamentos pelos profissionais de Enfermagem: relato de experiência	64
Conhecimentos anatômicos como prática do cuidado: uma observação necessária	65
Ação educativa voltada à prevenção do câncer de colo uterino no Hospital São Sebastião: um relato de experiência	66
Consulta de Enfermagem ao idoso simulada em laboratório no contexto da pandemia do COVID-19: um relato de experiência	67
Construindo pertença na profissão: relato de experiência sobre as vivências teórico-práticas da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I	68
Ação educativa voltada à prevenção do câncer de colo uterino: um relato de experiência	69
Diferenças do ensino a distância e presencial no aprendizado de anatomia: um relato de experiência de discentes de Enfermagem	70
O desenvolvimento de práticas educativas para a disciplina Educação e Saúde: relato de experiência	71
Construção do “portfólio colaborativo” como estratégia de educação em saúde para pessoas com diabetes - relato de experiência	72
Portfólio colaborativo como instrumento de educação alimentar para pessoas com diabetes: relato de experiência	73
Estratégia educativa em uma unidade de terapia intensiva neonatal	74
Desenvolvimento de materiais de auriculoterapia para um projeto de extensão: um relato de experiência	75
Monitoria de anatomia aplicada a Enfermagem como processo de ensino-aprendizagem: um relato de experiência	76
Dialogando sobre prevenção do suicídio: um relato experiência	77
Dialogando sobre diferenças: o uso do lúdico e a educação inclusiva	78
Campanha outubro rosa na feira livre do município de Viçosa: um relato de experiência	79
Plano de parto e preparação da gestante ao parto e nascimento no cenário pandêmico da COVID-19: um relato de experiência	80
Atuação dos enfermeiros na educação em saúde durante a pandemia COVID-19: um relato de experiência	81
Contribuições da Liga Acadêmica KARKINOS para a formação dos estudantes de Medicina e Enfermagem	82
Grupo de cessação do tabagismo em uma unidade de Atenção Primária à Saúde: relato de experiência	83
Participação da LUTE na feira do bairro cachoeirinha: educação em saúde em feira livre como estratégia de promoção da saúde	84
Diagnósticos de Enfermagem para pacientes com dor crônica em grupo terapêutico	85

Projeto “momento anatômico LACEN UFV”: um relato de experiência	86
Relato de experiência: abordagem educativa do uso de preservativo masculino e feminino	87
Abordagem de educação em saúde bucal na feira de saúde de cachoeirinha: relato de experiência	88
Monitor em anatomia aplicada à Enfermagem: relato de experiência	89
Kit de primeiros socorros como atividade educativa no processo de ensino-aprendizagem de intervenções em urgência: um relato de experiência	90
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	91
CATEGORIA: Pesquisa em andamento	
Perfil sociodemográfico e clínico de estudantes universitários atendidos com auriculoterapia em um projeto de extensão: estudo descritivo	92
Mapeamento cruzado de diagnósticos de Enfermagem elaborados a partir do uso de um <i>software</i> com o processo de Enfermagem	93
Avaliação da cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe multiprofissional atuante em um ambulatório de saúde	94
Fragilidades na cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de Enfermagem	95
Cultura de segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de Enfermagem	96
Dificuldades relacionadas ao cateterismo venoso periférico na Estratégia Saúde da Família	97
Estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas para o desenvolvimento de competências da dimensão espiritual na formação em saúde: revisão integrativa	98
Atividade física e coexistência de doenças crônicas entre mulheres na idade reprodutiva nas capitais brasileiras e Distrito Federal, VIGITEL 2020	99
Relação entre tabagismo e obesidade em mulheres na idade reprodutiva nas capitais brasileiras e Distrito Federal, VIGITEL 2020.	100
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	101
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Qualidade de vida e expectativas sobre o viver na perspectiva do ser-aí-adulto-que-vivencia-o-transtorno-mental	102
A Rede Cegonha e suas contribuições para a redução da violência obstétrica: uma revisão de literatura	103
A violência obstétrica no cotidiano da prática profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura	104
Notificação de eventos adversos: desafios vivenciados pela equipe de Enfermagem	105
Violência obstétrica e os impactos à saúde da mulher: uma revisão de literatura	106
Técnicas de administração de vacinas pela via intramuscular: revisão de literatura	107
Complicações associadas à hipodermóclise: revisão integrativa	108
Análise dos incidentes infecciosos em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo descritivo	109
Cuidados ao paciente com variabilidade glicêmica no pós operatório imediato de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa da literatura	110
Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com <i>delirium</i> submetidos a cirurgia de alta complexidade	111

O papel da equipe de Enfermagem frente a segurança do paciente na pandemia do COVID-19	112
A entrevista motivacional como estratégia de integração Enfermeiro/cliente nós cuidados em saúde	113
Estudo comparativo do número de partos vaginais e cesáreas em um município da Zona da Mata Mineira entre 2015-2020	114
COVID-19 em contexto hospitalar: mudanças ocorridas nas práticas assistenciais dos profissionais de saúde	115
Medidas de segurança para evitar erros relacionado à administração de medicamentos pela equipe de Enfermagem	116
Classificação dos aplicativos móveis relacionados a assistência de Enfermagem	117
EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	118
CATEGORIA: relato de experiência	
Olhando para o sintoma para além do aparente: relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem	119
Percepção de discentes de Enfermagem sobre a primeira inserção no campo de prática hospitalar: relato de experiência	120
Dê a você um toque de cuidado: relato de experiência junto a mulheres que convivem com HIV	121
Reconhecendo determinantes sociais da saúde em um caso clínico: relato de experiência da simulação vivenciada	122
Estratégia para desenvolver autonomia do indivíduo no tratamento da dor crônica	123
EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	124
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Utilização de registros eletrônicos na atenção primária à saúde: revisão integrativa	125
Violência contra enfermeiros durante a pandemia da COVID-19	126
A importância da cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar	127
Itinerário terapêutico e gestação de alto risco: caminhos percorridos para assistência pré-natal	128
EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	129
CATEGORIA: Relato de experiência	
Capacitação de recursos humanos para o gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência	130
Sistematização de recursos materiais em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência	131
Gestão de recursos medicamentosos na enfermaria do presídio de Viçosa (MG): um relato de experiência	132
Construção do diagnóstico administrativo e situacional da divisão de saúde da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais: relato de experiência	133
Utilização da ferramenta KANBAN como subsídio organizacional do trabalho de Enfermagem	134
O impacto dos recursos visuais na organização de um setor hospitalar	135
Atualização do manual de boas práticas de uma Unidade de Terapia Intensiva de adulto: um relato de experiência	136

Elaboração do diagnóstico situacional como componente organizacional do serviço de Enfermagem: relato de experiência	137
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	138
CATEGORIA: Pesquisa em andamento	
O itinerário terapêutico de pessoas em situação de obesidade grau III de um município do interior de Minas Gerais	139
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	140
CATEGORIA: Pesquisa concluída	
Representações sociais sobre a Enfermagem brasileira em redes sociais durante a pandemia da COVID-19	141
Contribuições da enfermeira dona Ivone Lara para a Enfermagem	142
EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM	143
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Mídias sociais como instrumentos potencializadores da identidade profissional da Enfermagem em tempos de pandemia	144
“Notas sobre a Enfermagem”: a aplicabilidade da obra de Florence Nightingale no combate à pandemia	145
O protagonismo da Enfermagem em tempos de pandemia ao longo da história: relato de experiência	146
A atuação do Centro Acadêmico de Enfermagem em defesa dos interesses estudantis: relato de experiência	147
EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19	148
CATEGORIA: pesquisa em andamento	
Percentual de contaminação por COVID-19 em profissionais da saúde da Atenção Primária em um município de Minas Gerais	149
Satisfação de estudantes universitários com tratamento de auriculoterapia: dados preliminares	150
Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em responsáveis por crianças com TDAH atendidas durante a pandemia do COVID-19	151
Reorganização do trabalho em uma unidade básica de saúde durante pandemia de COVID-19: relato de experiência	152
A manutenção do cuidado de Enfermagem aos pacientes com transtorno mental grave através do uso de tecnologias leves	153
Infodemia de COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental das mulheres idosas brasileiras	154
Construção de protocolo de atendimento aos casos neonatais suspeitos/confirmados de infecção por COVID-19	155
EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19	156
CATEGORIA: pesquisa concluída	
Câmara de desinfecção com radiação ultravioleta: inovando em tempos de pandemia	157
Carga de trabalho da Enfermagem durante a assistência aos pacientes críticos com COVID-19: revisão integrativa	158
Espiritualidade e religiosidade de mulheres em situação de rua na pandemia de COVID-19: lições para o cuidado de Enfermagem	159
Principais complicações gestacionais pela infecção do vírus SARSCOV-2 e a assistência de Enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19	160

Auriculotaria para redução do estresse, ansiedade e depressão em profissionais de Enfermagem durante pandemia da COVID-19: estudos de casos múltiplos	161
Influência dos estádios fenológicos de crescimento e sazonalidade de <i>piptadenia gonoacantha</i> na produção de novos agentes antibacterianos para a saúde	162
Enfermagem e COVID-19: o ensino remoto sob a percepção destes acadêmicos	163
A saúde mental da pessoa idosa no contexto da pandemia da COVID-19: revisão da literatura	164
Intomatologia da COVID-19 em crianças com ênfase na síndrome inflamatória multissistêmica grave pediátrica	165
A atuação da Enfermagem na assistência à saúde de pessoas com deficiência do estado de Alagoas em tempos da COVID-19	166
O enfermeiro no contexto dos impactos da pandemia COVID-19 na educação das pessoas com deficiência do estado de Alagoas	167
Tendência epidemiológica da COVID-19 na microrregião de Viçosa-MG	168
Perfil de mulheres portadoras de câncer de colo uterino atendidas em um centro de oncologia	169
Perfil sociodemográfico e clínico dos casos atendidos e notificados de COVID-19 da unidade COVID-19, no município de Viçosa (MG)	170
Impacto da pandemia de COVID-19 na morbimortalidade de idosos: uma análise retrospectiva	171
Repercussões da pandemia de COVID-19 no cuidado de crianças e adolescentes com epidermólise bolhosa na perspectiva materna	172
Avaliação da atividade fotoprotetora de extratos de <i>Leonurus sibiricus</i>	173
Pessoas com deficiência do estado de Alagoas no mercado de trabalho em tempos de pandemia COVID-19 e o papel do enfermeiro nesse contexto	174
Atuação da Enfermagem na atenção à pessoa com deficiência na pandemia: dificuldades enfrentadas no âmbito educacional associado ao <i>home office</i>	175
EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19	176
CATEGORIA: Relato de Experiência	
Saúde mental dos estudantes universitários no contexto de COVID-19: um relato de experiência	177
Inserção do ingressante do curso de Enfermagem no cenário de prática em tempos de pandemia de COVID-19: relato de experiência	178
Medidas de biossegurança para a logística de dispensar equipamentos de proteção individual durante a pandemia de COVID-19	179
Vivências de acadêmicos de Enfermagem em projetos de pesquisa e de extensão voltados ao enfrentamento da pandemia de COVID-19	180
Curso de Primeiros Socorros no formato online para leigos: relato de experiência	181
O uso de ferramentas digitais nos cuidados paliativos durante a pandemia: um relato de experiência	182
Percepção de discentes de Enfermagem quanto à atuação dos enfermeiros na vacinação contra o coronavírus em Viçosa: relato de experiência	183
Uso de metodologias ativas e tecnologias digitais na capacitação de agentes comunitários de saúde	184
Atuação de acadêmicos de Enfermagem nas campanhas de vacinação no município de Viçosa-MG: um relato de experiência	185

Enfermagem em tempos de pandemia: gestão de caso complexo em saúde mental	186
Coleta de dados em pesquisa durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência	187
Vivência de acadêmicos de Enfermagem na campanha de vacinação contra o COVID-19: relato de experiência	188
Assistência de Enfermagem aos pacientes com incontinência urinária durante a pandemia a partir da consulta remota: relato de experiência	189
A saúde mental da pessoa idosa no contexto de pandemia da COVID-19: relato de experiência de uma atividade educativa	190
A formação de redes como potencializadoras das práticas educativas em saúde	191
A leitura científica como estratégia de aprendizagem no ensino remoto	192
Primeira confrontação de seis ingressos de Enfermagem com avaliações presenciais da disciplina de Anatomia Aplicada à Enfermagem: relato de experiência	193
Medidas de flexibilização no uso de máscara sob a ótica de estudantes de Enfermagem	194
Telemonitoramento: experiência da Enfermagem em serviço de atenção domiciliar durante a pandemia de COVID-19	195
Protocolo de biossegurança na triagem de concursos públicos durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência	196
Impactos da pandemia pelo coronavírus no rastreamento do câncer de colo uterino	197

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO E SINAIS FLOGÍSTICOS E/OU SINTOMAS MAIS PREVALENTES

CORREIA, Daniel Reis¹
SILVA, Laís Sousa da²
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa³
BALBINO, Paula Coelho⁴
FERRAZ, Monica Aparecida⁵
BRAGA, Luciene Muniz⁶

Objetivo: Analisar a incidência de infecção de sítio cirúrgico após alta hospitalar e os sinais flogísticos e/ou sintomas mais prevalentes em pacientes submetidos a cirurgias limpas e potencialmente contaminadas. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo utilizando dados secundários das fichas de notificação de infecção de sítio cirúrgico de pacientes após alta hospitalar. Os dados foram coletados entre janeiro e julho de 2021 em um Hospital do interior de Minas Gerais. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer Ético Nº 3.720.588). **Resultados:** Foram avaliadas 148 fichas de notificação, das quais em 59 (39,9%) os pacientes relataram apresentar ou ter apresentado sinais flogísticos e/ou sintomas no sítio cirúrgico após alta hospitalar, a saber: um paciente com odor (1,7%), cinco apresentaram calor (8,5%), cinco sangramento (8,5%), nove hipertermia (15,3%), quinze vermelhidão (25,4%), dezesseis secreção (27,1%), vinte e seis edema (44,1%) e quarenta e oito dor no local (81,4%). A incidência de infecção em sítio cirúrgico foi encontrada em 15,3% dos pacientes. **Conclusão:** A dor foi o sintoma mais prevalente após a alta hospitalar. Verificou-se uma alta taxa de infecção em sítio cirúrgico para cirurgias limpas e potencialmente contaminadas, fazendo-se necessário o planejamento de ações educativas para reduzir a incidência de infecção.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Enfermagem; Infecção de Sítio Cirúrgico.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.r.correia@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Enfermeira. Hospital São João Batista.

⁵Técnica de Enfermagem. Hospital São João Batista.

⁶Enfermeira. Professora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa concluída

TERAPIA ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE ACADÊMICOS EM DIFERENTES CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

WELTER, Gabrieli Taís¹
SCAPIN, Henrique Perosa, João²
MANICA, Mônica³
SILVA, Rodrigo Alberton da⁴
SPESSATTO, Gabriela⁵
TONIAL, Fabiana⁶

Objetivo: Observar os hábitos dos acadêmicos da área da saúde responsáveis pela prescrição, administração ou dispensação de antimicrobianos em relação ao uso desses fármacos. **Método:** Foi realizado um estudo observacional de corte transversal com alunos de cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia da Universidade de Passo Fundo. Todos os estudantes regularmente matriculados nesses cursos que assinaram o Termo de Consentimento foram incluídos no estudo. Os dados foram obtidos por meio de questionário. O projeto foi aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63798117.0.0000.5342; nº do parecer: 2.025.664). **Resultados:** 224 estudantes do curso de Medicina, 188 de Odontologia, 153 de Enfermagem e 85 de Farmácia responderam o questionário, totalizando 650 acadêmicos. Em média, 48% dos acadêmicos utilizaram algum antimicrobiano nos últimos 6 meses anteriores a data de coleta dos dados, desses o maior uso foi o curso de medicina com 54,47% e o menor o de Enfermagem com 42,48%. Desses, em 12% dos casos (43 alunos) o tratamento não foi prescrito por médico ou dentista; 13,6% (40 alunos) que usaram antimicrobianos realizaram o tratamento com medicamento de casa ou adquiridos de outras formas sem ser a dispensação realizada em estabelecimento de saúde; e 9% (34 alunos) alegam não ter feito o tratamento completo. 31% do total de estudantes (202 alunos) possuíam antimicrobianos guardados em casa. **Conclusões:** Mesmo estudantes de cursos da área da saúde com acesso à informação e conhecimento dos riscos do uso indiscriminado de antimicrobianos relatam hábitos inadequados quanto ao uso desses fármacos.

Palavras-chave: Antibacterianos, Automedicação; Prescrições de Medicamentos; Uso terapêutico.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: 171742@upf.br

²Acadêmico de Medicina, Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: henriquepscapin@yahoo.com.br

³Acadêmica de Medicina, Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: moniimanica@gmail.com

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: rodrigoalbertondasilva@gmail.com

⁵Acadêmica de Medicina, Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: gabispessatto@gmail.com

⁶Profa. Dra., Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: fabianatonial@upf.br

A COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS NA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Magalhães de Souza Nascimento¹

Patrícia de Oliveira Salgado²

Objetivo: Avaliar na literatura a prática formativa de Enfermagem sobre o ensino da comunicação de más notícias (CMN). **Método:** Revisão bibliográfica nas bases de dados da SciELO, MEDLINE e BVS, em abril de 2022, utilizando os descritores “comunicação em saúde”, “atitude frente a morte” e “educação em Enfermagem”, os quais foram combinados pelo operador “AND”. As buscas foram restringidas a artigos publicados durante o período de 2008 a 2021, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram identificados 15 artigos com títulos pertinentes ao tema que se pretendia discutir. Após leitura minuciosa dos resumos, selecionou-se 5 publicações. **Resultados:** Estudos realizados sobre a CMN evidenciaram que apesar dos avanços na prática sanitária e nos modelos conceituais em saúde, ainda hoje a formação em saúde tem seu foco na manutenção da vida e na cura. Os resultados evidenciam a existência de lacunas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem, nos quais aspectos psicossociais do óbito, por exemplo, não são abordados. O reflexo disso é a formação de profissionais sem o preparo para lidar com a morte e, conseqüentemente, comunicá-la de forma adequada durante sua prática profissional. **Considerações finais:** A comunicação de uma notícia pode mudar de forma significativa a situação dos envolvidos a depender das representações socioculturais acerca da mesma. O enfermeiro, profissional que assiste cada paciente, desde o processo de nascimento até o de terminalidade, tem papel fundamental na compreensão dessas representações, a fim de estabelecer uma comunicação terapêutica ao abordar determinados assuntos, como a morte e o morrer.

Palavras-Chave: Comunicação em saúde; Educação em Enfermagem; Ensino; Enfermagem.

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.m.nascimento@ufv.br

² Professora Adjunta III do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciasalgado@ufv.br

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES FORA DA ÁREA DA SAÚDE: UMA PRÁTICA A SER ESTIMULADA

CAMPOS, Jordana Maciel¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
TEIXEIRA, Carolina Silva³
OLIVEIRA, Márcia Martins⁴
MINETTE, Luciano José⁵
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁶

Objetivo: Analisar opiniões de graduandos fora da área da saúde a respeito da importância da participação em um curso de Primeiros Socorros (PS) para sua prática profissional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, cuja amostra contou com 28 estudantes de cursos de engenharia. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários, um fornecido antes (pré-teste) e outro ao final do curso (pós-teste), após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todo o processo ocorreu online. Dentre os participantes, 28 responderam o pré-teste e 25 responderam o pós-teste. As respostas foram organizadas em tabelas e gráficos para análise das respostas. **Resultado:** Observou-se por meio do pré-teste que todos os participantes achavam importante aprender PS, 89,3% nunca havia participado de cursos de PS antes e 60,7% não saberia lidar com situações como engasgo, hemorragia e parada cardiorrespiratória (PCR). No pós-teste, notou-se que 100% dos participantes consideraram o conhecimento em PS relevante à sua profissão, 96% relatou que o curso agregou conhecimento e 52% sentiram-se mais preparados para lidar com as situações supracitadas após o curso. **Conclusão:** Os estudantes que não atuam na área da saúde, consideram o conhecimento em PS importante para sua prática profissional e sentem-se mais preparados para atuar em situações que demandam cuidados iniciais que poderão evitar o agravamento do paciente antes da chegada do serviço especializado. Dessa forma, recomenda-se que cursos de PS sejam oferecidos à graduandos de todos os cursos a fim de ampliar os conhecimentos de leigos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Enfermagem; Cursos de Capacitação.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Comitê de Ética: () não, (X) sim. N° do parecer: 5.109.082

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jordana.campos@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Licenciada em Educação infantil. Lato Sensu em Gestão de Pessoas. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Docente do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

GONÇALVES, Letícia de Cássia Assis¹
PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho²

Objetivo: Buscar na literatura as tecnologias utilizadas no processo de educação em saúde do paciente com Diabetes Mellitus. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa realizado nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS, SCIELO e Cinahl. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a março de 2021. Como critérios de inclusão foram considerados: estudos disponíveis na íntegra para acesso gratuito e nos idiomas português, inglês e espanhol, realizados com a população acima de 18 anos de idade, com limite temporal dos últimos dez anos. Foram selecionados 22 artigos após a leitura do resumo e do manuscrito na íntegra. **Resultados:** Foram identificadas diversas tecnologias para educação em saúde do paciente, como: aplicativos de celular, envio de short message service, mensagem de texto, voz ou ligações, criação de web sites, folhetos, cartilhas, vídeos educativos e tecnologias combinadas. Cartilhas, folhetos, vídeos e jogos continuam sendo utilizados para educação em saúde da pessoa com Diabetes Mellitus, mesmo existindo recursos mais inovadores, já que revelam bons resultados quando se trata das repercussões no autocuidado. Aplicativos de celular assim como os websites são as tecnologias mais utilizadas atualmente, principalmente pela praticidade de informações, emitindo avisos e alertas, com orientações e comandos simples, que despertam a atenção com maior rapidez. **Conclusões:** Acredita-se que o presente estudo possibilitará a ampliação do conhecimento sobre as tecnologias educacionais existentes, que podem ser aplicadas na promoção da saúde e prevenção de agravos relacionado ao Diabetes Mellitus, na intenção de sensibilizar o paciente para o seu autocuidado.

Palavras-chave: Educação em saúde; Teleducação; Diabetes Mellitus.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: leassisg@gmail.com

²Enfermeira docente da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luandyjf@gmail.com

ASPECTOS FACILITADORES PARA A PRÁTICA DE NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS REALIZADA POR ENFERMEIROS

PEREIRA, Júnia Aparecida¹
MENDONÇA, Érica Toledo de²
DOMINGOS, Camila Santana³
SIMAN, Andréia Guerra⁴
CARVALHO, Camilo Amaro de⁵
AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁶

Objetivo(s): identificar os aspectos facilitadores envolvidos no processo de notificação de eventos adversos em saúde realizadas pelos enfermeiros que atuam em um hospital da Zona da Mata Mineira. **Método:** trata-se de um estudo de caso qualitativo realizado por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. Os participantes da pesquisa foram 25 enfermeiros e os dados foram submetidos a análise de conteúdo. O roteiro continha perguntas abertas como: “para você o que é um evento adverso? Quais informações são relatadas nas notificações? Na sua opinião, o que dificulta a realização das notificações? E o que favorece a realização das notificações? ”. Número do parecer da comissão de ética 2.416.291. **Resultados:** a partir dos depoimentos analisados, emergiu a categoria temática intitulada “Aspectos facilitadores para a realização da notificação de eventos adversos à saúde”. Foram elencados os principais fatores que contribuem para a realização das notificações na instituição de saúde, tais como: a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e o aprendizado a partir da notificação. Tais aspectos foram considerados pontos favoráveis para a realização das notificações. **Considerações Finais ou Conclusões:** a notificação de eventos adversos fornece subsídios para o monitoramento dos erros, viabiliza espaços de aprendizagem para toda a equipe multiprofissional e fomenta a criação de uma cultura de segurança na instituição de saúde. A sensibilização dos profissionais de saúde quanto a notificação da ocorrência de eventos adversos é condição primordial para que práticas seguras sejam instituídas nas organizações de saúde.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Evento adverso; Enfermagem; Notificação.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jupereira2706@gmail.com

² Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³ Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴ Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵ Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶ Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Relato de Experiência

UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FERREIRA, Stela Amorim¹

KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²

BARROS, Íria Cecília de Brito³

ALCÂNTARA, Luiza Florindo de⁴

ALEXANDRINO, Tayslane Jhenyffer⁵

PRADO JÚNIOR, Pedro Paulo do⁶

Objetivo: Relatar a experiência da utilização do lúdico como estratégia de educação em saúde. **Método:** A atividade foi realizada, pelas discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade 2, com crianças de 4 anos da Escola Municipal “Pedro Gomide Filho” de Viçosa-MG em fevereiro de 2022. O tema “Lavagem das mãos” foi proposto pelas professoras da escola, assim, optou-se por fazer uma dinâmica lúdica. Consoantemente, as crianças foram separadas em pequenos grupos para aprenderem a importância da lavagem das mãos, posteriormente, realizou-se a dinâmica do orégano, usando em uma bacia com água e orégano, como este é afastado quando em contato com o sabão fazendo, assim, uma alusão a proteção da transmissão do coronavírus quando realizada a higienização das mãos. Portanto, cada criança teve a oportunidade de ensaboar o dedo e criar a própria percepção de que o vírus se afastava quando o dedo estava ensaboado e que ele gruda no dedo quando este não estava com sabão. Após a dinâmica, através de uma música, as crianças replicavam a técnica de lavagem das mãos. **Resultados:** A prática foi realizada em duas salas, as crianças foram bem receptivas e interativas o que proporcionou um melhor andamento da atividade. Durante a prática, as crianças sentiram-se confortáveis para falar o que sabiam sobre o vírus e ao final da atividade, pontuaram o que aprenderam. **Considerações Finais:** A ludicidade infantil é uma metodologia que possibilita a criança, a entender e a criar a própria percepção.

Palavras-chave: Enfermagem, Assistência Integral à Saúde da Criança, COVID 19, Lavagem das mãos, Ludicidade.

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

³ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iria.barros@ufv.br

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luiza.florindo@ufv.br

⁵ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. tayslane.alexandrino@ufv.br

⁶ Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. pedro.prado@ufv.br

BUSCA FONADA APÓS ALTA HOSPITALAR PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa¹

CORREIA, Daniel Reis²

SILVA, Laís Sousa da³

FERREIRA, Millena Mayra⁴

BALBINO, Paula Coelho⁵

FERRAZ, Mônica Aparecida⁶

SALGADO, Patrícia de Oliveira⁷

DASKALEAS, Luciene Muniz Braga⁸

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na busca fonada após alta hospitalar de pacientes submetidos a cirurgias limpas a fim da detecção de infecções em sítio cirúrgico. **Método:** Relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, membros do Projeto de Extensão “Busca Fonada”, realizado num Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um hospital de ensino, desde junho de 2021. **Resultados:** O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar é responsável pela vigilância e controle de infecções associadas aos cuidados de saúde, o qual utiliza busca passiva por telefone para identificar e registrar infecções em sítio cirúrgico desenvolvidas nos pacientes após a alta hospitalar. O projeto proporcionou o aprimoramento científico acerca das características de infecções cirúrgicas (sintomas e sinais flogísticos), da classificação das cirurgias quanto ao grau de contaminação, do papel do enfermeiro no controle e prevenção de infecções e oportunizou a construção de conhecimentos extracurriculares dos acadêmicos enquanto futuros enfermeiros. Outrossim, durante a entrevista e busca por informações com os pacientes/familiares, os acadêmicos experienciam o acolhimento e promovem vínculo com os pacientes mesmo após a saída do hospital e de forma remota. **Conclusões:** A inserção de estudantes na busca fonada permitiu o aprimoramento científico sobre infecção em sítio cirúrgico e desenvolvimento da habilidade de comunicação com os pacientes/familiares. Ademais, ressalta-se a importância da integração do discente no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar durante a graduação, pois este é um possível cenário de atuação do futuro enfermeiro.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Enfermagem; Infecção de Sítio Cirúrgico.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br;

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.r.correia@ufv.br;

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br;

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: millena.ferreira@ufv.br;

⁵Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: paulaenf.ufv@gmail.com;

⁶Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: monicaferraz382@yahoo.com.br;

⁷Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciasalgado@ufv.br

⁸Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luciene.muniz@ufv.br.

CUIDADOS À PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER - BLOG INTERATIVO COMO TECNOLOGIA DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Juliana de Oliveira Nunes da¹

BARROSO, Suellen de Almeida²

FERRAZ, Victor Hugo Gomes³

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal⁴

Objetivo(s): Relatar as atividades realizadas pelos graduandos de Enfermagem no projeto de extensão “Blog Cuidados à Pessoa com Doença de Alzheimer e Outros Distúrbios Demenciais” e em suas extensões como tecnologias de uma educação em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência sobre atividades realizadas pelos bolsistas de extensão nos anos de 2021 e 2022. **Resultados:** O projeto de extensão foi criado no ano de 2010 como um produto da tese de doutorado e no ano de 2011 foi submetido e aceito como um projeto de extensão da graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, sendo estruturado considerando as mudanças ocorridas no cotidiano do idoso e seus cuidadores no decorrer do processo de envelhecimento e perante o diagnóstico de algum distúrbio demencial através da educação em saúde promotora do bem-estar e da qualidade de vida. O blog tem o total de mais de 101 mil visualizações, e devido ao aumento da demanda no período da pandemia COVID-19, 3 extensões foram criadas, que são o site, instagram e o facebook, onde todos possuem postagens semanais de conteúdos com linguagem simples e um referencial teórico, ademais, acompanhando a popularidade das tecnologias educacionais deu-se início a produção de podcasts. **Conclusão:** O blog e suas extensões são tecnologias educacionais de fácil acesso que promovem uma educação em saúde para os idosos e seus cuidadores, além de possuir redes sociais vinculadas a ele, facilitando a disseminação da informação.

Palavras-chave: Demência; Doença de Alzheimer; Saúde do Idoso; Tecnologia educacional.

Fonte de Financiamento: Bolsa de extensão da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, juliana_nunes@id.uff.br.

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, suellenalmeida@id.uff.br.

³Graduando em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, victorferraz@id.uff.br.

⁴Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, alessandracamacho@id.uff.br.

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi¹
BARROS, Íria Cecília de Brito²
ALCÂNTARA, Luiza Florindo de³
FERREIRA, Stela de Amorim⁴
ALEXANDRINO, Tayslane Jhenyffer⁵
PRADO JÚNIOR, Pedro Paulo do⁶

Objetivos: Relatar a experiência da utilização do teatro como estratégia de educação em saúde. **Método:** A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal Prof. Pedro Gomide, no município de Viçosa-MG, com crianças de 2 e 3 anos, por discentes do curso de Enfermagem durante a atividade prática da disciplina Enfermagem Saúde Sociedade II em março de 2022. A temática, higiene corporal, lavagem das mãos e escovação dos dentes, foi pactuada pelos docentes da escola. Posto isso optou-se pelo teatro ativo como estratégia de intervenção educativa, este representava o dia-a-dia de uma criança acompanhada pela fadinha da saúde que a ensinava os hábitos de higiene. Nesse sentido, foram utilizadas palavras de fácil entendimento e músicas, o que permitiu a interação dos estudantes. **Resultados:** A atividade foi realizada 2 vezes, nas diferentes salas do maternal, tendo 34 crianças como participantes. Na primeira sala, a equipe foi recebida pelas crianças de 3 anos, as quais ficaram empolgadas com o teatro e a fadinha, participando ativamente da atividade de lavagem das mãos quando solicitada à turma. Na segunda sala, inicialmente, as crianças de 2 anos ficaram receosas com a personagem da fadinha e as atividades de higiene propostas. Porém, ao final da atividade elas conseguiram participar ativamente do teatro. **Conclusão:** As crianças de 2 anos possuem uma maior dificuldade de aprendizado da higiene corporal se comparado com as de 3 utilizando a metodologia do teatro lúdico integrativo. Entretanto, ao final do exercício, aparentemente todas as crianças aprenderam sobre a temática proposta.

Palavras chave: Enfermagem, Educação em saúde, Práticas integrativas da saúde da criança, Aprendizado ativo.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: cecilia.kobayashi@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: iria.barros@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: luiza.florindo@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: stela.ferreira@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: tayslane.alexandrino@ufv.br

MÍDIAS SOCIAIS FORTALECENDO A HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

CASTRO, Gabriela Vieira de¹
SANTOS, Ellen Cristine Coelho²
SANTOS, Fernanda Batista Oliveira³

Introdução: A construção e o desenvolvimento da Enfermagem sempre foram pautados em avanço tecnológico, pesquisa e adaptação. Com a pandemia da COVID-19, não foi diferente, o Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG) também se adaptou. **Objetivo:** Relatar como a pandemia influenciou a inserção de novas tecnologias midiáticas no museu. **Método:** Relato de experiência à luz de Anísio Teixeira. **Resultados:** Com a COVID-19, o espaço precisou se reinventar para continuar fortalecendo a identidade profissional e os conhecimentos em História da Enfermagem. A utilização de plataformas de videoconferência propiciou a continuidade do projeto, reduzindo as barreiras da distância e do isolamento social. As mídias sociais, como o Instagram, constituíram-se como instrumentos de divulgação do saber, considerando os quase 1500 seguidores ativos. O oferecimento de visitas on-line ampliou o acesso ao conhecimento, principalmente por parte daqueles estudantes cujas escolas não se adaptaram imediatamente ao ensino remoto e, portanto, ficaram deficientes de aprendizado nesse período. Segundo Anísio Teixeira, a igualdade na educação não significa um nivelamento, mas sim a criação de oportunidades semelhantes para se conquistar o saber. Dessa forma, o CEMENF proporcionou a ampliação do acesso ao saber mediante sua divulgação gratuita de conteúdo na internet, corroborando com Anísio. **Considerações Finais:** A tecnologia tornou-se uma importante ferramenta para a ampla divulgação do projeto, tendo em vista as 15 capitais brasileiras alcançadas durante a pandemia. Ademais, as novas metodologias foram capazes de estender o acesso à educação de qualidade de forma prática e segura.

Palavras-chave: Mídias Sociais; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem;

Fomento: Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG / PROEX UFMG / FAPEMIG

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. gabrielavieira150@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. ellenquita@gmail.com

³Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. fernandabosufmg@gmail.com

DECODIFICAÇÃO BIOLÓGICA DA FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM OLHAR PARA ALÉM DO APARENTE

SILVA, Laís Sousa da¹
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²
CORREIA, Daniel Reis³
SANTANA, Isabela de Souza⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem sobre a implementação da decodificação biológica das doenças em consultas a pacientes acometidos por fibromialgia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que acompanharam atendimentos terapêuticos ambulatoriais na Unidade de Atenção Especializada em Saúde da UFV durante o segundo semestre de 2021. Foram atendidos pacientes diagnosticados com fibromialgia e encaminhados para terapia para tratamento complementar. **Resultados:** Os atendimentos seguiram a visão das leis biológicas, adotada pela Nova Medicina Germânica, a qual apresenta a doença como um programa biológico em resposta a um evento estressor, para garantir a sobrevivência humana. Assim, a fibromialgia, apesar de sua caracterização enquanto dor musculoesquelética generalizada, indica um conflito de autodesvalorização que afeta a qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, desde a primeira consulta foi possível perceber que as pacientes apresentavam variados conflitos emocionais, os quais estavam intimamente relacionados ao quadro clínico de cada uma delas. Logo, ao compreender os princípios das leis biológicas, as estudantes, juntamente a terapeuta, conseguiam associar a localização da dor musculoesquelética a conflitos emocionais de desvalorização frente a situações adversas da vida das pacientes. **Conclusão:** Apesar de pouco implementada em atendimentos à saúde, as leis biológicas contribuem para a compreensão da origem emocional da doença pelo próprio paciente, sob o direcionamento profissional. No caso da fibromialgia, esse entendimento é um fator essencial para desconstrução do sentimento de autodesvalorização e para melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem; Fibromialgia; Terapia Focada em Emoções.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Enfermeira. Professora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS

MOTA, Letícia Eugênio¹
NUNES, Maria Gabriella Campos²
BARBOSA, Thallita Claudia Moraes³
CORTEZ, Daniel Nogueira⁴

Objetivo(s): Relatar a experiência vivida no Programa de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas - Cicatriza. **Método:** Relato de experiência da vivência do Programa Cicatriza, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste, desenvolvido no município de Divinópolis - MG. **Resultados:** Com 9 anos de existência o Cicatriza alcançou mais de 900 pacientes atendidos, 37 municípios envolvidos nos processos de capacitação, 290 profissionais e discentes capacitados em diversos temas relacionados a lesões cutâneas, além de reuniões com a comissão de feridas e manutenção do protocolo Divinopolitano de lesões cutâneas. Entre bolsistas e voluntários já passaram pelo projeto, 56 discentes da UFSJ e de outras universidades. Deparando-se com a pandemia do coronavírus, o programa precisou suspender os atendimentos presenciais, que eram realizados no ambulatório universitário de Estomaterapia, em parceria com o município, e interromper as capacitações profissionais presenciais. Como resposta, o Cicatriza foi reformulado, promovendo uma ampliação e uma dinamização da propagação de conhecimento, buscando encontrar o equilíbrio entre o presencial e virtual. **Conclusões:** As diretrizes da extensão universitária como a Interdisciplinaridade e Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão, encontram legítima interseção e presença na área de prevenção e tratamento de feridas. A aproximação dos discentes com a realidade, contribui no desenvolvimento profissional em diversos âmbitos. Ao longo dos anos, o projeto tem se empenhado em contribuir para além da formação discente protagonista e de profissionais da área da saúde, proporcionar o retorno da qualidade de vida aos pacientes com a cicatrização das lesões cutâneas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Ferimentos e lesão; Cicatrização; Estomaterapia.

¹Discente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: leticiaem@outlook.com

²Discente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: mariagabsn@gmail.com

³Discente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: thallitabarbosabs123@gmail.com

⁴Docente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: danielcortez@ufsj.edu.br

INTERVENÇÕES EM URGÊNCIA COMO PRÁTICA SOCIAL DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Stela Amorim¹

CARMO, Bruna Augusta Lopes do²

ANDRADE, Larissa Oliveira Ferreira de³

ARAÚJO, Luana Coelho⁴

ALCÂNTARA, Luiza Florindo de⁵

ALVES, Katiusse Rezende⁶

DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁷

Objetivo(s): Relatar a experiência do acadêmico de Enfermagem ao realizar a disciplina teórico-prática intervenções em urgência. **Método:** A disciplina teórico-prática foi realizada pelos alunos do curso de Enfermagem no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa no período de novembro a março de 2022. A teoria foi administrada online de forma síncrona e assíncrona (30 horas). Na prática foram realizados treinamentos das habilidades utilizando a simulação realística para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no atendimento aos primeiros socorros em: afogamento, politraumatismo, parada cardiorrespiratória, asfixia, imobilização de fraturas, luxações e entorses. Ocorreram 3 encontros com duração de 4 horas totalizando 12 horas. Participaram da atividade 18 alunos divididos em dois grupos de 9 que passaram por 2 cenários de prática simulados e coordenados por duas professoras em cada encontro. **Resultados:** O cenário prático possibilitou troca de saberes, construção de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de habilidades práticas para a realização de intervenções em urgência. Durante o desenvolvimento da disciplina foi perceptível a importância da mesma como prática social de cuidado, tendo em vista que cada conteúdo foi voltado para o ensino e aprendizagem de condutas referentes aos cuidados de primeiros socorros da população. **Conclusão:** Ao final da disciplina, os alunos se consideraram capacitados a atuarem em cenários que necessitam de avaliação das cenas, observação da condição do paciente e a prestar os primeiros atendimentos. Por fim, o conhecimento adquirido na disciplina pode salvar vidas e minimizar sequelas de vítimas que necessitam dos primeiros socorros.

Palavras-chave: Atendimento de Urgência; Atendimento Pré-Hospitalar; Urgência; Práticas Sociais; Treinamento por Simulação.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. bruna.carmo@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. larissa.o.ferreira@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luana.a.coelho@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luiza.florindo@ufv.br

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. katiusse@ufv.br.

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. flaviabatista@ufv.br

PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE RESIDÊNCIAS EM ENFERMAGEM SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA RESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANUARIO, Carla de Fatima¹
ANDRADE, João Vitor²
GONÇALVES, Karla Cordeiro³

Objetivo: relatar a experiência de dois egressos de programas de residência em Enfermagem sobre o desenvolvimento de competências nesse cenário. **Método:** trata-se do relato dos residentes sobre as vivências durante a residência, as atividades foram realizadas de março de 2020 a março de 2022, totalizando 5.760 horas de carga teórica e prática. Os cenários de formação dos egressos, foram dois programas de residências, sendo um multiprofissional e outro uni profissional, desenvolvidos em dois hospitais escolas da rede federal brasileira, nos estados de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente. Os métodos utilizados para o desenvolvimento de competências foram aulas expositivas teórico e práticas, assistência a beira leito supervisionada pelo preceptor, avaliações formativas e feedbacks de fragilidades e potencialidades. **Resultados:** conforme a vivência dos egressos houve relato do desenvolvimento de múltiplas competências dos eixos conhecimentos, habilidades e atitudes. Dentre estas, destacam-se as competências: resolução de problemas, trabalho em equipe, raciocínio clínico, profissionalismo, competências técnicas, controle emocional, busca de conhecimentos, comunicação efetiva. **Conclusão:** o desenvolvimento de competências no contexto das residências em Enfermagem possui destaque, devido à complexidade da demanda de cuidado em saúde. Logo, destaca-se que essas competências corroboraram para uma assistência com práticas seguras e de qualidade. Desta forma, a discussão sobre o desenvolvimento das competências e das metodologias utilizadas para a contemplação dessas, devem ser amplamente disseminadas e dialogadas, com vistas, a gerar reflexão/sensibilização sobre a potencialização da formação de especialistas, com base no desenvolvimento de competências indispensáveis nas áreas de especialização em Enfermagem.

Palavras-chave: Papel do Profissional de Enfermagem; Competência Clínica; Internato não Médico; Educação Baseada em Competências.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fatima.carla@hotmail.com

²Enfermeiro. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

³Enfermeira. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: karla.cges@gmail.com

USO DA INTERVENÇÃO NIC "IMAGINAÇÃO GUIADA" COMO INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORREIA, Daniel Reis¹

SILVA, Laís Sousa da²

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa³

SANTANA, Isabela de Souza⁴

SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre o uso da intervenção de Enfermagem "Imaginação Guiada" (IG) para ressignificação de conflitos emocionais desencadeantes de sintomas físicos e comportamentais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, que acompanham atendimentos terapêuticos com a utilização da IG em indivíduos que apresentam sintomas físicos originários de conflitos emocionais. Este relato é referente às consultas realizadas entre janeiro e março de 2022 e não envolve análise de prontuários e relato dos pacientes. **Resultados:** Ao todo foram realizadas 43 consultas, sendo a IG utilizada em 16. A IG é um recurso psicoterapêutico que propicia a interação mente-corpo e utiliza imagens mentais para construir representações que levam ao relaxamento e ao bem-estar do indivíduo, minimizando eventos estressores físicos e/ou comportamentais. Assim, durante as consultas, percebe-se que a IG exprime uma mistura de sentimentos aos envolvidos no atendimento ao proporcionar o encontro do verdadeiro conflito desencadeador dos sintomas, muitas vezes alojado no inconsciente. A partir desse encontro, aponta-se soluções efetivas aos conflitos emocionais, de forma integral e acolhedora. Logo, os estudantes vivenciam uma profunda ressonância com os pacientes, aflorando sentimentos de gratidão e acolhimento ao ajudá-los a traçar caminhos de solução ao sintoma apresentado. **Conclusão:** Os atendimentos terapêuticos conduzidos com IG permitem que os acadêmicos ampliem a visão do cuidado e treinem um olhar integrado entre mente e corpo. Afinal esta é uma potente intervenção de Enfermagem para proporcionar o olhar aos sintomas para além do aparente.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transtornos Psicofisiológicos; Terapia Focada em Emoções.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Daniel.r.correia@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Enfermeira. Professora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE SUPORTE VENTILATÓRIO PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SIMULAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Magalhães de Souza Nascimento¹

Isabela Fernandes Batista²

Samuel Francisco de Souza³

Sara Ferreira de Oliveira Ramos⁴

André Luís Carvalho Mendes⁵

Andréia Guerra Siman⁶

Objetivo: Descrever o desenvolvimento de materiais de suporte ventilatório, a partir da impressão 3D, direcionados aos laboratórios de simulação realística do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma professora e quatro alunos da Enfermagem e um engenheiro eletricista, sobre o desenvolvimento de materiais que compõem a ventilação mecânica. Os materiais foram desenvolvidos utilizando o filamento PLA, na Divisão de Saúde da UFV, nos meses de dezembro de 2021 a março de 2022. As etapas que levaram ao desenvolvimento dos materiais foram: coleta de dados mediante um questionário semiestruturado, modelagem a partir do *Software* OnShape®, prototipagem, análise de qualidade, realização de ajustes e fabricação final. O tipo de pesquisa que ampara esse relato tem a metodologia da pesquisa-ação. **Resultados:** Foram produzidas 16 peças, sendo 5 filtros bacterianos HEPA, 5 adaptadores para o uso de inalatórios, 5 peças Y, que conectam o ramo inspiratório e expiratório do ventilador mecânico e 1 adaptador, que promove a conexão entre o tubo traqueia e a cânula endotraqueal. As peças foram entregues à docentes na área de saúde do adulto e estão em fase de testagem. **Considerações finais:** Muitos cenários de simulação são construídos de forma improvisada e com materiais de baixa qualidade em razão do custo elevado dos equipamentos de saúde. Através da utilização de impressões 3D é possível investir em inovação e desenvolver materiais de menor custo e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem a partir de cenários de simulação mais completos e verossímeis.

Palavras-Chave: Tecnologia em saúde; Impressão Tridimensional; Simulação realística; Ventilação Mecânica.

Fontes de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.m.nascimento@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isabela.f.batista@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: samuel.f.francisco@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sara.f.ramos@ufv.br

⁵Engenheiro Eletricista. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andre.mendes@ufv.br

⁶Professora-titular de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

A IMERSÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE UMA PESQUISA SOBRE HIPODERMÓCLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi¹
 BARROS, Íria Cecília de Brito²
 FERNANDES, Ana Carolina Rola³
 COUTINHO, Juliana de Souza Lima⁴
 BUONICONTRO, Edimara Aparecida⁵
 MENDONÇA, Erica Toledo de⁶
 TOLEDO, Luana Vieira⁷

Objetivo(s): relatar a experiência de discentes de Enfermagem no apoio ao desenvolvimento de uma pesquisa científica sobre o manejo da hipodermóclise. **Método:** trata-se de um relato de experiência da vivência de acadêmicas do curso de Enfermagem no apoio à estudantes de mestrado profissional durante a realização de uma pesquisa sobre o manejo da hipodermóclise. As acadêmicas contribuíram com o curso de capacitação em hipodermóclise, considerada a intervenção do projeto de pesquisa intitulado “a problematização como estratégia de ensino sobre hipodermóclise para estudantes de Enfermagem e medicina”. O evento foi realizado no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, em fevereiro de 2022, com duração de oito horas, destinado aos alunos do último ano dos cursos de medicina e Enfermagem. As discentes auxiliaram na divulgação do curso, recepção dos participantes; aplicação do pré e pós-teste; organização dos intervalos para refeição e registros fotográficos. **Resultados:** durante o evento, as discentes ajudaram na logística do curso, recepcionando e guiando os 22 participantes aos locais de execução das etapas da metodologia da problematização, utilizada como referencial metodológico para a intervenção. Elas assistiram ao curso, aplicaram os instrumentos de coleta de dados e tiveram aproximação com a metodologia e conteúdo abordados. Ademais, fizeram o registro fotográfico de todas as etapas e ficaram responsáveis pela organização dos intervalos para o lanche e condução dos participantes. **Considerações Finais:** a imersão das discentes permitiu maior compreensão e conhecimento sobre as etapas de execução de uma pesquisa inspirando-as a realizarem futuros projetos.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Hipodermóclise; Coleta de Dados.

Fonte de financiamento: Financiamento de bolsa de iniciação científica do PIBIC-FAPEMIG 2021-2022 à autora principal.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. **Nº do parecer:** 5.249.949. **Local do Comitê:** Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: iria.barros@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.c.rola@ufv.br

⁴Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jsilcoutho@gmail.com

⁵Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.buonicontro@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: erica.mendonca@ufv.br

⁷Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

WEB-PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO MÉTODO ATIVO NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PAIVA, Giselle Oliveira

FERREIRA, Emily de Souza²

NOGUEIRA, Amanda de Paula¹

ALVES, Bruna de Oliveira¹

MARTINS, Jussara Cássia Rafael¹

FELÍCIO, Laís Ferreira¹

COTTA, Rosângela Minardi Mitre³

Objetivo: Relatar a experiência de construção do Web-Portfólio Reflexivo (WPR) no ensino remoto da disciplina Políticas de Saúde da UFV durante a pandemia de COVID-19. **Método:** O WPR é um método ativo que proporciona ao estudante o exercício das competências crítica, reflexiva e criativa, visando o desenvolvimento da autonomia e da autoavaliação. O WPR foi desenvolvido em equipes com ênfase na avaliação formativa com feedbacks imediatos e longitudinais. Ao longo do semestre letivo foram trabalhados 5 módulos distintos, mas complementares com ênfase na discussão sobre as implicações políticas da COVID-19 nos diferentes cenários nacionais e internacionais, com destaque ao papel das universidades e centros de pesquisas na criação e divulgação das vacinas, nas consequências relacionadas às políticas sociais e de saúde, com foco na Atenção Primária e no Sistema Único de Saúde (SUS). Para elaboração do WPR, utilizou-se a plataforma de design gráfico Canva, onde os alunos tiveram liberdade para exercer sua criatividade, sendo que ao final do semestre letivo todos os WPR foram divulgados no acervo digital do Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS-UFV), na plataforma Calameo. **Resultados:** O WPR representa um método significativo para a formação de profissionais qualificados, possibilitando a compreensão do SUS, capacitando também os estudantes para o exercício da liderança, das competências críticas e reflexivas e da gestão do tempo, enfatizando o trabalho em equipe. **Conclusão:** Destaca-se a importância desse método de ensino, aprendizagem e avaliação, transcendendo a simples aquisição de informações, capacitando os estudantes para a autoavaliação e corresponsabilidade por todo o processo.

Palavras-chave: Política de Saúde, COVID-19, Feedback formativo, Liderança.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: giselle.paiva@ufv.br

²Doutoranda em Ciências da Nutrição pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição do Departamento de Nutrição e Saúde (PPGCN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: emilynutufv@gmail.com

¹Graduanda em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: amanda.p.nogueira@ufv.br

¹Graduanda em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

¹Graduanda em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.felicio@ufv.br

¹Graduanda em Enfermagem pelo Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Jussara.martins@ufv.br

³Professora Titular (Dr) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Nutrição e Saúde. E-mail: rmmitre@ufv.br

CENÁRIOS DO RETORNO PRESENCIAL PARA CRIANÇAS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RAMOS, Sara Ferreira Oliveira¹

FERREIRA, Millena Mayra²

PRADO, Mara Rúbia Cardoso Maciel³

Objetivo(s): Descrever uma live com enfoque na capacitação de profissionais da educação infantil do município de Viçosa-MG para o retorno das aulas presenciais em meio à pandemia de COVID-19, de acordo com as medidas de biossegurança. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em uma roda de conversa online realizada por duas discentes do curso de Enfermagem da UFV e profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Viçosa-MG. A apresentação foi direcionada a profissionais da educação infantil do município e foi transmitida ao vivo, por meio de plataforma remota, no dia 23 de agosto de 2021. **Resultados:** Diversos questionamentos e inseguranças foram expressos pelo público participante. As discentes de Enfermagem, psicóloga e coordenadora da educação infantil que coordenaram a live esclareceram as dúvidas e propuseram possibilidades para a resolução dos empasses apresentados. Com a elucidação das formas de transmissão e as medidas de prevenção e controle do vírus Sars-CoV-2, inseguranças foram amenizadas e o vislumbre do retorno das aulas com segurança foi alcançado. **Considerações Finais:** Muitas incertezas estiveram presentes durante a pandemia e nos retornos das atividades de vida diária. O avançar das pesquisas e descobertas científicas trouxe maior segurança nas decisões e esperança de recomeços assertivos. A parceria da educação em saúde oferecida pela Enfermagem UFV com os profissionais da educação infantil permitiu o compartilhamento de informações pautadas na cientificidade, permitindo maior autonomia aos educadores para que exercessem seu trabalho com segurança, minimizando a contaminação pelo vírus causador da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Educação Infantil.

¹Estudante de graduação. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sara.f.ramos@ufv.br

²Estudante de graduação. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: millena.ferreira@ufv.br

³Professora adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mara.prado@ufv.br

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS (ENGASGO) PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRE, Bianca da Silva¹
MARQUES, Danielly Cardoso Martins²
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá³

Objetivo(s): relatar a experiência de discentes de Enfermagem ao ensinar manobras de desobstrução das vias aéreas a um grupo de adolescentes. **Método:** relato de experiência sobre uma atividade educativa teórico-prática em desobstrução de vias aéreas destinada a um grupo de adolescentes realizada na disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II na Universidade Federal de Viçosa e conduzidas por três graduandas e uma professora. A atividade ocorreu em um laboratório da instituição em abril de 2022 com carga horária de 2 horas. Inicialmente foi abordado a diferença de obstrução parcial e total das vias aéreas (engasgo), as principais causas de engasgo e as manobras de desobstrução nas diferentes faixas etárias (lactentes, crianças e adultos), como a manobra de Heimlich. **Resultados:** percebeu-se a ativa participação dos adolescentes nesta atividade. A parte prática foi realizada e repetida até que os mesmos se sentissem seguros e aptos a realizar estas manobras, que foram treinadas em manequins e nas graduandas. Os adolescentes relataram que não sabiam como agir diante desta situação antes deste treinamento, e informaram que se sentiram empoderados com o conhecimento adquirido nesta atividade pois poderão salvar vidas. **Considerações Finais:** a ação educativa foi fundamental para difundir o conhecimento do protocolo de desobstrução das vias aéreas a um grupo de adolescentes. Sabe-se que incidentes podem ser vivenciados pelos adolescentes e, por meio de seus conhecimentos adquiridos, eles serão capazes de intervir de forma adequada em uma situação real de engasgo, salvando vidas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Manobra de Heimlich; Engasgo.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, bianca.andre@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, danielly.marques@ufv.br

³Enfermeira, Docente, Universidade Federal de Viçosa, flaviabatista@ufv.br

REALIZAÇÃO DE SALA DE ESPERA POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA E SILVA, Carolina Marques¹

PORTO, Bianca Batista²

OLIVEIRA, Vitor Henrique³

LEONE, Denise Rocha Raimundo⁴

Objetivo(s): Relatar a realização de salas de espera desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado através da descrição das salas de espera efetivadas por um grupo de cinco acadêmicos na prática da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I, durante o mês de fevereiro de 2022. As ações ocorreram no Hospital Universitário da Instituição onde os acadêmicos estudavam, e tinham como intuito ampliar o conhecimento dos usuários que aguardavam por assistência à saúde no referido hospital e preparar o futuro enfermeiro para o desenvolvimento desta prática educativa. **Resultados:** Foram realizadas oito salas de espera, com duração média de 40 minutos cada. Abordou-se os temas: alimentação saudável, diabetes mellitus, atividade física e câncer de pele. Utilizou-se da exposição dialogada, confecção de cartazes e panfletos para melhor ilustrar o assunto. Foram observados todos os cuidados com a biossegurança, sendo o uso de máscara apontado como um desafio, pois os acadêmicos necessitaram aumentar o tom de voz devido à utilização desta. Atentou-se, também, para a não utilização de materiais que poderiam ser compartilhados pelos usuários. **Considerações Finais ou Conclusões:** Conduzir salas de espera foi uma experiência imprescindível para os acadêmicos, pois os mesmos evoluíram tanto na disseminação de conhecimento, quanto na prática de contato direto com o usuário. Além disso, ratifica-se a possibilidade de fazer salas de espera como uma prática educativa do enfermeiro no contexto da COVID-19.

Palavras-chave: Educação em saúde; Sala de espera; Enfermagem; Pandemia COVID-19.

¹Graduanda da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: carolimarquescosta@gmail.com

²Graduanda da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: biancabporto@hotmail.com

³Graduando da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: vitorholiveira3@gmail.com

⁴Docente da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: de_rocha@ymail.com

SIMULAÇÃO EM LABORATÓRIO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Bárbara Salgado¹

COSTA E SILVA, Carolina Marques²

OLIVEIRA, Vitor Henrique³

FONSECA, Adélia Dayane Guimarães⁴

Objetivo(s): descrever a experiência de graduandos na simulação da consulta de Enfermagem ao portador de doença crônica no contexto do ensino híbrido em decorrência da COVID-19. **Método:** trata-se de um relato de experiência. Foram realizadas oito simulações no laboratório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora durante quatro semanas no mês de março de 2022. As consultas no laboratório objetivaram substituir as que seriam realizadas na Atenção Primária à Saúde, já que essas foram desautorizadas devido à COVID-19. Para tal, as duas docentes envolvidas elaboravam casos clínicos de usuários crônicos, demonstrando seus aspectos biopsicossociais e escolhiam aleatoriamente dois discentes para efetuar os papéis de enfermeiros, enquanto os demais alunos elaboravam o histórico de Enfermagem e desenvolviam a Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando as taxonomias NANDA, NOC e NIC à partir dos problemas de Enfermagem elencados. **Resultados:** as simulações efetuadas favoreceram a autoconfiança dos discentes para realização da consulta de Enfermagem integrativa por meio das sugestões oferecidas pelas professoras no decorrer da simulação e da experiência de assistir às demais consultas. Ademais, os graduandos ampliaram seus conhecimentos sobre as principais cronicidades atendidas no Sistema Único de Saúde em consonância com a produção de intervenções para promover a educação em saúde. **Considerações Finais ou Conclusões:** a abordagem proposta pelas docentes foi avaliada pelos discentes como positiva, uma vez que proporcionou a redução das tensões geradas pela possibilidade do erro a partir da simulação das práticas educativas na consulta de Enfermagem ao paciente crônico.

Palavras-chave: Simulação; Enfermagem; Doença Crônica; Educação em Saúde; COVID-19.

¹Graduanda da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: barbarasalgdasilva@gmail.com

²Graduanda da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: carolimarquescosta@gmail.com

³graduando da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: vitorholiveira3@gmail.com

⁴Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: adeliadayane@yahoo.com.br

CONHECENDO SERVIÇOS DE SAÚDE DE DIFERENTES TERRITÓRIOS:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

DE MORAIS, Júlia Monteiro¹

DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe²

PINEDA, Karla Adriana Quispe³

SILVA, Layana de Freitas⁴

NUNES, Leandra do Prado⁵

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁶

TOLEDO, Luana Vieira⁷

Objetivo(s): relatar a experiência de estudantes de Enfermagem durante a atividade prática de reconhecimento dos serviços de saúde inseridos em diferentes territórios. **Método:** relato de experiência dos graduandos em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa que realizaram uma visita a um serviço de saúde de sua cidade, como atividade avaliativa da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I. O exercício ocorreu em dezembro de 2021 e cada estudante esteve em um território diferente, a fim de conhecer e compreender o funcionamento dos serviços, bem como o contexto em que eles estão inseridos na rede assistencial. **Resultados:** cada estudante escolheu um serviço de saúde do seu próprio território para fazer uma visita técnica que lhe proporcionasse um contato com a realidade profissional. Assim, tal fato permitiu a elaboração de distintas percepções do significado de construção de saúde, tendo em vista o tipo de serviço visitado e a solicitude de cada funcionário. Tal prática proporcionou um maior entendimento a respeito do cotidiano do profissional de saúde e de sua atuação em durante a assistência. Ademais, evidenciou-se os aspectos facilitadores e dificultadores que permeiam o processo de trabalho dos profissionais de saúde. **Conclusões:** verificou-se que os serviços não são homogêneos, variando de acordo com a realidade vivenciada. Além disso, observou-se os desafios vivenciados pelos profissionais da saúde, que lidam com problemas e necessidades de outras pessoas e, para tal, não devem ignorar que a saúde é influenciada por múltiplos determinantes e não apenas a ausência de doenças.

Palavras chave: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Território Sociocultural.

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.monteiro@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

³Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

⁴Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

⁵Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

⁶Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

DESAFIOS DE INICIAR A GRADUAÇÃO NA MODALIDADE REMOTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INGRESSOS NO CURSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA

DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe¹
 DE MORAIS, Júlia Monteiro²
 SILVA, Layana de Freitas³
 PINEDA, Karla Adriana Quispe⁴
 FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁵
 NUNES, Leandra do Prado⁶
 SANTOS, João Vitor da Silva⁷
 OLMEDILHA, Bonno Pina⁸
 LEONARDO, Gabriel Zucoloto Boechat⁹
 CAÇADOR, Beatriz Santana¹⁰

OBJETIVO(S): Relatar os desafios vivenciados por ingressantes no curso de Enfermagem que iniciaram o curso na modalidade remota durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Relato de experiência da vivência de ingressantes no primeiro ano do curso de Enfermagem, ofertado na modalidade remota mediante diferentes estratégias virtuais e tecnologias de informação. Vivenciamos os períodos remotos especiais entre julho de 2021 e fevereiro de 2022, no qual foram oferecidas, pela UFV, materiais pedagógicos de ensino e avaliação do ensino de forma virtual. Nesse cenário, cada estudante encontrava-se em sua residência de origem em decorrência do isolamento social e, dessa forma, a universidade contou com plataformas virtuais de aprendizagem moderadas por professores. **RESULTADOS:** Foi desafiador lidar com a ansiedade de querer estar na universidade integralmente, seja interagindo com os colegas, seja caminhando pelos seus espaços e desbravando as múltiplas possibilidades que a vida universitária proporciona. Foi necessária muita resiliência e novas competências foram desenvolvidas e/aprimoradas como uso de ferramentas virtuais de produção, como Word, Canva e PowerPoint. Ademais, a adaptação ao ensino remoto demandou a capacidade dos discentes reinventarem-se nas formas de estar junto mediante mídias sociais. A experiência intensificou o desejo pela vivência prática e presencial do curso. **CONCLUSÕES:** É fundamental no retorno das atividades presenciais, contextualizar o processo de ensino que os ingressantes na modalidade remota vivenciaram haja vista que, por mais que o ensino seja reinventado para ocorrer no espaço virtual, ele prejudica, de certa forma, o aproveitamento de um curso de natureza essencialmente prática como a Enfermagem.

Palavras-chave: Educação à distância; Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Pandemias

¹Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

²raduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

³graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

⁴Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

⁵Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁶Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

⁷Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: joao.santos1@ufv.br

⁸Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bonno.olmedilha@ufv.br

⁹Graduando no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabriel.leonardo@ufv.br

¹⁰docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: beatriz.cacador@ufv.br

ENSINANDO A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

MARQUES, Danielly Cardoso Martins¹
 ANDRE, Bianca da Silva²
 DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá³

Objetivo: Relatar a experiência de graduandas de Enfermagem em promover a capacitação de adolescentes em atendimento a parada cardiorrespiratória (PCR). **Método:** Relato de experiência de uma atividade educativa teórico-prática realizada por graduandas de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa em abril de 2022 com carga horária de duas horas. A atividade foi conduzida em quatro etapas. Inicialmente realizou-se uma abordagem teórica sobre o tema. Depois foi demonstrado de modo prático como identificar uma vítima em PCR e como prestar os primeiros socorros com base no protocolo de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) da American Heart Association de 2020. Na terceira etapa foi realizado o jogo de “verdadeiro ou falso” em que foram discutidas algumas sentenças sobre o que foi ensinado, abrindo espaço para os adolescentes exporem suas dúvidas sobre o tema. E por último, eles praticaram RCP em manequins de adultos, crianças e bebês. **Resultados:** foi possível capacitar adolescentes a prestarem os primeiros socorros a vítimas de PCR. Acredita-se que com este conhecimento, os mesmos poderão identificar e intervir nesses casos e realizar a RCP de forma eficaz, aumentando as chances de sobrevivência da vítima. O grupo relatou não ter conhecimento sobre o tema antes da atividade e demonstrou satisfação em aprender e estar apto a salvar vidas. **Conclusões:** Notou-se a necessidade do desenvolvimento de mais projetos de ensino de primeiros socorros a leigos e o desenvolvimento de mais atividades educativas voltadas para adolescentes, uma vez que, esse grupo na maioria das vezes não é alvo deste tipo de atividade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Adolescentes; Parada Cardiorrespiratória .

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, danielly.marques@ufv.br

²Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, bianca.andre@ufv.br

³Enfermeira, Docente, Universidade Federal de Viçosa, flaviabatista@ufv.br

CONHECENDO O PAPEL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOBRE INTEGRAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS E CALOUROS

Objetivo (s): Relatar a experiência de atividade de integração entre estagiários e calouros para conhecer o papel do enfermeiro. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada no dia 11 de março, na Unidade Saúde da Família São José Cidade Nova Barrinha, cujo objetivo foi conhecer o papel do enfermeiro. A atividade compõe o programa analítico da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade 1 e também é uma atividade vinculada ao estágio supervisionado e tem por respaldo teórico a compreensão da Enfermagem como prática social. **Resultados:** Com a prática, visualizamos as múltiplas atribuições de um enfermeiro em uma UBS, desde assistência, gerência e educação em saúde. Foi possível perceber certos desafios que, futuramente, enfrentaremos em nossa rotina de trabalho. Isso, a partir da elucidação de conhecimentos teóricos, contato participativo com espaços e pacientes, visualização de procedimentos e reconhecimento das possíveis realidades dentro do exercício da Enfermagem. Essa experiência gratificante nos marcou consideravelmente, sendo possível perceber o importante papel que o enfermeiro possui no Sistema Único de Saúde, aumentando nossa pertença com a profissão escolhida. Ademais, foi inspirador conhecer os estagiários e a segurança que possuem no exercício dos papéis de Enfermagem. **Considerações Finais ou Conclusões:** Afirmamos a relevância da prática experienciada entre estagiários e calouros da Enfermagem, por ser considerada favorável à troca de saberes, de maneira a propiciar uma melhor análise da profissão logo no início da formação no que diz respeito aos desafios, ensejos e possibilidades, fortalecendo nossa construção identitária dentro da profissão.

Palavras-chave: Enfermagem; Papel Profissional; Educação em Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, isabelle.mota@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, alice.v.souza@ufv.br

³Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, beatriz.cacador@ufv.br

PLANEJAMENTO DO GRUPO DE TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA, Nayara Cristine Protte de¹
BOREL, Eloisia Maria²
MARÇÃO, Larissa de Castro³
MOREIRA, Rafaela Henriques⁴
FRANÇA, Flávia Rodrigues de⁵
CAMPOS, Vitória Dias⁶
OLIVEIRA, Ana Márcia de⁷
PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho⁸

Objetivo: Relatar a experiência de planejamento do grupo de tratamento do tabagismo numa Unidade Básica de Saúde (UBS), no interior de Minas Gerais. **Método:** Relato de experiência sobre o planejamento do grupo de tratamento do tabagismo no mês de Abril de 2022, a partir da vivência de residentes dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e em Medicina de Família e Comunidade. **Resultados:** Com a flexibilização das medidas de restrição social colocadas pela pandemia da COVID-19, foi possível a retomada das intervenções educativas. Diante do número significativo de fumantes na área de abrangência desta UBS a equipe de saúde identificou a necessidade da realização do grupo de tratamento do tabagismo. Desta forma, iniciou-se o planejamento através de reuniões de equipe buscando estratégias que estimulassem a adesão dos usuários. A divulgação foi feita na comunidade pelos Agentes Comunitários de Saúde, por meio virtual, cartazes, sala de espera e durante os atendimentos, com a contribuição efetiva dos profissionais da equipe e dos residentes. Também foram realizados o cronograma, o levantamento dos recursos e a solicitação ao Serviço de Controle de Tratamento do Tabagismo de materiais de apoio, como os manuais do Participante “Deixando de fumar sem mistério” e do Coordenador, além de medicamentos disponibilizados pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo. **Considerações finais:** A Atenção Primária a Saúde é o serviço preferencial para a abordagem da cessação do tabagismo, tendo em vista a facilidade de acesso e a relação construída com os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Tabagismo; Atenção Primária à Saúde; Processos Grupais; Educação em Saúde.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: nayara.protte@hotmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: eloisiaborel@yahoo.com.br

³Assistente Social. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: larissamarcao@hotmail.com

⁴Dentista. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: Rafaela_moreira_18@hotmail.com

⁵Médica de Família e Comunidade. Preceptora do Programa de Residência em Medicina de Família e comunidade/Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: flaviafmed@gmail.com

⁶Médica. Faculdade de ciências médicas e da saúde de Juiz de fora – Suprema. E-mail: vittoria.dias@hotmail.com

⁷Enfermeira. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Prefeitura de Juiz de Fora.

⁸Enfermeira docente da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luandyjf@yahoo.com.br

PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO – PAESC

PASSOS, Lalisca de Almeida Gomes¹
BECKER, Débora Costa Kind²
LAET, Thais Santos³
OLIVEIRA, Carolina Sampaio⁴

Objetivo: Relatar a experiência de trabalho do projeto de extensão “Práticas Avançadas de Enfermagem na Sistematização do Cuidado – PAESC” **Método:** Trata-se de um relato de experiência das vivenciadas práticas do projeto de extensão PAESC, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Cáceres-MT, no período de julho a dezembro de 2021. **Resultados:** O projeto PAESC tem como proposta aproximar o acadêmico de Enfermagem do processo de Enfermagem (PE) e da sistematização da assistência de Enfermagem (SAE). Durante sua formação o acadêmico tem o primeiro contato com o PE e SAE de forma fragmentada. Assim o PAESC propõe através de oficinas contínuas a atualizar os profissionais da área da Enfermagem, docentes e discentes sobre esta metodologia de trabalho, sua base teórica, fundamentos estruturais e modelos para aplicação no cotidiano de trabalho, permitindo autonomia profissional e qualidade assistencial. Atualmente o projeto está em seu segundo ano de existência, atendendo de forma a qualificar aproximadamente 60 enfermeiros. **Conclusões:** As ações desenvolvidas pelo projeto apresentam aos acadêmicos e aos profissionais de Enfermagem, novas teorias e estratégias que orientam o desenvolvimento dos planos de cuidados individualizados e baseados na criticidade do conhecimento científico. As ações promovem discussões necessárias para a compreensão do PE e da SAE com instrumentos essenciais da gestão do cuidado de Enfermagem. Neste cenário através da tríade do ensino, pesquisa e extensão, forjando características importantes na formação profissional; e traz para dentro da Universidade problemas do contexto da comunidade que precisam de reflexão e intervenção.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Extensão Universitária, Teorias de Enfermagem, Enfermagem Centrada no Paciente

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: laliscagomes@hotmail.com

²Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁴Enfermeira. Doutora. Docente pela Universidade do Estado de Mato Grosso

CAPACITAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AOS DISCENTES DO CURSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS, Layza Moraes¹
 PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do²
 NASCIMENTO, Bárbara Mattos³
 XAVIER, Juliana Cantele⁴
 FIETTO, Lílian Ferreira⁵
 CASSIANO, Karina da Silva⁶
 DA SILVA, Iara Pereira⁷
 CARDOZO, Nathália Chaves⁸
 KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi⁹
 DE MOURA, Luciana R¹⁰

Objetivo(s): Relatar a experiência da discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa na implementação da capacitação voltada aos demais discentes membros da Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCENTE).
Método: A princípio observou-se o interesse dos membros da liga em aprofundar os conhecimentos em relação à saúde da criança e do adolescente. Com isso, foi realizada a construção de um material teórico, baseado em evidências. A partir dessa construção, foi criada apresentações em slides, e por fim realizadas 12 reuniões através da plataforma *Google Meet* para apresentação dos temas escolhidos de acordo com o interesse dos participantes, como: consultas de puericultura e hebiatria, cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido, doenças comuns na infância, entre outros. **Resultados:** Houve a necessidade de adaptação para a capacitação de forma virtual, em virtude da pandemia de COVID-19. Os participantes apesar de não poderem treinar o que foi ensinado elogiaram e relataram que a capacitação foi de grande valia. **Considerações Finais:** Notou-se uma boa adesão dos participantes e que esses possuíam conhecimento prévio relacionado às temáticas abordadas, mesmo que de forma superficial. Por isso, é fundamental destacar a importância de desenvolver capacitações que abordem os cuidados de Enfermagem às crianças e adolescentes, visto que a disciplina não aprofunda em determinados temas resultando em assuntos pouco explorados durante a formação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Criança; Adolescente.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. layza.campos@ufv.br

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. barbara.mattos@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. juliana.xavier@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lilian.fietto@ufv.br

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. karina.cassiano@ufv.br

⁷Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iara.pereira@ufv.br

⁸Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. nathalia.cardozo@ufv.br

⁹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

¹⁰Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luciana.rmoura@ufv.br

CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA O ENSINO DA HIPODERMÓCLISE ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹
 MENDONÇA, Érica Toledo de²
 DASKALEAS, Luciene Muniz Braga³
 ERCOLE, Flávia Falci⁴
 SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵
 KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi⁶
 BARROS, Íria Cecília de Brito⁷
 FERNANDES, Ana Carolina Rola⁸
 BUONICONTRO, Edimara Aparecida⁹
 TOLEDO, Luana Vieira¹⁰

Objetivo: relatar a experiência da utilização da metodologia da problematização como estratégia de ensino sobre hipodermóclise para estudantes de Enfermagem e medicina. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa sobre hipodermóclise realizada em fevereiro de 2022, com 22 estudantes do último semestre dos cursos de graduação em Enfermagem e medicina da Universidade Federal de Viçosa. A intervenção educativa utilizou como estratégia de ensino a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez. O encontro foi dividido em cinco etapas: observação da realidade; pontos chaves; teorização; hipóteses de solução e aplicação prática à realidade. **Resultados:** durante a observação da realidade foi utilizado um caso clínico relacionado à cuidados paliativos. Na etapa de levantamento de pontos chaves, os estudantes levantaram os pontos de destaque do caso clínico e discutiram questões relacionadas a bioética, fatores psicológicos e afetivos, sobrecarga de trabalho e conceitos teóricos. A partir dos pontos listados foi elaborada uma questão de aprendizagem. Na teorização, os estudantes foram estimulados a buscarem na literatura as respostas para a questão levantada. Nas etapas de hipóteses de solução e aplicação da realidade, os estudantes propuseram uma solução prática para o caso que consistia na utilização da hipodermóclise como alternativa positiva para controle de sintoma no domicílio. Para tal, ressaltaram a importância de acionar uma equipe multidisciplinar e diferentes pontos de apoio da rede de assistência à saúde. **Conclusão:** a problematização se mostrou com potencial de contribuição além da técnica, visto que os alunos abordaram diversas dimensões do cuidado.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Estudantes de Medicina; Hipodermóclise; Educação em Saúde.

Comitê de Ética: () não, (x) sim. **Nº do parecer:** 5.249.949. **Local do Comitê:** Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. Email: jslcoutinho@gmail.com

²Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Docente da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

APRENDENDO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH NO ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE ASFIXIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Luana Coelho¹
ANDRADE, Larissa Oliveira Ferreira de²
ALCÂNTARA, Luiza Florindo de³
FERREIRA, Stela de Amorim⁴
ALVES, Katiusse Rezende⁵
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁶

Objetivo: Relatar o uso da manobra de heimlich como conduta de urgência para asfixia. **Método:** A prática de urgência foi realizada pelos alunos do curso de Enfermagem na disciplina Intervenções em Urgência do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa em março de 2022, sendo administrada de forma presencial (4 horas). Para a realização da prática foi necessário o uso de manequins infantis para simular o corpo humano de um recém nascido/ bebê e de uma criança para que os alunos pudessem aplicar a Manobra de Heimlich como conduta de urgência para asfixia provocada ora por pedaço de alimento, ora por corpo estranho. Durante a atividade, os alunos receberam orientações expositivas das professoras através de demonstração realística de um caso clínico de asfixia para que as habilidades em urgência fossem aplicadas de maneira adequada Além disso, pode-se contar com a presença das monitoras para auxiliar no esclarecimento de dúvidas. **Resultados:** Ao longo da experiência prática com a manobra de Heimlich, os discentes puderam ter acesso aos conceitos relacionados a essa conduta. O uso de bonecos de idades alternadas também contribuiu para o aprendizado, porque há divergências na postura adotada de acordo com a idade . **Conclusão:** Ao final da prática foi possível concluir que o treinamento a respeito dessa conduta é essencial. Uma vez que a manobra de heimlich está relacionada a um incidente que pode vir a acontecer e que devido a uma demora no atendimento ou até falha na conduta, pode causar a morte da vítima.

Palavras-chave: Manobra de Heimlich; Asfixia; Urgência.

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luana.a.coelho@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. larissa.o.ferreira@ufv.br

³ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luiza.florindo@ufv.br

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. katiusse@ufv.br.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. flaviabatista@ufv.br

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HÁBITOS DE HIGIENE EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Roberta de Araújo¹
IGNACCHITI, Michely Costa²
NASCIMENTO, Bárbara Mattos³
VIEIRA, Amanda Anne de Abreu⁴
GARAIAU, Ana Carolina Pereira⁵
BRÁZ, Leandra Carneiro⁶
AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁷

Objetivo(s): relatar a experiência de discentes na realização de atividades educativas sobre hábitos de higiene realizadas com os alunos de uma escola municipal na cidade de Viçosa/MG. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca de ações educativas que foram realizadas durante a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, por discentes de Enfermagem, durante o mês de março de 2022. A temática foi sugerida pela diretoria escolar, e apresentada para alunos com idade entre 8 e 10 anos em 6 salas diferentes. A abordagem foi realizada com grupos de aproximadamente 20 alunos por sala e subdivida em três momentos: primeiro, apresentação expositiva sobre a temática; segundo, brincadeira e jogo de perguntas e respostas; terceiro, os alunos esclareceram as dúvidas e ganharam brindes. **Resultados:** a partir das atividades foi possível perceber a variação de participação e feedback sobre os temas a depender da idade das crianças. Ressalta-se que as crianças participaram contando diversas experiências de vida com a temática. Além disso, com a estratégia da realização de brincadeiras, toda a turma manteve a atenção na atividade. Evidencia-se que com a entrega dos brindes, as crianças mantiveram a atenção e expectativa. **Conclusões:** a estratégia educativa mostrou-se um instrumento eficaz na aprendizagem possibilitando a compreensão dos alunos sobre os hábitos de higiene, estimulando a prática do autocuidado refletindo em uma vida saudável. Fica evidente a importância da educação em saúde com crianças, visto que permite que esse grupo se torne protagonista do seu autocuidado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Crianças; Estudantes de Enfermagem; Higiene Pessoal.

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: roberta.a.silva@ufv.br

²Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ABORDAGEM DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO EM UMA FEIRA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Roberta de Araújo¹
GODINHO, Ana Paula Andrade²
AYRES, Lilian Fernandes Arial³

Objetivo(s): Relatar a experiência da realização de uma ação extensionista sobre planejamento reprodutivo em uma feira de saúde, em uma cidade de Minas Gerais. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade educativa sobre planejamento reprodutivo. A atividade foi desenvolvida pelo projeto de extensão GestaUFVida, no dia 19 de março de 2022, em um território da zona rural, organizada pela prefeitura da cidade e estudantes do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Viçosa. As atividades foram fundamentadas no método proposto por Paulo Freire e realizadas através de diálogos participativos com a comunidade. Foi utilizado como material de apoio objetos simbólicos como sistema reprodutor feminino, genitália externa (feminina e masculina), métodos contraceptivos, um folder educativo e distribuição de preservativos externos (masculino). A abordagem foi individual e coletiva com duração de 4 horas. Objetivou-se alcançar adolescentes, jovens e adultos. **Resultados:** percebeu-se pouca adesão da comunidade no espaço da feira de saúde, mas com boa aceitação das abordagens individuais e direcionadas. Em torno de 26 pessoas da comunidade e os colaboradores da feira foram atendidos, sendo as mulheres o público mais alcançado. Os temas trabalhados: importância do planejamento reprodutivo, tipos de métodos, forma correta de utilização, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e retirada de dúvidas. **Considerações finais:** A abordagem do planejamento reprodutivo é oportuna e essencial. Porém, para maior adesão e apropriação sobre o assunto é necessário desenvolver estratégias que propiciem um ambiente acolhedor, singular e livre de julgamentos.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Educação em Saúde; Enfermagem.

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: roberta.a.silva@ufv.br

²Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GODINHO, Ana Paula Andrade¹
SILVA, Roberta de Araújo²
AYRES, Lilian Fernandes Arial³

Objetivo: Relatar a experiência da realização de atividades educativas desenvolvidas por um projeto de extensão universitário em um período de seis meses, para gestantes, puérperas, casais grávidos, familiares e comunidade universitária. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades educativas realizadas pelos estudantes de Enfermagem membros do projeto GestaUFVida. No período de novembro de 2021 a abril de 2022 foram realizados 5 grupos educativos de forma remota através de videoconferência e um grupo educativo presencial em uma Unidade de Saúde baseados no referencial teórico de Paulo Freire. O projeto também participou de uma Feira de Saúde realizada na zona rural de uma cidade de Minas Gerais organizada pela prefeitura da cidade e estudantes do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Viçosa. Por fim, foram realizadas 02 reuniões científicas de forma remota, com a participação de duas enfermeiras obstetras com emissão de certificados para os participantes. **Resultados:** estudantes, profissionais de saúde e comunidade participaram do conjunto das atividades, colaborando com a troca de conhecimento, resgate da autonomia das mulheres sobre o seu corpo, empoderamento e entendimento sobre os seus direitos como gestante. **Considerações Finais:** O projeto de extensão é uma estratégia de formação e de conhecimento para as gestantes na fase primordial para saúde da mulher e do bebê, assim como para os demais integrantes do ciclo familiar e estudantes de Enfermagem. Dessa forma, os ensinamentos realizados valorizam as mulheres tornando-as mais confiantes e preparadas para essa fase.

Palavras-chave: Atividade educativa; Projeto de Extensão; Enfermagem;

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Graduanda em Enfermagem. Bolsista do Projeto de Extensão GestaUFVida. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: ana.godinho@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CAPACITAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GODINHO, Ana Paula Andrade¹

SILVA, Roberta de Araújo²

CHAVES, Íbera Neves³

AYRES, Lilian Fernandes Arial⁴

Objetivo: apresentar a experiência de realização da capacitação sobre o uso da ultrassonografia na consulta de Enfermagem a mulher ministrada a estudantes do curso de Enfermagem e enfermeiras (os). **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre uma capacitação acerca de práticas avançadas em Enfermagem obstétrica. A capacitação externa, organizada pelo projeto de extensão GestaUFVida, foi realizada nos dias 24 de fevereiro e 24 de março de 2022, no formato virtual através da Plataforma Google Meet. A apresentação foi conduzida por uma enfermeira obstetra e ministrada para 17 estudantes do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e enfermeiras (os). O conteúdo foi desenvolvido por apresentação expositiva, retirada de dúvidas e comentários dos participantes e emissão de certificado. **Resultados:** a adesão e participação dos envolvidos foram excelentes. Diversos comentários e questionamentos foram realizados, o que proporcionou maior esclarecimento sobre o tema. A correlação entre Enfermagem e tecnologia propiciou a curiosidade e direcionamento para a busca por novas habilidades, sobretudo no que toca às práticas avançadas. Durante a capacitação ocorreu relações com o conteúdo abordado nas disciplinas EFG 362 e EFG 362 e as aulas práticas do curso de Enfermagem da UFV. **Considerações Finais:** a utilização das tecnologias auxilia no cuidado ofertado à mulher, bem como na promoção de ações mais assertivas e seguras. Sendo assim, é importante que desde a graduação haja oportunidades de contato com as tecnologias, a exemplo a ultrassonografia, juntamente ao raciocínio clínico, que propiciem boas práticas na Enfermagem.

Palavras-chave: Cursos de Capacitação; Enfermagem; Ultrassonografia.

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Graduanda em Enfermagem. Bolsista do Projeto de Extensão GestaUFVida. Universidade Federal de Viçosa, MG. e-mail: ana.godinho@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Enfermeira Obstetra. Sophia **. Belo Horizonte, MG.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O USO DO LÚDICO PARA DIALOGAR SOBRE O RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES

COUTINHO, Vanice do Vale¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
CAMPOS, Jordana Maciel³
BARROS, Bránhan de Moreira⁴
TEIXEIRA, Carolina Silva⁵
LADEIRA, Felipe de Castro⁶
SIMAN, Andreia Guerra⁷

Objetivo: relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem sobre a realização de uma atividade educativa com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e Drogas (CAPSad). **Método:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem sobre a realização de uma dinâmica lúdica. A atividade ocorreu no CAPSad de um município mineiro, em setembro de 2021 com duração de 60 minutos. O tema era “o respeito às individualidades”. Inicialmente, os acadêmicos distribuíram uma folha A4 e uma caneta para cada participante, explicando que os mesmos deveriam desenhar o que o condutor falava. Após, os participantes deveriam expor, para todos, os desenhos realizados. Em seguida, os condutores fizeram uma reflexão sobre as percepções, sentimentos e vivências de cada um, evidenciando que mesmo que as pessoas vivenciem a mesma situação, todos terão visões e sentimentos diferentes sobre ela, assim, as pessoas não deveriam se comparar com outros e deve-se respeitar o ponto de vista alheio. **Resultados:** ao todo foram 19 participantes, todos participaram ativamente. A atividade foi caracterizada como efetiva/eficaz, visto que os participantes relataram verbalmente terem a apreciado e houve diversos compartilhamentos de vivências e reflexões entre os mesmos. **Considerações finais:** propõe-se a realização de mais atividades como a supracitada, objetivando a disseminação de assuntos importantes, contribuindo para uma melhor convivência entre as pessoas e redução de comparações, cooperando com a saúde mental das mesmas. Ainda, tal atividade oportuniza o desenvolvimento da comunicação e adequação da linguagem, trazendo benefícios para os futuros profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Respeito; Educação em Saúde; Individualidade, Saúde Mental.

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: vanice.coutinho@ufv.br

²Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS EM UMA FEIRA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MADEIRA, Vanessa Silva¹
BARROS, Catherine Marques²
MOTA, Isabelle Candido³
Cristo, Lydiane⁴
Nogueira, Amanda de Paula⁵
Saramago, Paulo Henrique⁶
Cruz, Ana Clara Reis⁷
Araújo, Clara Fernandes de Souza⁸
CAÇADOR, Beatriz Santana⁹

Objetivo(s): Relatar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASAC-UFV) na realização de jogos e brincadeiras com crianças em uma feira de saúde. **Método:** A feira de saúde foi realizada na data 19/03/2022 em comunidade rural da cidade de Viçosa, com duração média de 5 horas, sendo desenvolvida em conjunto com discentes e docentes da UFV e membros da prefeitura de Viçosa. Os jogos e as brincadeiras foram planejados, confeccionados e conduzidos pelos ligantes. A primeira brincadeira consistia em uma variação da “amarelinha”, no qual foi desenhado com giz no chão, pegadas em posições invertidas, em que a criança deveria deslocar-se pelo circuito de acordo com o desenho. A segunda e terceira brincadeira eram jogos confeccionados em materiais recicláveis, como caixa de papelão, copo plástico e bolinhas de papel, simulando um mini basquete e um mini golfe, sendo premiada a criança que acumulava mais pontos. **Resultados:** Percebeu-se que a incorporação de jogos e brincadeiras na feira de saúde agiu como atrativo para as crianças para estarem presentes na feira e participarem das demais tendas. Ademais, não houve dificuldade por parte das crianças em lidar com as regras ou executar o objetivo dos jogos. **Considerações Finais:** Destaca-se que a incorporação do brincar contribuiu para promoção da saúde das crianças mediante linguagem lúdica, fugindo do ambiente técnico formal relacionado a saúde, tornando-o mais descontraído, divertido e atrativo. Além de trazer bem-estar, proporcionou a possibilidade de criação de vínculo e desenvolvimento de novas aprendizagens e aptidões físicas e mentais.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos; Promoção da Saúde; Criança; Integralidade em Saúde; Saúde Pública.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). e-mail: vanessa.madeira@ufv.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁴Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA).

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁶Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁷Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁸Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁹Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

MITOS E VERDADES SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO

EXPERIÊNCIA

AZEVEDO, Clayver Viktor Moreira de¹
 SANTOS, Victória Nepomuceno dos²
 CAMPOS, Jordana Maciel³
 LADEIRA, Felipe de Castro⁴
 PIRES, Mirele Herculina⁵
 DIAS, Tamires Araújo⁶
 LIMA, Vanessa Doriguetto⁷

Objetivo: descrever a experiência da realização de uma sala de espera sobre mitos e verdades relacionados ao câncer de colo de útero. **Método:** relato experiência de estudantes de Enfermagem sobre uma prática de mitos e verdades realizada em uma sala de espera que abordou sobre o câncer de colo de útero. A atividade ocorreu em junho de 2019 no Centro Estadual de Atendimento Especializado (CEAE), localizado em um município da Zona da Mata Mineira. A atividade iniciou com a apresentação dos envolvidos e, posteriormente, foram dadas as orientações sobre a atividade e seus objetivos. Em seguida, foram lidas afirmações e, após cada uma, as participantes deveriam levantar placas indicando ser verdadeiras ou falsas. Por fim, as afirmativas foram explicadas pelos condutores da atividade. **Resultados:** a atividade contou com 9 participantes e foram realizadas 10 perguntas. As dúvidas oriundas dos participantes durante a prática foram esclarecidas. Por utilizar o lúdico, observou-se participação ativa de todos os envolvidos. Sendo assim, essa estratégia torna-se um método atrativo para haver participação de todos. **Considerações finais:** é imprescindível que haja uma apropriação da linguagem científica para os leigos, visto que o câncer é um assunto carregado de estigmas. Sugere-se mais atividades como a supracitada para que haja uma disseminação da temática para os leigos, objetivando a redução desses estigmas.

Palavras-chave: Neoplasias; Educação em Saúde; Salas de espera; Enfermagem.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: clayver.viktor@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: victoria_nepomuceno@hotmail.com

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jordana-campos@hotmail.com

⁴Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: felipeladeira71@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: mirele.pires@ufv.br Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jordana-campos@hotmail.com

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: tamires.dias@ufv.br

⁷Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: vanessa.dlima@hotmail.com

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

TEIXEIRA, Carolina Silva¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
CAMPOS, Jordana Maciel³
LADEIRA, Felipe de Castro⁴
BARROS, Bránhan de Moreira⁵
COUTINHO, Vanice do Vale⁶
BOSCAROL, Gabriela Tavares⁷

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre a realização de uma sala de espera com usuários de uma unidade básica de saúde. **Método:** relato de experiência sobre uma sala de espera onde abordou-se os temas ansiedade e depressão. A atividade ocorreu nos dias 10 e 17 de agosto de 2021, na Unidade de Saúde do bairro Bom Jesus, em um município da Zona da Mata Mineira. Primeiro, os acadêmicos se apresentaram. Após, iniciou-se a exposição sobre o tema ansiedade e depressão, sendo apresentados os principais sintomas. Depois, descreveu-se quatro técnicas que podem ser realizadas durante uma crise de ansiedade, visando o alívio da mesma. Tais técnicas foram: técnica do 5-4-3-2-1, técnica do foco em objeto palpável, técnica da respiração consciente e aromaterapia. Durante a prática, ressaltou-se com os participantes que nenhuma das atividades supracitadas substitui a consulta ao profissional de saúde. **Resultados:** ao todo, houveram 24 usuários que participaram ativamente. A atividade caracterizou-se como eficaz, visto que os participantes demonstraram terem gostado da metodologia aplicada e por apresentarem interesse pelos temas expostos. **Considerações Finais:** propõe-se a realização de mais atividades como essa para maior familiaridade dos pacientes com diversos assuntos, principalmente se tratando de temas estigmatizados como a ansiedade e depressão. Assim, essa atividade trouxe aplicabilidade para a sociedade, pois houve uma disseminação do assunto.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Salas de Espera; Enfermagem.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: carolina.teixeira@ufv.br

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM CIRURGIA VASCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA, Matheus dos Santos¹
DE PAULA, Flávio Antônio²
SEDIYAMA, André Kiyomitsu Zanuncio³

Objetivo(s): Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da vivência acadêmica em um ambulatório de cirurgia vascular no Sistema Único de Saúde do município de Viçosa, Minas Gerais. **Método:** As informações contidas neste relato de experiência foram obtidas no ambulatório de Cirurgia Vascular do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Viçosa (CISMIV) por meio de revisões de prontuários, entrevistas clínicas com pacientes da microrregião de saúde de Viçosa, acompanhamento prático dos métodos diagnósticos (exame físico, ultrassom ecodoppler venoso e arterial) e de tratamentos (farmacológico e cirúrgico) e revisão de literatura. **Resultados:** A participação no ambulatório de cirurgia vascular permitiu ao acadêmico desenvolver habilidades clínicas e terapêuticas em afecções vasculares mais comuns como Doença Arterial Obstrutiva Periférica, Insuficiência Venosa Crônica, Trombose Venosa Profunda, Pé diabético, doença carotídea e vasculites. Notou-se que, com a progressão das patologias vasculares, ocorre uma piora proporcional na qualidade de vida do paciente, sendo necessária uma abordagem individualizada e adaptada ao contexto do doente. Nesse aspecto, tratamentos intervencionistas, como escleroterapia ecoguiada com espuma, têm impactado positivamente no bem-estar e recuperação dos enfermos, justificando a predileção e satisfação pela técnica cirúrgica-ambulatorial. **Considerações Finais ou Conclusões:** A experiência apresentada permitiu ao acadêmico a aquisição de conhecimentos clínicos, desenvolvimento de habilidades diagnósticas e terapêuticas e obteve impacto positivo no âmbito das afecções em cirurgia vascular, contribuindo de forma complementar para a formação médica.

Palavras-chave: Prevenção de Doenças; Doenças Vasculares Periféricas; Assistência ambulatorial; Procedimentos Cirúrgicos Vasculares.

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Viçosa (UFV). matheus.s.santana@ufv.br.

²Acadêmico de Enfermagem. Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). xr200fap@yahoo.com.br

³Médico Cirurgião-Vascular e Professor. Universidade Federal de Viçosa (UFV). andre.sediyama@ufv.br.

OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA OS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CENTRO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CAEIN UFV

PEREIRA, Iara¹

ROSA, Maria Eduarda Silva²

CARDOZO, Nathália Chaves³

XAVIER, Juliana Cantele⁴

NASCIMENTO, Bárbara Mattos⁵

CAMPOS, Layza Moraes⁶

FIETTO, Lílian Ferreira⁷

MOURA, Luciana Ramos de⁸

Objetivo: Relatar a realização de uma oficina de capacitação em primeiros socorros voltada a professores e estudantes de uma instituição de educação infantil no município de Viçosa/MG. **Método** A Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCENTE) realizou uma oficina com o tema “Primeiros Socorros na Infância (0 – 6 anos)” como parte das ações da Semana Acadêmica do Centro Acadêmico de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa (CAEI - UFV). O público alvo da oficina foi composto por professores e estudantes do curso de Educação Infantil. A capacitação foi exercida pelos membros da liga através da plataforma *Google Meet* e teve grande adesão, sendo necessária a organização de duas oficinas em horários distintos. Devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e a conseqüente necessidade da atividade ser realizada de forma remota, foram utilizados vídeos e imagens a fim de tornar a apresentação mais dinâmica e compreensível. A capacitação foi composta pelos seguintes temas: Ressuscitação Cardiopulmonar, Engasgo, Afogamento, Convulsão, Intoxicação, Queimadura, Queda, Mordidas de animais e Cortes/machucados. Para a elaboração do material educativo, os integrantes realizaram uma revisão bibliográfica em busca de referências científicas atualizadas sobre as temáticas propostas. **Resultados:** Os participantes avaliaram positivamente a atividade realizada, visto que situações emergenciais ocorrem com frequência no cotidiano, principalmente com crianças. **Conclusão:** A capacitação em primeiros socorros é de extrema importância para profissionais, tendo em vista a necessidade dos indivíduos de possuírem técnicas com fundamentos científicos que permitam, mesmo as populações leigas, agirem em situações emergenciais.

Comitê de Ética: (x) Não, () Sim

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: iara.pereira@ufv.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: maria.e.rosa@ufv.br

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail:

nathalia.cardozo@ufv.br

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: juliana.xavier@ufv.br

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail:

barbara.mattos@ufv.br

⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: layza.campos@ufv.br

⁷Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

⁸Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: luciana.rmoura@ufv.br

COMBATE ÀS FAKE NEWS EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA

DIAS, Vívian Rodrigues¹
FIETTO, Lílian Ferreira²
FREITAS, Tayane Naraiane de³
GOMES, Gabrielle Maria Silva⁴
SILVA, Caroline de Freitas⁵
MENDONÇA, Erica Toledo de⁶

Objetivo: Relatar a experiência de produção de um vídeo sobre o combate às *Fake News* relacionadas à saúde, por estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal. **Método:** O vídeo foi produzido como proposta de avaliação formativa da disciplina de Educação em Saúde, ocorrida no período de novembro de 2021 a março de 2022. Esta modalidade de material educativo virtual foi escolhida pelas estudantes para abordar pacientes com doenças crônicas, visando instrumentalizá-los a desenvolverem senso crítico sobre as informações recebidas das mídias digitais, que podem prejudicar o tratamento. Para tal, foi desenvolvido um vídeo curto e lúdico, através dos aplicativos PowToon e CapCut, que abordou questões como o conceito de *Fake News*, estratégias para verificar a veracidade das informações e a importância de não divulgar informações duvidosas. O vídeo apresentou duração de três minutos, e utilizou-se textos curtos e narração, para maior alcance e acessibilidade. Além de apresentação na disciplina, houve a divulgação do vídeo nas redes sociais no dia três de abril, Dia Nacional do combate às *Fake News*. **Resultados:** A experiência de elaboração deste material educativo possibilitou o desenvolvimento de competências como criatividade, manejo de tecnologia, trabalho em equipe, proatividade e organização, essenciais para a formação dos enfermeiros. **Considerações Finais:** Faz-se necessário o desenvolvimento de práticas educativas que estimulem o combate a notícias falsas, incentivando a autonomia e o empoderamento dos pacientes. A Enfermagem tem papel estratégico nesse processo, produzindo e divulgando tecnologias educativas interativas e atrativas, contribuindo para o controle de doenças crônicas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vídeos educativos; Informação falsa; Tecnologia educacional.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: vivian.r.dias@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tayane.freitas@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabrielle.gomes@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.freitas@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: erica.mendonca@ufv.br

“RASGAR O PAPEL RESOLVE O PROBLEMA?”: UM RELATO EXPERIÊNCIA

SANTOS, Victória Nepomuceno¹

CAMPOS, Jordana Maciel²

LADEIRA, Felipe de Castro³

BARROS, Bránhan de Moreira⁴

TEIXEIRA, Carolina Silva⁵

COUTINHO, Vanice do Vale⁶

SIMAN, Andreia Guerra⁷

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de uma atividade educativa em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPSAd). **Método:** trata-se de um relato de experiência de discentes de graduação em Enfermagem, sobre a realização de uma atividade educativa sobre a prevenção de suicídio no CAPSAd, de um município mineiro. A atividade ocorreu em setembro de 2021, com nove usuários e duração de 60 minutos. Inicialmente, os estudantes entregaram uma folha A4, e uma pergunta para cada participante. Após esse momento, os ministrantes pediram para cada pessoa ler a sua pergunta e, caso o participante não conseguisse responder, deveria rasgar e amassar a folha. Em seguida, os discentes fizeram uma reflexão sobre o suicídio, com embasamentos teóricos, trazendo considerações que quando uma pessoa comete o suicídio, quer resolver um problema. Rasgar o papel foi uma analogia de retirar a própria vida, mas no final, percebe-se que o problema não fora resolvido. **Resultados:** Todos os participantes foram ativos. Durante a dinâmica, houve compartilhamento de histórias e reflexões vivenciadas sobre a temática. Os participantes demonstraram necessidade de falar sobre o tema e expressaram verbalmente terem gostado da metodologia. **Considerações finais:** propõe-se a realização de mais atividades como esta, visando a inserção de assuntos importantes e prevenção de agravos, incluindo temas carregados de estigmas. O profissional de Enfermagem deve estar preparado para utilizar de estratégias investindo em educação em saúde. Assim, conclui-se que tal atividade trouxe reflexões aos participantes, proporcionou um momento de diálogo, crescimento e compartilhamento.

Palavras-chave: Suicídio; Educação em Saúde; Enfermagem.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: victoria.santos@ufv.br

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

³Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduando do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

REALIZAÇÃO DE UM EVENTO ONLINE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ALUNOS DA ENFERMAGEM

SANTOS, Victória Nepomuceno¹
 TEIXEIRA, Caroline Silva²
 BRÁZ, Leandra Carneiro³
 ELIAS, Jayne Ribeiro⁴
 SILVA, Lorena Santanna⁵
 SOARES, Petrina Rodrigues⁶
 SERENO, Maria Clara Oliveira⁷
 CESAR, Carlos Augusto Esperança⁸
 DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁹
 AYRES, Lilian Fernandes Arial¹⁰

Objetivo: Descrever a experiência de estudantes de Enfermagem sobre a realização de um evento virtual relacionado aos primeiros socorros. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato experiência, desenvolvido a partir de uma atividade realizada pela empresa júnior de Enfermagem, Humaniza, sobre primeiros socorros. A palestra sobre Primeiros Socorros faz parte da carta de serviço da Humaniza e foi uma demanda de uma escola particular situada em Minas Gerais. Ela foi realizada no dia 16 de julho de 2021, de forma virtual, via Google Meet. Teve a duração de 90 minutos e contou com a participação de 22 alunos entre 15 e 17 anos. A palestra foi realizada pelos estudantes de Enfermagem que fazem parte do Projeto Primeiros Socorros de Enfermagem. **Resultados:** Os temas específicos abordados foram relacionados às demandas apresentadas pelos próprios alunos através do gestor da escola, cabe citar: engasgo/asfixia, síncope/desmaio, epistaxe e entorse/fratura/luxação. Após a exposição da temática, houve espaço para debate e retirada de dúvidas. Todos participaram ativamente e demonstraram interesse pela atividade. **Considerações Finais:** A realização da atividade foi importante para os estudantes de Enfermagem, pois adquiriu-se competência como a adaptação da linguagem para o público mais jovem e de forma remota. Essa competência é essencial para a formação dos futuros enfermeiros. Diante disso, sugere-se que mais atividades sejam realizadas, objetivando a disseminação de conteúdos relacionados à saúde, de qualidade e baseados em evidência científica.

Palavras-chave: Educação em saúde; Primeiros Socorros; Adolescente; Enfermagem.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: victoria.santos@ufv.br

²Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Graduando do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁹Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹⁰Docente do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Viçosa, MG.

A EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA APÓS RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS: UMA VISÃO DISCENTE

COSTA, Letícia Dantas¹
 CRISTALDO, Ana Lúcia Francelino¹
 OLIVEIRA, Jessica da Silva¹
 SANTOS, Kesley Martins¹
 MOREIRA, Rubra Saucedo¹
 SCHWARTZ, Mailyn Caroline de Melo¹
 NOBRE, Mariane Hoffmeister¹
 FRANÇA, Julio Ricardo¹
 SANTOS, Mayane Magalhães²

Objetivo(s): Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na formação de uma liga acadêmica após retorno das aulas presenciais. **Método:** Relato descritivo de experiência dos discentes do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES), localizada na cidade de Campo Grande/MS. Após flexibilização das medidas para contenção da propagação da COVID-19 e a retomada das atividades presenciais, acadêmicos se organizaram para a criação da liga acadêmica, e por critérios de afinidade com a temática, constituiu-se a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência, que se deu a partir do primeiro trimestre letivo de 2022. **Resultados:** A liga está organizada administrativamente em diversos cargos e composta predominantemente por alunos do quinto e do sétimo semestre, coordenada por dois docentes. Os ligantes foram recrutados a partir de um processo seletivo, do qual 20 acadêmicos obtiveram aprovação. O movimento em prol da atividade de extensão emergiu como incentivo para suprir as lacunas que não foram contempladas pelo recurso de ensino remoto, utilizados durante a pandemia da COVID-19, bem com, pelo interesse dos alunos em se envolverem com ações extensivas durante a sua formação profissional. **Conclusões:** Diante de experiências obtidas em outros projetos que contribuíram para o aprendizado, houve interesse dos acadêmicos em prosseguir com novas práticas que aprofundassem ainda mais o conhecimento em Emergência e Trauma. Os alunos são beneficiados com eventos, projetos, reconhecimento profissional, bem como, a criação de *benchmarking* e *network*, sobremaneira no contexto em que a saúde se encontra no cenário mundial.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Estudantes de Enfermagem; COVID-19.

¹Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário UNIGRAN Capital. E-mail: 012.939@alunos.unigrancapital.com.br

²Docentes do curso de Enfermagem. Centro Universitário UNIGRAN Capital. E-mail: mayane.santos@unigran.br

PRÁTICA LABORATORIAL COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARROS, Íria Cecília de Brito¹
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²
OLIVEIRA, Cláudio Felipe de³
MORAIS, Júlia Monteiro de⁴
VALE, Martin Braga do⁵
FERREIRA, Stela de Amorim⁶
SILVEIRA, Fabricio Sette Abrantes⁷

Objetivo(s): relatar a relevância de momentos práticos em laboratório para a aprendizagem de anatomia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes da Universidade Federal de Viçosa sobre a importância da prática laboratorial no estudo de anatomia. Tal análise foi feita considerando a pandemia da COVID-19, a qual forçou a adaptação da prática laboratorial ao ensino à distância (EAD). As práticas referem-se às disciplinas de Anatomia Aplicada à Enfermagem I e II, em formato remoto, no período de fevereiro de 2021 até fevereiro de 2022, por meio de aulas gravadas disponibilizados no PVANet e, em formato presencial, de fevereiro até março de 2022, realizadas no laboratório de anatomia humana do Departamento de Medicina e Enfermagem. **Resultados:** No ensino à distância, foi notória a tentativa de suprir a necessidade de visualizar as peças anatômicas presencialmente, as quais foram mostradas por fotos e vídeos. Diante disso, os estudantes apresentaram certa dificuldade em analisar algumas estruturas de determinadas peças, ficando constantemente com dúvidas. Já no presencial, a prática laboratorial se mostrou mais eficiente ao aprendizado, auxiliando na dimensão espacial dos alunos. Isso aconteceu, sobretudo, pela introdução das peças naturais, que são uma representação da realidade. **Conclusões:** Dessa forma, ficou clara a diferença entre a prática EAD e a presencial, já que a fotografia das peças mostradas nas aulas remotas prejudicava a noção de tamanho, escala e profundidade das estruturas. Enquanto, nas aulas presenciais, os discentes conseguem tocar, visualizar e sentir as peças sintéticas e naturais, possibilitando, assim, um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Anatomia; Laboratórios; Aprendizagem.

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iria.barros@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

³ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. claudio.f.oliveira@ufv.br

⁴ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. julia.m.morais@ufv.br

⁵ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. martin.vale@ufv.br

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁷ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. fabricio.sette@ufv.br

SEGURANÇA DO PACIENTE NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Daniel Camilo¹
CATHARINA, Nazaré Duarte²
CARVALHO, Lara Magalhães Fialho³
SOUZA, Marcella Siqueira⁴
MACIEL, Karen Ribeiro⁵
TEIXEIRA, Carolina Silva⁶
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁷
DOMINGOS, Camila Santana⁸
LORENZONI, Daniela Peixoto⁹

Objetivo: descrever a execução de uma ação educativa com os profissionais de Enfermagem em relação ao preparo e administração de medicamentos. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida por docentes, discentes, enfermeiros e técnicos de Enfermagem de um setor de clínica médica de um hospital de ensino, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022. A ação compreendeu três momentos: aplicação de pré-teste para identificar as fragilidades dos profissionais sobre a temática; confecção de mural sobre boas práticas no preparo e administração de medicamentos e aplicação do pós-teste. **Resultados:** a comparação entre os dois testes mostrou que a exposição dos murais foi positiva para recordar e reforçar com a equipe de Enfermagem aspectos teóricos e práticos sobre higienização das mãos, verificação de alergia ao medicamento antes da administração, desinfecção da ampola e conexões com algodão e álcool a 70%, lavagem do cateter com soro fisiológico antes e após a administração de um medicamento ou entre a administração de medicamentos diferentes e lembrete para nunca reencapar agulhas. Os erros persistentes no pós-teste sugerem que a metodologia utilizada pode não ter atraído a atenção de toda a equipe de forma satisfatória. **Conclusões:** a atualização dos profissionais nas práticas cotidianas do serviço é essencial para a oferta de uma assistência de Enfermagem mais eficaz, segura e sem riscos. Espera-se que a equipe de Enfermagem possa replanejar a sua assistência baseando-se nos conhecimentos adquiridos com a atividade educativa, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Segurança do paciente

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.camilo@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nazare.catharina@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lara.fialho@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcella.souza@ufv.br

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karen.maciell@ufv.br

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolina.s.teixeira@ufv.br

⁷Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

⁸Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camila.domingos@ufv.br

⁹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniela.peixoto@ufv.br

CONHECIMENTOS ANATÔMICOS COMO PRÁTICA DO CUIDADO: UMA OBSERVAÇÃO NECESSÁRIA

DE MORAIS, Júlia Monteiro¹
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²
OLIVEIRA, Cláudio Felipe de³
BARROS, Íria Cecília de Brito⁴
VALE, Martin Braga do⁵
FERREIRA, Stela de Amorim⁶
SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁷

Objetivo(s): analisar a imprescindibilidade de estudantes de Enfermagem apresentarem favorável aprendizado de anatomia durante a graduação para a prática clínica pós formação. **Método:** relato de experiência de graduandos de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, sobre a relevância que a compreensão de aspectos anatômicos pode ter para a garantia de uma assistência de Enfermagem adequada. Tal percepção foi constatada a partir das aulas das disciplinas Anatomia Aplicada à Enfermagem I e II, lecionadas de julho de 2021 a março de 2022 na plataforma “google meet” e no laboratório de anatomia do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Resultados:** O ensino da anatomia é um pré-requisito essencial para qualquer curso das ciências da saúde, sobretudo no cuidado de Enfermagem. Nesse sentido, essa compreensão de anatomia não é só importante para o entendimento das demais matérias de base mas também para o desenvolvimento de habilidades técnicas de Enfermagem, como localização de vasos, tecidos, execução de manobras, anamnese, entre outros. **Conclusões:** A anatomia, por ser a ciência que estuda a organização do corpo humano, auxilia indiretamente no cuidado, fornecendo meios para que se chegue a um melhor tratamento, o que a torna de extrema importância para a ciência do cuidado. Desse modo, pode-se concluir que a associação clínica da anatomia possibilita que o futuro profissional da saúde possa construir uma visão voltada para a prática do cuidado ainda durante o curso.

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizagem; Conhecimento; Saúde.

¹ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. julia.m.morais@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

³ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. claudio.f.oliveira@ufv.br

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iria.barros@ufv.br

⁵ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. martin.vale@ufv.br

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁷ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. fabricio.sette@ufv.br

ACÇÃO EDUCATIVA VOLTADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Radmila Alessandra de Souza¹

Débora Pereira Ferreira²

BARBOSA, Bianca de Oliveira Horta³

VELHO, Bárbara Cristina⁴

REIS, Sarah Fonseca dos⁵

Myrella Laacerda de Freitas⁶

Marina Diniz Dias⁷

SEDIYAMA, Catarina Maria Nogueira de Oliveira⁸

Objetivo(s): Relatar a realização de ações educativas em saúde de acadêmicos de medicina e residentes de clínica médica da UFV na prevenção do Câncer de Colo do Útero (CCU) .
Método: Foi distribuído um folder informativo confeccionado pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, contendo informações sobre CCU para a Campanha do Março Lilás. A campanha foi realizada com a apresentação e distribuição do folder durante os dias 20 e 31 de março de 2022 para as pacientes e acompanhantes que frequentam o hospital São Sebastião em Viçosa Minas Gerais. Durante a ação foi abordado os principais sinais e sintomas do CCU, os fatores de risco, as formas de prevenção e informações sobre o exame preventivo. A ação foi realizada em ambiente hospitalar, adotando medidas de distanciamento e prevenção contra o COVID-19. A ação fez parte da Campanha Nacional de Março Lilás, desenvolvida com o objetivo de conscientizar a população sobre o CCU. **Resultados:** A participação na campanha permitiu que envolvidos adotassem papel de coautores do processo de promoção da saúde da população. Ao desmistificar o CCU, eles demonstraram a importância de se conscientizar sobre os cuidados com a saúde, contribuindo para uma maior adesão e aderência ao programa nacional de rastreamento CCU no SUS. **Considerações Finais ou Conclusões:** A experiência permitiu que os residentes e acadêmicos atuassem de maneira ativa na promoção de saúde da população, uma vez que a conscientização sobre os cuidados com a saúde precisa ser parte da rotina da população.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Câncer de Colo Uterino; rastreamento.

¹Pós graduanda na Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil. Email: radmila.souza@hotmail.com

²Pós graduanda na Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil. Email: deborapferreira@gmail.com

³Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: bianca.horta@ufv.br

⁴ Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil. Email: barbara.velho@ufv.br

⁵Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: sarah.fonseca@ufv.br

⁶Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: mmyrella.freitas@ufv.br

⁷Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: marina.dias@ufv.br

⁸Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem- DEM da Universidade Federal de Viçosa- MG. Brasil. Email: catarina.oliveira@ufv.br

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO SIMULADA EM LABORATÓRIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE OLIVEIRA, Brenda Venâncio¹
DA SILVA, Alice Ribeiro²
CASSIMIRO, Giovanna Machado³
BOTELHO, Isabela Rocha⁴
GARGIULLO, Sofia Maria Lopes Braga Ayres⁵
ARAUJO, Tainá Mara de Oliveira⁶
FONSECA, Adélia Dayane Guimarães⁷
PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho⁸

Objetivo(s): relatar a experiência das discentes em simulação de consulta de Enfermagem ao idoso. **Método:** foram implementadas oito simulações, entre fevereiro e abril de 2022, no laboratório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. O intuito foi de recriar em laboratório o ambiente de uma consulta de Enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde, devido às implicações da COVID-19. Casos clínicos eram encenados pelas docentes e as consultas eram realizadas pelas discentes, com foco na saúde integral do idoso e em pontos, como doenças pré-existentes, aspectos sociais e de rotina do usuário. Entre as discentes, uma dupla conduzia a consulta e as demais a completavam com a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem, através da produção do histórico, evolução, diagnóstico de Enfermagem, resultados esperados e intervenções. **Resultados:** a experiência permitiu às discentes o desenvolvimento da segurança, confiança e interlocução teórico-prática, refletindo, portanto, de maneira positiva. O direcionamento das docentes durante as práticas contribuiu para o aprendizado, adicionalmente, a observação das simulações de outras duplas possibilitou a percepção de pontos a serem melhorados acerca das especificidades da consulta ao idoso. **Conclusões:** a proposta didática das docentes trouxe valor significativo na formação das discentes como enfermeiras, uma vez que aumentou a autoconfiança no planejamento de uma assistência integral ao idoso. Além disso, permitiu aperfeiçoar a abordagem, entender a Rede de Atenção à Saúde, o papel da Enfermagem na promoção à saúde e prevenção a agravos na saúde do idoso.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Simulação de Paciente; Treinamento por Simulação; Educação em Enfermagem; Saúde do Idoso

¹Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: brendavenancio15@gmail.com

²Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email:rib.slvalice@gmail.com

³Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: giovannacassimiro39@gmail.com

⁴Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: rochab.isabela@gmail.com

⁵Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: sofia.m.gargiullo@gmail.com

⁶Graduanda. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: taolivveira@gmail.com

⁷Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: adeliadayane@yahoo.com.br

⁸Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: luandyjf@yahoo.com.br

CONSTRUINDO PERTENÇA NA PROFISSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS DA DISCIPLINA ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE I.

SILVA, Layana de Freitas¹
 DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe²
 DE MORAIS, Júlia Monteiro³
 PINEDA, Karla Adriana Quispe⁴
 NUNES, Leandra do Prado⁵
 FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁶
 KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi⁷
 CAÇADOR, Beatriz Santana⁸

Objetivo(s): Relatar a experiência de calouros de Enfermagem de conhecer a profissão mediante vivências na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade 1. **Método:** Relato de experiência sobre as experiências teórico-práticas vivências no primeiro período do curso de Enfermagem. A disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade 1 (EFG120) tem como objetivo aproximar o ingressante no curso da prática profissional do enfermeiro. Para tanto, possui atividades teóricas e práticas, com 30 horas semestrais para cada módulo. Participaram 50 estudantes e 6 professores. **Resultados:** Os anos iniciais de Enfermagem, de modo geral, contam, na maioria das instituições, apenas com as disciplinas de massa relacionadas às ciências biológicas, postergando o contato do estudante com a prática profissional, o que dificulta o reconhecimento da sua identidade enquanto futuro profissional da Enfermagem. Assim, a disciplina EFG 120 foi um diferencial na matriz curricular do curso de Enfermagem pois, apesar de sua modalidade teórica ter sido remota, as práticas foram presenciais e permitiram aumentar nossa pertença com a profissão escolhida. Contou com aulas dinâmicas, que valorizaram a experiência dos professores, a participação dos discentes e a construção do conhecimento de maneira conjunta. **Conclusões:** A disciplina mostrou-se significativa no que se refere à apresentação da profissão aos ingressos de Enfermagem, uma vez que ela mostra a realidade do enfermeiro e de sua prática em seu ambiente de trabalho, sem romantizar mas produzindo pensamento crítico e reflexivo. Sendo assim, possibilita que o estudante elabore sua imagem enquanto futuro enfermeiro, bem como construa conhecimento sobre os desafios identitários inscritos na profissão.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Papel Profissional.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁷Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: beatriz.cacador@ufv.br

ACÇÃO EDUCATIVA VOLTADA À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VELHO, Bárbara Cristina¹

BARBOSA, Bianca de Oliveira Horta²

CAMPOS, Jordana Maciel³

CRUZ, Vanessa Conceição⁴

ROSA, Maria Eduarda Silva⁵

SANTOS, Victória Nepomuceno⁶

XAVIER, Juliana Cantele⁷

SEDIYAMA, Catarina Maria Nogueira de Oliveira⁸

OBJETIVO: Relatar a vivência de acadêmicos em uma ação educativa voltada à prevenção Câncer de Colo Uterino (CCU) em uma Feira de Saúde. **MÉTODO:** Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o CCU no Pubmed e Lilacs para a confecção de um folder informativo, que continha informações sobre CCU para a Campanha do Março Lilás, os principais sinais e sintomas, fatores de risco; formas de prevenção e informações sobre o exame preventivo. A campanha foi realizada com a apresentação e distribuição do folder durante uma Feira de Saúde realizada no dia 19 de março de 2022 na Comunidade do Silêncio, zona rural do município de Viçosa. Durante a ação, os ligantes enfatizaram a importância das ações preventivas e de rastreamento da doença com a população, tal qual, a campanha nacional do Março Lilás, que chama a atenção para a importância da vacinação contra o vírus HPV e a realização do exame preventivo como estratégia de combate ao CCU. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A participação na Feira permitiu aos alunos desenvolverem a comunicação e ações de educação em saúde com a população. A distribuição dos folders possibilitou a promoção da conscientização das mulheres presentes e algumas procuraram o local destinado a realização de exame preventivo que havia na Feira, após a ação de conscientização realizada. **CONCLUSÕES:** A experiência apresentada permitiu que os ligantes atuassem na promoção de saúde da população, conscientizando mulheres acerca da importância da prevenção do CCU.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Doenças; Câncer de Colo Uterino; Educação em Saúde

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil. Email: barbara.velho@ufv.br

²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: bianca.horta@ufv.br

³Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: jordana.campos@ufv.br

⁴Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil. Email: vanessa.conceicao@ufv.br

⁵Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: maria.e.rosa@ufv.br

⁶Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: victoria.santos@ufv.br

⁷Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil. Email: juliana.xavier@ufv.br

⁸Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem- DEM da Universidade Federal de Viçosa- MG. Brasil. Email: catarina.oliveira@ufv.br

DIFERENÇAS DO ENSINO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL NO APRENDIZADO DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Cláudio Felipe de¹
BARROS, Íria Cecília de Brito²
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi³
MORAIS, Júlia Monteiro de⁴
VALE, Martin Braga do⁵
FERREIRA, Stela de Amorim⁶
SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁷

OBJETIVO(S): relatar as diferenças observadas por discentes no ensino da anatomia de forma remota e presencial. **MÉTODO:** relato de experiência de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa que realizaram as disciplinas Anatomia Aplicada à Enfermagem I e II, remotamente, de julho de 2021 até fevereiro de 2022, mediante vídeos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da universidade, e, em Março de 2022, presencialmente. **RESULTADOS:** vários fatores dificultaram o aprendizado de anatomia durante o ensino remoto, entre eles: a falta de aulas práticas no laboratório, o que impede favorável percepção espacial dos órgãos do corpo; as aulas gravadas ou pelo google meet, que facilitou nossa dispersão durante as aulas em função da ausência física do professor; entre outras dificuldades inerentes ao home office, como instabilidades na conexão da internet e problemas domésticos. Na volta para o ensino presencial, foi notória a diferença entre a qualidade do ensino de anatomia, pois tivemos contato com peças naturais e sintéticas, o que auxiliou na percepção espacial das estruturas do corpo humano. Ademais, a atenção e o foco na aula elevaram-se, devido à extinção de problemas externos causados pelo ambiente no ensino remoto, melhorando, portanto, o aprendizado de anatomia e nosso engajamento. **CONCLUSÕES:** apesar de necessária para o andamento do curso, o ensino de anatomia de forma remota apresentou algumas defasagens se comparado ao ensino presencial, como a ausência de interações interpessoais, o que tornou o conteúdo pouco atrativo. Assim, o ensino presencial é indispensável na formação profissional dos estudantes de Enfermagem.

Palavras-chave: Educação à Distância; Anatomia; Enfermagem; Laboratório.

¹Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: iria.barros@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

⁴Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁵Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: martin.vale@ufv.br

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: stela.ferreira@ufv.br

⁷Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fabricio.sette@ufv.br

O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOMES, Gabrielle Maria Silva¹
FREITAS, Tayane Naraiane de²
SILVA, Caroline de Freitas³
FIETTO, Lílian Ferreira⁴
DIAS, Vívian Rodrigues⁵

Objetivos: Relatar e evidenciar o valor formativo das práticas educativas durante a formação acadêmica no curso de Enfermagem. **Métodos:** O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, em sua grade curricular, oferece a disciplina Educação e Saúde, que busca desenvolver no aluno habilidades comunicativas e a capacidade de criar diálogos entre o profissional da saúde e a comunidade. A partir dessa perspectiva, ao longo da disciplina, no período letivo decorrido de novembro de 2021 a março de 2022, foram propostas a criação de algumas práticas educativas que visaram cumprir com esse objetivo. **Resultados:** O desenvolvimento e a criação de práticas educativas que visam o trabalho do profissional de saúde com a comunidade, permitem ao aluno a construção de um trabalho grupal, com ideias que se somam a cada nova discussão, ampliando a bagagem de conhecimentos de cada estudante. Ainda, dão ao aluno espaço para usufruir de processos criativos e inovadores que são fundamentais para a prática com a comunidade. Além disso, novos conhecimentos podem ser adquiridos constantemente, visto que cada prática educativa planejada traz uma nova proposta, com ideias, objetivos e métodos diferentes. **Considerações finais:** A formação do enfermeiro, ao contar com a experiência de trazer à prática profissional processos criativos e grupais que dão espaço à ideias inovadoras, torna-se mais enriquecida, pois favorece o desenvolvimento do olhar humanizado, holístico e empático pelo profissional, o que é essencial ao cuidado oferecido pela Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública; Tecnologia educacional; Educação em saúde.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: gabrielle.gomes@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: tayane.freitas@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: caroline.freitas@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: vivian.r.dias@ufv.br

CONSTRUÇÃO DO “PORTFÓLIO COLABORATIVO” COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DIABETES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

FREITAS, Tayane Naraiane de¹
SILVA, Caroline de Freitas²
GOMES, Gabrielle Maria Silva³
FIETTO, Lílian Ferreira⁴
DIAS, Vívian Rodrigues⁵
MENDONÇA, Érica Toledo de⁶

Objetivo: Relatar a experiência de construção do “Portfólio Colaborativo”, como estratégia de educação em saúde para diabéticos, por estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal. **Método:** o portfólio foi construído como proposta de avaliação formativa da disciplina de Educação em Saúde, no período de novembro de 2021 a março de 2022. Este material foi desenvolvido a partir de uma situação-problema apresentada, para a qual foi planejada uma atividade educativa para adultos com diabetes, objetivando envolver o paciente no autocuidado. Nesse sentido, foi elaborado um portfólio modelo para utilização em grupos educativos mediados por profissionais da saúde, para abordagem dos temas autoconhecimento, hábitos de vida e alimentares, medicamentos, aplicação da insulina e cuidados com o corpo. Em cada página do portfólio há a instrução da atividade proposta, imagens e espaços para a representação dos temas pelo paciente, através de desenhos, pinturas ou escrita. **Resultados:** a construção do “Portfólio Colaborativo” foi uma experiência agradável, atrativa e desafiadora, levando em consideração o anseio de proporcionar o protagonismo do paciente em seu processo saúde-doença, considerando as bagagens e experiências de cada indivíduo. Destarte, a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de inovar e o trabalho em equipe foram competências desenvolvidas e aprimoradas durante o processo de criação deste material educativo. **Considerações finais:** a elaboração do portfólio despertou nas discentes a importância do cuidado individualizado e estímulo ao autocuidado, além da necessidade de elaboração de estratégias educativas criativas e participativas no contexto de cuidados à saúde, garantindo autonomia e empoderamento dos pacientes.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Tecnologia educacional; Enfermagem em Saúde Pública.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: tayane.freitas@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: tayane.freitas@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: gabrielle.gomes@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: vivian.r.dias@ufv.br

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: erica.mendonca@ufv.br

PORTFÓLIO COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA PESSOAS COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Caroline de Freitas¹
GOMES, Gabrielle Maria Silva²
FREITAS, Tayane Naraiane de³
FIETTO, Lílian Ferreira⁴
DIAS, Vívian Rodrigues⁵
MENDONÇA, Érica Toledo de⁶

Objetivo: Relatar a experiência de construção do “Portfólio Colaborativo” como instrumento de educação alimentar de pessoas com diabetes. **Método:** o portfólio foi construído por acadêmicas de Enfermagem de uma universidade pública federal, como proposta de avaliação formativa da disciplina de Educação e Saúde, no período de novembro de 2021 a março de 2022. O mesmo foi planejado contendo várias partes, e no presente relato, o objeto se voltou ao apartado que aborda a educação alimentar de pacientes com diabetes, para a qual as seguintes atividades foram propostas: realização de bingo com alimentos saudáveis e não saudáveis, visando compreender as concepções dos indivíduos sobre o assunto, além de uma atividade envolvendo pintura, desenhos e recortes sobre os alimentos de maior e menor preferência dos pacientes, como estratégia gatilho de problematização e mobilização dos conhecimentos prévios sobre alimentação saudável. **Resultados:** a construção do portfólio se mostrou desafiadora e instigante, tendo em vista o desejo de elaborar um material que acolhesse os indivíduos, colocando-os como protagonistas do processo e, ao mesmo tempo, realizando educação em diabetes. Além disso, a atividade estimulou, nas estudantes, criatividade, sensibilidade, reflexão, o interesse em compreender como as pessoas lidam com sua doença e a melhor forma de auxiliar nesse processo. **Considerações finais:** construiu-se o portfólio como uma proposta rica em possibilidades para abordagem do tema alimentação, para conscientizar e chamar os indivíduos para ação no que tange a alimentação adequada e autocuidado. Evidencia-se que esta experiência foi valiosa para a formação acadêmica, trazendo novos aprendizados e perspectivas.

Palavras chaves: Alimentação Básica; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. caroline.freitas@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. gabrielle.gomes@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. tayane.freitas@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lilian.fietto@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. vivian.r.dias@ufv.br

⁶Docente. Universidade Federal de Viçosa. erica.mendonca@ufv.br

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

SOUZA, Marcella Siqueira de¹
BENJAMIN, Tereza Cristina Giacomelli²
CARVALHO, Daniel Camilo de³
CARVALHO, Lara Magalhães Fialho⁴
FLORESTA, Daniella Oliveira Rodrigues⁵
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁶
MACIEL, Karen Ribeiro⁷
TEIXEIRA, Carolina Silva⁸
DOMINGOS, Camila Santana⁹

Objetivo: descrever a execução de uma ação educativa com a finalidade de reforçar ações diárias imprescindíveis para a assistência de Enfermagem aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital de ensino. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida por docentes, discentes de Enfermagem e enfermeiras do setor, dividindo-se em três momentos: verificação dos temas relevantes, construção dos lembretes em forma de placas e avaliação da atividade. O período de realização da atividade compreendeu o mês de fevereiro de 2022. **Resultados:** foram confeccionadas nove placas informativas: controle de ruídos no ambiente, higienização do bebê, método canguru, higienização dos materiais, cuidados com a sonda orogástrica, cuidado neuroprotetor, atualização de placas informativas sobre as conquistas de cada bebê, boas práticas no preparo e administração de medicamentos e atualização das placas de gerenciamento de riscos. As placas foram fixadas em diferentes locais no setor. A avaliação de 26 profissionais foi satisfatória quanto à intervenção, destacando que as placas contribuíram para lembrar ações importantes na rotina de trabalho que eram esquecidas com frequência. **Considerações finais:** a implementação das placas informativas permitiu a sensibilização da equipe em relação a medidas importantes durante o cuidado. Diferentes estratégias de ações educativas, principalmente associadas e construídas de forma coletiva, são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência de Enfermagem e a satisfação dos usuários e profissionais em uma unidade de saúde. Vale destacar que é imprescindível associar esse recurso a outras estratégias, sobretudo às metodologias ativas no aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcella.souza@ufv.br.

²Enfermeira. Hospital São Sebastião. E-mail: clari_ani@yahoo.com.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.camilo@ufv.br.

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lara.fialho@ufv.br.

⁵Enfermeira. Hospital São Sebastião. E-mail: dany_oliveira90@hotmail.com

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

⁷Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karen.maciell@ufv.br

⁸Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolina.s.teixeira@ufv.br.

⁹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camila.domingos@ufv.br.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE AURICULOTERAPIA PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Fernandes Batista¹

Andréia Guerra Siman²

Fernanda Magalhães de Souza Nascimento³

Samuel Francisco de Souza⁴

André Luís Carvalho Mendes⁵

Sara Ferreira de Oliveira Ramos⁶

Objetivo: Descrever o desenvolvimento de materiais e equipamentos em impressora 3d para melhorar processo de ensino-aprendizagem das aulas práticas em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de docentes e estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UFV. Foram desenvolvidas placas para auriculoterapia, a partir da impressão 3D, destinadas a um projeto de extensão (Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PPICS) que realiza auriculoterapia na universidade. As placas foram desenvolvidas utilizando o filamento PLA na impressora 3D Creality Ender 3, em abril de 2022. As etapas que levaram ao desenvolvimento dos materiais foram: coleta de dados, modelagem a partir do Software OnShape, prototipagem, análise de qualidade, realização de ajustes e fabricação final. O tipo de pesquisa que ampara esse relato, tem a metodologia da pesquisa-ação. **Resultados:** Foram produzidas 6 placas que foram entregues à docente coordenadora do projeto PPICS e estão em fase de testagem. **Considerações finais:** a ação auxilia a melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão, pois envolve estudantes, fomenta a inovação, pesquisa e colabora com a realização da extensão com materiais de menor custo. Além disso, o acesso à materiais de qualidade pelos professores pode ajudar na ofertar de um ensino mais abrangente aos seus alunos, formando profissionais mais qualificados e inteirados nas inovações.

Palavras-Chave: Tecnologia em saúde; Impressão Tridimensional; Auriculoterapia.

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isabela.f.batista@ufv.br

² Professora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

³ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernanda.m.nascimento@ufv.br

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: samuel.f.francisco@ufv.br

⁵ Engenheiro Eletricista. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andre.mendes@ufv.br

⁶ Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sara.f.ramos@ufv.br

MONITORIA DE ANATOMIA APLICADA A ENFERMAGEM COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALE, Martin Braga do¹
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²
OLIVEIRA, Cláudio Felipe de³
MORAIS, Júlia Monteiro de⁴
BARROS, Íria Cecília de Brito⁵
FERREIRA, Stela de Amorim⁶
SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁷

Objetivo(s): expor como estudos práticos, em laboratório, com um monitor, garante favorável aprendizado em anatomia. **Método:** trata-se de um relato de experiência realizado por graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, sobre o impacto da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em anatomia, durante as disciplinas Anatomia Aplicada à Enfermagem I e II. A monitoria iniciou em março de 2021 e ocorreu até fevereiro de 2022 de forma remota em função da pandemia da COVID-19 e, a partir do final de fevereiro até março de 2022, de forma presencial. **Resultados:** a monitoria é uma ferramenta de ensino que possibilita o aluno monitor a se aproximar da prática docente, bem como desenvolver e aprimorar conhecimentos ao trabalhar dando apoio ao docente e facilitando o aprendizado dos discentes, elucidando dúvidas. No ensino de anatomia, devido a complexidade da disciplina que requer grande memorização de nomenclaturas, associação com a prática e identificação de estruturas, a monitoria se mostrou um importante espaço para os alunos se aprofundarem no conteúdo tanto teórico, quanto prático, e devido a relação aluno-aluno estabelecida com o monitor, é proporcionado um ambiente mais espontâneo, incentivando os discentes a questionarem e procurarem conhecer mais o conteúdo. **Considerações Finais:** A monitoria de anatomia forneceu aos estudantes um meio diferente e eficiente de obter aprendizado. Com isso, o aprendizado de ambos (monitor e estudante) ganha mais autonomia em relação ao professor, tendo, portanto, um aprendizado mais ativo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Tutoria; Anatomia; Conhecimento.

¹ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. martin.vale@ufv.br.

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

³ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. claudio.f.oliveira@ufv.br

⁴ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. julia.m.morais@ufv.br

⁵ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iria.barros@ufv.br

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁷ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. fabricio.sette@ufv.br

DIALOGANDO SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM RELATO EXPERIÊNCIA

PADULA, Lara de Sasse¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
CAMPOS, Jordana Maciel³
MACIEL, Karen Ribeiro⁴
CASTRO, Tatiane Roseli Alves⁵
NEVES, Camila de Souza⁶
SILVA, Beatriz Oliveira⁷
CAÇADOR, Beatriz Santana⁸

Objetivo: Relatar a experiência sobre a realização de abordagem educativa sobre prevenção do suicídio em uma Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Viçosa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem educativa realizada no formato de “sala de espera” na unidade de saúde da família de Cachoeirinha em setembro de 2019. Participaram 14 usuários da comunidade e 5 facilitadores. No primeiro momento foi explicado sobre como seria a dinâmica foram entregues placas com um sinal positivo na frente e um sinal negativo no verso, indicando “concordo” e “discordo” respectivamente. Em seguida, eram lidas frases afirmativas sobre o suicídio cujo objetivo era problematizar as questões e incentivar a reflexão. Para cada afirmativa, os usuários levantavam suas placas com os sinais indicativos de concordância ou não. Havia 10 afirmativas sobre as quais foram produzidos diálogos com a comunidade. **Resultados:** os pacientes participaram ativamente. Vale frisar que como não foi uma atividade somente expositiva, os participantes não ficaram acanhados, apresentando suas dúvidas e relatando suas experiências pessoais bem como compartilhar suas crenças sobre o assunto. Destaca-se a dimensão religiosa como um elemento que surgiu na compreensão do fenômeno “suicídio” pela comunidade. **Conclusão:** Sugere-se que mais atividades como a supracitada seja realizada, objetivando uma melhor interação das pessoas sobre tal assunto, principalmente por tratar-se de um conteúdo importante e considerado, pela sociedade, um tabu. Ademais, destaca-se por meio da atividade o reforço da extensão universitária como importante estratégia de transformação social mediante a troca saberes sobre o suicídio junto à comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Suicídio; Educação em Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail:

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

DIALOGANDO SOBRE DIFERÊNCIAS: O USO DO LÚDICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PADULA, Lara de Sasse¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
CAMPOS, Jordana Maciel³
MACIEL, Karen Ribeiro⁴
CASTRO, Tatiane Roseli Alves⁵
NEVES, Camila de Souza⁶
SILVA, Beatriz Oliveira⁷
CAÇADOR, Beatriz Santana⁸

Objetivo: relatar a experiência de realização de atividade lúdica para promover educação inclusiva em uma escola municipal da cidade de Viçosa-MG. **Método:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre a realização de uma atividade lúdica com escolares entre nove meses e oito anos de idade de uma escola localizada em uma comunidade rural. A questão mobilizadora da atividade decorre da existência recente na escola de crianças com necessidades especiais e o interesse da escola em promover o acolhimento das mesmas por parte de toda comunidade estudantil. A atividade ocorreu em setembro de 2019 sendo dividida em três momentos. No primeiro momento foi realizado uma dinâmica de quebra-gelo, a fim de que os condutores e os participantes se conhecessem. Após foram expostas pelúcias que tinham alguma deficiência física e outras que não tinham, e perguntou-se para as crianças qual ela iria escolher e o porquê. Por fim, reproduziu-se vídeos disparadores de reflexão cujo conteúdo era sobre crianças com deficiências. **Resultados:** por utilizar o lúdico, observa-se que as crianças não ficaram intimidadas, havendo uma participação ativa das mesmas, sendo uma estratégia atrativa, principalmente para o público alvo deste trabalho. As crianças mais velhas identificam mais as diferenças físicas que as menores. **Conclusão:** A integração entre os campos da saúde e educação possui como potência a abordagem integral e de promoção de saúde como o que fora realizado na atividade em questão. Importante promover precocemente atividades como esta de promoção de ambientes acolhedores, empáticos e que respeitem as diferenças.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail:

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁷Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁸Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

CAMPANHA OUTUBRO ROSA NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROSA, Maria Eduarda Silva¹
BARBOSA, Bianca de Oliveira Horta²
CRUZ, Vanessa Conceição³
SANTOS, Victória Nepomuceno⁴
VELHO, Bárbara Cristina⁵
XAVIER, Juliana Cantele⁶
SEDIYAMA, Catarina Maria Nogueira de Oliveira⁷

OBJETIVOS: relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Oncologia KARKINOS ao participar de uma feira expondo a Campanha Outubro Rosa. **MÉTODOS:** No dia 20/10/2021 realizou-se durante a Feira Livre, que ocorre no centro de Viçosa, MG, uma ação de conscientização sobre o Câncer de Mama (CM) com a população. Foi montada uma barraca decorada sobre Outubro Rosa, distribuído material didático e informativo sobre CM, e exposição de modelo de mama com as possíveis alterações mamárias mais comuns no CM. Participaram do projeto dois professores e quatro alunos do curso de Medicina e Enfermagem, ligantes da KARKINOS. O folder continha informações da campanha Outubro Rosa, que é uma campanha mundial de conscientização sobre o CM realizada no mês de outubro, com os seguintes tópicos: o que é CM, fatores de risco e proteção, os principais sintomas, prevenção e público alvo para realização de mamografia. Para elaboração do material educativo, foi realizada revisão bibliográfica em materiais do INCA, em busca de evidências científicas atuais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência permitiu contato com a população através da distribuição dos folders e com o material expositivo das mamas, possibilitou a troca de informações com as mulheres, o esclarecimento de dúvidas e a vivência educacional extra campus universitário, de uma maneira simples e objetiva, promovendo uma importante educação em saúde. **CONCLUSÕES:** A ação permitiu aos alunos exercerem seu compromisso com a sociedade e promover a conscientização das mulheres a respeito do CM.

PALAVRAS CHAVE: Câncer de mama, Educação em Saúde, Neoplasia mamária.

¹Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: maria.e.rosa@ufv.br

²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: bianca.horta@ufv.br

³Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: vanessa.conceicao@ufv.br

⁴Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: victoria.santos@ufv.br

⁵Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: barbara.velho@ufv.br

⁶Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: Juliana.xavier@ufv.br

⁷Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem- DEM da Universidade Federal de Viçosa- MG. Brasil. Email: catarina.oliveira@ufv.br

PLANO DE PARTO E PREPARAÇÃO DA GESTANTE AO PARTO E NASCIMENTO NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Izabel Karolayne Cesário¹
RIBEIRO, Elaíne Laise dos Santos²
SANTOS, Bárbara Monique³
SOUZA, Jailsa Maria da Silva⁴
LIMA, Lania Kimberly Costa⁵
LEÃO, Maria Gabriela de Melo⁶
SOUZA, Itamara Barbosa⁷

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem na execução de uma ação de educação em saúde com gestantes no contexto da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que surgiu a partir da realização de uma ação de educação em saúde. A ação fez parte do Projeto Integrador o qual encontra-se inserido como atividade da disciplina de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade VI do curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC. **Resultados:** Durante as consultas de pré-natal foram observadas desinformações sobre o plano de parto, diante deste cenário percebeu-se a necessidade de uma ação voltada para tal carência. O projeto foi desenvolvido em dois momentos; no primeiro houve uma roda de conversa com as gestantes, a fim de expor e propagar informações sobre o plano de parto, seus benefícios e toda a legislação. Enfatizando o momento pandêmico, foi incluído na discussão informações acerca dos cuidados necessários com o binômio mãe-bebê no cenário da COVID-19. Dentre o processo de escuta qualificada foram compartilhados relatos de experiências e desconstruídos alguns conhecimentos empíricos referentes ao parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. No segundo momento foi elaborado com cada gestante o plano de parto que incluiu cuidados para prevenção da COVID-19. **Conclusão:** Apurou-se que o plano de parto é uma ferramenta necessária para dar autonomia e segurança a mulher, propiciando um conhecimento científico sobre todas as etapas do trabalho de parto e tornando possível a redução de procedimentos desnecessários ou experiências traumáticas.

Palavras-chave: Educação Pré-Natal; COVID-19; Pandemia; Parto; Enfermagem.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; izabelkaroolayne1@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; lania-kimberly@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; jailsamaria12@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; elaineribe59@gmail.com

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; barbaramonique823@gmail.com

⁶Graduanda do Curso de Enfermagem do CESMAC Maceió; gabriellaleaodemelo@hotmail.com

⁷Enfermeira, Residente em Obstetrícia – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; itamara28pa@hotmail.com

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRADO, Amanda Cristina Teixeira do¹
SILVA, Fernanda Marcelino de Rezende²
QUADROS, Karla Amaral Nogueira³
ANDRADE, Silmara Nunes⁴
SANTOS, Regina Consolação dos⁵
BARBOSA, Amanda Conrado Silva⁶

Objetivo (s): Evidenciar a atuação dos enfermeiros na educação em saúde durante a pandemia por COVID-19, utilizando plataformas de videoconferência. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca dos eventos realizados por estudantes e docentes de Enfermagem e membros do projeto de extensão “Promoção da qualidade de vida de idosos institucionalizados”. Os eventos foram realizados por meio das plataformas de videoconferência *Google Meet* e *Youtube*. Ressalta-se que outras plataformas foram utilizadas para criação das artes, inscrições, divulgação e compartilhamento. **Resultados:** Foram realizados cinco eventos ministrados por enfermeiros, por meio dessas plataformas de videoconferência, tendo duração de 2 horas cada. Utilizou-se plataformas de videoconferência para a realização dos eventos como *Google Meet* e *Youtube*. Além desses, foram utilizadas plataformas para criação das artes, como *Canva*, para inscrições, como *Even3* e redes sociais para as divulgações dos eventos como *Instagram* e *Whatsapp*. Foram abordados temáticas voltadas à população idosa, como assistência de Enfermagem na prevenção do câncer de pele, com total de 11 inscritos; cuidados de Enfermagem ao idoso institucionalizado, com total de 23 inscritos; envelhecimento ativo, com total de 9 inscritos; novembro azul, com total de 10 inscritos e a importância da atenção primária para a qualidade de vida do idoso, com total de 5 inscritos. **Conclusões:** Apesar da necessidade de readaptação e inclusão digital, as tecnologias digitais tornaram-se ótimas ferramentas para o acesso à educação em saúde. Contudo, verificou-se baixa adesão, frente à importância das temáticas para a promoção e qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação à Distância; Educação em Saúde; Enfermagem; COVID-19.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis). E-mail: amanda.teixeira.11@outlook.com

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis).

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis).

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis).

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis).

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis).

CONTRIBUIÇÕES DA LIGA ACADÊMICA KARKINOS PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

CRUZ, Vanessa Conceição¹

VELHO, Bárbara Cristina²

BARBOSA, Bianca de Oliveira Horta³

ROSA, Maria Eduarda Silva⁴

XAVIER, Juliana Cantele⁵

SEDIYAMA, Catarina Maria Nogueira de Oliveira⁶

OBJETIVOS: Relatar como a Liga Acadêmica de Oncologia Karkinos pode contribuir para a formação dos estudantes de Medicina e Enfermagem. **MÉTODOS:** A Liga Acadêmica de Oncologia KARKINOS, é um projeto da Universidade Federal de Viçosa constituído por um professor coordenador e atualmente 9 alunos do curso de Enfermagem e Medicina, sendo uma estratégia extracurricular, com o objetivo de promover um aprofundamento teórico-prático em temas relacionados à oncologia, complementando sua formação. São realizadas reuniões quinzenais, com temas selecionados pela diretoria, como forma de promover ensino em oncologia aos discentes que compõem a liga e convidados. Nestes momentos são realizadas palestras sobre a temática de oncologia, repasses sobre a realização de eventos, palestras, projetos e ações de extensão. Para se tornar membro ligante é necessário aprovação em um processo seletivo. **RESULTADOS:** Por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, os participantes da Liga têm a oportunidade de ampliar seu campo de atuação para além do cenário universitário podendo ser considerada como uma complementação do que é ensinado em aulas teóricas. A participação efetiva nas atividades oferecidas coloca o estudante como autor do seu próprio aprendizado e o auxilia no desenvolvimento criativo, científico pessoal e na promoção da saúde junto à comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação do estudante na Liga Acadêmica Karkinos proporciona um maior contato com a comunidade através das atividades de extensão, além de permitir uma experiência enriquecedora, aquisição de conhecimento e aprendizagem prática, bem como o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação profissional.

Palavras-chave: Liga acadêmica, oncologia, Enfermagem, medicina.

¹Estudante de medicina na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: vanessa.conceicao@ufv.br

²Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: barbara.velho@ufv.br

³Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: bianca.horta@ufv.br

⁴Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa - MG. Brasil. Email: maria.e.rosa@ufv.br

⁵Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa-MG. Brasil.Email: Juliana.xavier@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem- DEM da Universidade Federal de Viçosa- MG.

Brasil. Email: catarina.oliveira@ufv.br

GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÂNDIDO, Crislaine de Fátima Pontes¹

GARGIULO, Cinthia Aquino²

ARAÚJO, Amanda Ferreira de³

SILVA, Érika Andrade de⁴

PARAÍSO, Alanna Fernandes⁵

Objetivo: relatar a experiência de profissionais atuantes em saúde da família na condução de Grupos Educativos para Cessação do Tabagismo. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência descrito por uma enfermeira, residente em Saúde da Família e uma enfermeira atuante em uma Unidade Básica de saúde (UBS) da cidade de Juiz de Fora, sobre um grupo de tabagismo realizado na referida UBS. O grupo contou com a participação multiprofissional durante todas as sessões das reuniões, sendo conduzido conforme as orientações do Ministério da Saúde e do setor municipal responsável pelas políticas do tabagismo. Foram realizadas quatro sessões semanais, duas quinzenais de manutenção e uma sessão mensal aberta para prevenção de recaída até completar 01 ano. **Resultados:** a atividade teve início com cinco participantes, sendo todas mulheres, com idade entre 41 e 69 anos, renda familiar de um salário-mínimo ou mais. Todas começaram a fumar com menos de 15 anos de idade e sofrem com depressão e/ou ansiedade. Até a conclusão das sessões de manutenção, as participantes reduziram para 03 usuárias, sendo que apenas 01 conseguiu parar de fumar e permanecer abstinente. As demais alcançaram a redução de danos pela diminuição do número de cigarros fumados. **Considerações Finais:** faz-se necessário os profissionais de Enfermagem conhecerem e aplicarem às recomendações das políticas públicas de saúde de controle do tabagismo, aspirando alcançar seu papel como profissionais no controle, na promoção e na redução de agravos aos usuários tabagistas.

Palavras-chave: Abandono do Tabagismo; Cessação Tabágica; Tabagismo; Unidade Básica de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

¹Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: crislainepcandido@outlook.com

²Enfermeira. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: cinthiagargiulo@hotmail.com

³Enfermeira. Professora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: lana.paraíso@ufjf.br / erika.andrade@ufjf.br

PARTICIPAÇÃO DA LUTE NA FEIRA DO BAIRRO CACHOEIRINHA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FEIRA LIVRE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

CANAZART, Karen Helen Martins¹
SOUZA, Daniel de Lelis Videira Rocha de²
SILVA, Allana Ferreira Dias da³
MORAES, Lucas Eduardo Galvão Alves⁴
CORRÊA, Thaís Soares⁵
ARRUDA, Larisse Vitória Moreira⁶
BRAGA, Rafael Costa Linhares⁷
ZANON, Ana Beatriz Rodrigues⁸
JUNIOR, Francisco Moreira Campos⁹
SEDIYAMA, André Kiyomitsu Zanuncio Sedyama¹⁰

OBJETIVO: Este trabalho objetiva descrever a participação dos alunos da Liga Universitária de Trauma, Emergência e Cirurgia (LUTE) na Feira de Saúde do Bairro Cachoeirinha, no município de Viçosa, Minas Gerais. **MÉTODO:** A feira foi organizada pela Prefeitura Municipal de Viçosa, no dia 19 de março de 2022, e foi realizada no Bairro Cachoeirinha, na Comunidade do Silêncio, zona rural do município de Viçosa. Os alunos da LUTE estiveram no local junto com alunos de outras ligas acadêmicas, realizando ações com foco na prevenção e salvamento das obstruções de vias aéreas superiores, na conduta frente a acidentes com animais peçonhentos e na identificação de sinais de intoxicação exógena, principalmente por produtos químicos. Foram utilizados recursos interativos, como banners, jogos educativos e bonecos para demonstrações práticas. **RESULTADOS:** A atividade executada trouxe inúmeros benefícios para a população local, uma vez que foram abordadas situações cotidianas (algumas, inclusive, específicas da área rural), de fácil identificação e conduta, eficazes na prevenção de complicações e de desfechos graves com alta morbimortalidade. Ademais, houve a possibilidade de aproximação dos alunos com a população, sendo uma experiência bastante significativa, com o interesse do público em entender acerca dos temas, além de facilidade de orientação pelos membros da liga, que dispunham de materiais de apoio para ilustração e demonstrações práticas. **CONCLUSÕES:** A experiência apresentada permitiu aos participantes a aquisição de conhecimento complementar por meio da promoção de saúde para a população e permitiu a conscientização do público sobre ações em primeiros socorros.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Acidentes; Promoção de Saúde; Atividades Educativas; Primeiros Socorros.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: karen.canazart@ufv.br

² Acadêmico de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: daniel.videira@ufv.br

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. Email: allana.silva@ufv.br

⁴Acadêmico de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: lucas.e.moraes@ufv.br

⁵Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: thais.s.correa@ufv.br

⁶ Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: larissee.arruda@ufv.br

⁷Acadêmico de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: rafael.linhares@ufv.br

⁸Acadêmica de medicina. Universidade Federal de Viçosa. Email: ana.zanon@ufv.br

⁹Médico, Cirurgião Geral. Universidade Federal de Viçosa. Email: andre.sedyama@ufv.br

¹⁰Médico, Cirurgião Geral. Universidade Federal de Viçosa. Email: franciscocomcj@ufv.br

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM GRUPO TERAPÊUTICO

BARROSO, Paulo Henrique de Oliveira¹
OLIVEIRA, Célia Maria de²

Objetivo: realizar o atendimento de pessoas que sofrem dor crônica, utilizando o Processo de Enfermagem. **Método:** no Projeto de Extensão “Compartilhando Saberes em Dor”, realizado de forma virtual desde 2020, por meio da plataforma Zoom®, são desenvolvidas Consultas de Enfermagem. Os participantes são inseridos no projeto por meio de encaminhamento de profissionais de saúde e por demanda espontânea, sendo acompanhados por equipe interdisciplinar coordenada por docente do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG. Ao ingressar no grupo, o cliente preenche um formulário/entrevista. Na etapa seguinte, os dados são interpretados e os Diagnósticos de Enfermagem são elaborados. **Resultados:** Foram realizadas 34 consultas de Enfermagem. Entre os diagnósticos levantados estão: Volume de líquidos deficiente; constipação; nutrição desequilibrada; déficit no autocuidado; Atividades de lazer deficientes; Estilo de vida Sedentário; Angústia Espiritual; Desempenho de papel Ineficaz; Interação Social Prejudicada. **Considerações finais:** Os diagnósticos elaborados englobam necessidades humanas básicas, física, emocional, social e espiritual. A partir dos diagnósticos, foram elaboradas prescrições de Enfermagem para os pacientes em dor e assim, foi dado o prosseguimento no acompanhamento e nos tratamentos dos pacientes com dor. Além de serem importantes para a delimitação da intervenção da Enfermagem, os diagnósticos auxiliam na prestação do cuidado, resultando em melhoria da qualidade de vida, proporcionando bem-estar.

Palavras-chave: Consultas de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Dor Crônica.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: paulohenriqueoliveira11@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

PROJETO “MOMENTO ANATÔMICO LACEN UFV”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Caroline de Freitas¹
GOMES, Gabrielle Maria Silva²
FREITAS, Tayane Naraiane de³
SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁴

Objetivo(s): Relatar a experiência de construção do projeto “Momento Anatômico”, criado pela Liga de Anatomia Clínica da Enfermagem (LACEN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. **Metodologia:** através da rede social Instagram o projeto “Momento Anatômico” visa proporcionar uma aproximação entre a Universidade e a Sociedade, divulgando conteúdos educativos, sobre as aplicações clínicas envolvendo a Anatomia Humana, no formato audiovisual. O projeto em questão é desenvolvido pelos membros da LACEN, e os temas são definidos através da escolha individual de cada integrante da liga. Após estudo prévio sobre o tema escolhido, os discentes se dirigem ao Laboratório de Bases Morfofuncionais do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV para realizar as gravações. Após a conclusão das gravações, os discentes apresentam o conteúdo produzido para os integrantes da liga, para posteriormente disponibilizá-lo na rede social. **Resultados:** o desenvolvimento do projeto se mostrou desafiador e enriquecedor, desenvolvendo novas competências nos membros envolvidos, como a criatividade e a aproximação com ferramentas tecnológicas. Destaca-se também que houve grande interação dos usuários da rede com o conteúdo no Instagram, tendo em vista o grande número de interações nas postagens. **Considerações finais:** fica evidente, portanto, que o projeto é uma ferramenta valiosa para formação dos integrantes da LACEN, trazendo novas aprendizagens que enriquecem a bagagem acadêmica. Ademais, contribui para fomentar o conhecimento da comunidade sobre o processo de saúde-doença, autoconhecimento, criticidade em relação a saúde de seu corpo e promoção da saúde.

Palavras-chave: Anatomia; Ciência da Informação; Tecnologia Educacional.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. caroline.freitas@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. gabrielle.gomes@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. tayane.freitas@ufv.br

⁴Docente em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. fabricio.sette@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM EDUCATIVA DO USO DE PREVERVATIVO MASCULINO É FEMININO

¹ARAÚJO, José César

Objetivo: Relatar a experiência de discente de Enfermagem na realização de atividades educativas em saúde, sobre o uso correto de preservativo masculino e feminino. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, da atividade desenvolvida na disciplina Infecto Parasitárias, do curso de Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau – Caruaru. Atividade durou 50 minutos e aconteceu no mês de dezembro de 2019. Participaram 8 usuários internos de um Centro de Testagem e Aconselhamento de um município do interior de Pernambuco, inicialmente foram entregues panfletos com orientações do uso correto dos preservativos, logo após foi realizada uma exposição de materiais teóricos. Em seguida incentivou-se a partilha de experiências de cada usuário, as experiências foram discutidas de forma respeitosa. **Resultados:** Percebeu-se que todos os participantes possuíam conhecimento sobre o preservativo masculino, mas alguns não faziam o uso, no entanto 3 dos participantes nunca tinha ouvido falar em preservativos femininos, foram esclarecidas algumas dúvidas sobre o preservativo feminino, também sobre seu uso correto, bem como suas vantagens. **Conclusões:** Dessa forma ficou evidente que os participantes que não faziam uso dos preservativos ou usavam de modo inadequado, puderam tirar suas dúvidas e a partir de então fazer o uso dos mesmos, não apenas para evitar uma gravidez indesejada, mas também para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Palavras-chave: Preservativos; Sexualidade; Enfermagem.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas, MG. E-mail: jose.araujo@sou.unifal-mg.edu.br

ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA FEIRA DE SAÚDE DE CACHOEIRINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARROS, Íria Cecília de Brito Barros¹

CRUZ, Amanda Medeiros Frota²

MELO, Bruna Guimarães de³

OLIVEIRA, Thales Nascimento de⁴

MELO, Rodolfo Gonçalves de⁵

MOREIRA, Ana Caroline⁶

FERREIRA, Katheleen Bruna⁷

SANTOS, Jessica Batista dos⁸

VITA, Laís Teixeira Poncio⁹

CAÇADOR, Beatriz Santana¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência de realização de educação em saúde bucal na Feira de Saúde de Cachoeirinha, realizada pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASAC) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como uma importante dimensão do cuidado. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade educativa realizada pelos membros da LASAC e a Secretaria de Saúde de Viçosa, no dia 19/03/2022, na zona rural do distrito de Cachoeirinha (Viçosa-MG), cujo método foi a abordagem de moradores, de diversas faixas etárias, utilizando metodologias ativas para abordagem sobre saúde bucal: como fazer uma escovação adequada, “mitos e verdades” de temática própria e apresentar à comunidade quais os serviços odontológicos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como onde realizá-los nas proximidades. A educação bucal foi feita por cinco membros da LASAC dos cursos de Enfermagem e odontologia e duas profissionais de odontologia (dentista e auxiliar) vinculadas à prefeitura de Viçosa-MG. **Resultados:** O público interessado e participativo incluiu tanto moradores locais, quanto demais participantes envolvidos na organização do evento. **Conclusão:** A atividade permitiu aprender ou relembrar hábitos básicos de higiene bucal que, muitas vezes, são negligenciados no cuidado diário, além de possibilitar que o público retirasse suas próprias dúvidas sobre o assunto tratado, colaborando no combate à desinformação e ao senso comum relacionados à saúde da boca. Ademais, o contato com a população local salientou a relevância de resgatar o vínculo presencial rompido pela pandemia, entre profissionais e estudantes com as comunidades bem como fortalecer a integração ensino e serviço.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Educação Interprofissional; Participação da Comunidade; Saúde Coletiva.

¹Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: iria.barros@ufv.br

²Discente do curso de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais, MG. E-mail: amamfcruz@gmail.com

³Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: bruna.g.melo@ufv.br

⁴Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: thales.nascimento@ufv.br

⁵Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: Rodolfo.melo@ufv.br

⁶Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: ana.moreira4@ufv.br

⁷Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: kathleen.ferreira@ufv.br

⁸Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jessica.batista@ufv.br

⁹Graduada em Odontologia pela UFVJM- Diamantina. Pós-graduada em Endodontia pela FUNORTE-Governador Valadares.

¹⁰Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: beatriz.cacador@ufv.br

MONITOR EM ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, José César¹

Objetivo: Relatar a experiência como aluno monitor da disciplina Anatomia aplicada a Enfermagem, do curso de Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau. **Método:** Relato de experiência, realizada a partir da vivência como monitor da disciplina anatomia aplicada a Enfermagem, no décimo período. Tal experiência ocorreu no município de Caruaru - PE, no período de setembro a dezembro de 2020, correspondendo ao semestre 2020.2. A disciplina é ministrada por um docente sendo de 40 horas teóricas e 20 horas práticas semestrais, era de responsabilidade da monitoria acompanhar as atividades em sala de aula e em laboratório. **Resultados:** Durante a vivência como monitor foi possível desenvolver uma melhor relação interpessoal com os discentes, onde conseqüentemente, os mesmos ficavam à vontade para solicitar auxílio nas atividades e tirar possíveis dúvidas, durante as práticas; como monitor senti a necessidade de me atualizar em relação aos conteúdos ministrados, para um melhor aproveitamento da experiência. Houveram também algumas dificuldades, como a falta de interesse de alguns discentes em consultar o monitor para o auxiliar nas atividades propostas. Participar na organização e elaboração de eventos que concilia-se com a disciplina ministrada, além de auxiliar o docente na correção de atividades. **Conclusão:** A experiência de ser monitor na disciplina de anatomia aplicada a Enfermagem foi de suma importância, pois me proporcionou a ter uma visão mais ampla, de um crescimento pessoal e profissional como discente de Enfermagem, além de me privilegiar uma experiência real, de como são vivenciadas as atividades realizadas na docência.

Palavras-chave: Ensino; Anatomia; Enfermagem.

Comitê de Ética: (X) não, () sim.

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas, MG. E-mail: jose.araujo@sou.unifal-mg.edu.br

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS COMO ATIVIDADE EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INTERVENÇÕES EM URGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ARAÚJO, Luana Coelho¹

ANDRADE, Larissa Oliveira Ferreira de³

ALCÂNTARA, Luiza Florindo de³

FERREIRA, Stela de Amorim⁴

ALVES, Katiusse Rezende⁵

DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁶

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem em construir um Kit de Primeiros Socorros como atividade educativa no processo de ensino-aprendizagem de intervenções em urgência. **Método:** Relato de experiência de estudantes de Enfermagem sobre a construção de um Kit de primeiros socorros para leigos como uma das atividades realizadas na disciplina Intervenções em Urgência da Universidade Federal de Viçosa entre fevereiro a março do ano de 2022. Após abordagem teórica remota do conteúdo, a turma foi dividida em grupos para que construíssem e apresentassem, a partir do conhecimento teórico, kits de primeiros socorros capazes de atender a diversas situações de urgência/emergência, como: hemorragia, epistaxe, queimadura, mordedura de animais, hipotermia, entre outros. **Resultados:** Após o debate e a apresentação dos kits remotamente, os alunos concluíram que os seguintes itens são importantes para o kit primeiros socorros: gases, compressas, manta térmica, luvas de vinil, máscara, agentes hemostáticos, soro, bandagem, entre outros. **Conclusão:** A atividade auxiliou os alunos a ampliarem seus conhecimentos e a desenvolverem habilidades de trabalho em grupo, pesquisa e comunicação. Além disso, o aluno pode exercer uma das dimensões do cuidar do enfermeiro, a educação em saúde, disponibilizando um kit acessível e que poderá ser utilizado por qualquer pessoa para prestar os primeiros socorros em situações de urgência/emergência.

Palavras-chave: Urgência; Primeiros Socorros Atendimento de Urgência; Atendimento Pré-Hospitalar.

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luana.a.coelho@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. larissa.o.ferreira@ufv.br

³ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luiza.florindo@ufv.br

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁵ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. katiusse@ufv.br.

⁶ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. flaviabatista@ufv.br

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ATENDIDOS COM AURICULOTERAPIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTUDO DESCRITIVO

LOURENÇO, Bárbara Guimarães¹
ALVES, Bruna de Oliveira²
MOURA, Caroline de Castro³

Objetivo: Determinar o perfil sociodemográfico e clínico de estudantes universitários atendidos com auriculoterapia. **Método:** Estudo descritivo, realizado entre setembro de 2021 e abril de 2022, com estudantes universitários atendidos em um projeto de extensão com auriculoterapia. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Participaram do estudo 50 estudantes, sendo 88% mulheres (n=44). A idade média foi de 22,86 anos (desvio padrão: 2,556). 92% eram de cursos da área da saúde (n=46), 6% exatas (n=3) e 2% humanas (n=1). 24% dos participantes tinham alguma condição crônica (n=12), sendo elas neurológicas (31,58%; n=6); respiratórias (31,58%; n=6); reumáticas (15,79%, n=3); gastrointestinais (10,52%; n=2) e visuais (10,52%; n=2). 36% dos participantes tomavam medicamentos continuamente (n=18), sendo eles psicotrópicos (52%; n=13); contraceptivos (32%; n=8); analgésicos (4%; n=1); broncodilatadores (4% n=1); estatinas (4%; n=1) e suplementos vitamínicos (4%; n=1). Em relação à frequência do consumo desses medicamentos, 57% dos estudantes relataram consumir diariamente (n=12); 9,52% de uma a três vezes por semana (n=2); 19,05% uma a duas vezes por mês (n=4) e 14,25% esporadicamente (n=3). 56,7% dos estudantes procuraram a auriculoterapia por estresse, ansiedade, insônia e/ou depressão (n=38); 17,9% por dores (n=12); 16,4% por melhora da qualidade de vida (n=11); 8,7% por cansaço e falta de concentração (n=5) e 1,4% por problemas respiratórios (n=1). **Conclusão:** A procura pela auriculoterapia foi maior entre mulheres e a maioria das doenças crônicas, dos medicamentos e dos motivos de procura declarados foram relacionados à saúde mental. **Palavras-chave:** Auriculoterapia; Terapias complementares; Universidades.

Fontes de financiamento: CNPq e FAPEMIG

Conflito de interesses: Não há.

Número de aprovação emitido pelo Comitê de Ética: 4.976.271 (CAAE: 50583921.3.0000.5153)

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. barbara.g.lourenco@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. bruna.o.alves@ufv.br

³ Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. caroline.d.moura@ufv.br

MAPEAMENTO CRUZADO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ELABORADOS A PARTIR DO USO DE UM *SOFTWARE* COM O PROCESSO DE ENFERMAGEM

BOSCAROL, Gabriela Tavares¹
CANAZART, Karen Helen Martins²
TOLEDO, Luana Vieira³
MACIEIRA, Tamara Gonçalves Resende⁴
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵

Objetivo: realizar mapeamento cruzado de diagnósticos de Enfermagem elaborados a partir do uso de um *software* com o Processo de Enfermagem. **Método:** estudo do tipo descritivo desenvolvido em três etapas: extração dos diagnósticos de Enfermagem do *software* Sistema de Informação com o Processo de Enfermagem em Unidades de Clínica Médica e Cirúrgica (SIPECLi), que foram elaborados utilizando a classificação NANDA-International; mapeamento cruzado à Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE®) e ao livro Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn); e validação do mapeamento cruzado por enfermeiros peritos. **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes internados em unidades de clínica médica e cirúrgica com o SIPECLi e, para eles, elaborados 63 diferentes títulos diagnósticos. Destes, 44 títulos (70%) foram mapeados à CIPE® utilizando conceitos pré-coordenados ou construídos a partir dos conceitos primitivos. Foi necessária apenas uma rodada de análise do mapeamento pelos enfermeiros peritos para identificar concordância de 92% do mapeamento proposto. **Considerações finais:** o mapeamento cruzado evidenciou que a maioria dos diagnósticos do SIPECLi foram contemplados na CIPE®. Além disso, foi possível comparar duas classificações padronizadas em Enfermagem amplamente utilizadas, podendo contribuir com o desenvolvimento da CIPE® e NANDA-I e, conseqüente, fortalecimento do processo de Enfermagem.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Enfermagem.

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: Gabriela.boscarol@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: karen.canazart@ufv.br

³Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: Luana.toledo@ufv.br

⁴Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem da Universidade da Flórida. University of Florida College of Nursing. E-mail: tmacie2@ufl.edu

⁵Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE

RODRIGUES, Evando Geraldo¹
RIBEIRO, Luciane de Faria²
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado³
SIMAN, Andréia Guerra⁴

Objetivo (s): avaliar a cultura de segurança do paciente na perspectiva dos profissionais da equipe multiprofissional atuantes em um ambulatório de saúde. **Método:** estudo transversal quantitativo, realizado de dezembro 2021 a janeiro de 2022, após ter sido autorizado pelo CEP- UFV, número do Parecer: 5.144.592. Estudo realizado em um ambulatório de saúde, um serviço misto com características de atenção primária e secundária a saúde, localizado em Minas Gerais e vinculado a uma universidade. Participaram desta pesquisa 56 profissionais da equipe multiprofissional. O instrumento utilizado foi o *Medical Office Survey on Patient Safety Culture* (MOSPSC) composto por 52 questões que avaliam doze dimensões da segurança do paciente. Os dados foram inseridos no programa estatístico R versão: 4.1.3 e analisados por estatística descritiva, por meio da escala de *Likert*. **Resultados:** evidenciaram-se problemas com fluxo de trabalho, não disponibilidade de consulta em até 48 horas para casos sério/agudo, treinamento, educação continuada, medo de relatar erros, na avaliação global da segurança do paciente, 58% os profissionais do ambulatório avaliaram como “muito bom” 34%% consideram “bom”, 5% como razoável e 3% como excelente. **Conclusões:** Evidenciou que os profissionais apresentaram noções positivas quanto as dimensões da cultura de segurança do paciente e qualidade do serviço. Porém, revelou-se uma discreta cultura punitiva, caracterizada pelo receio de se comentar sobre o erro.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Cultura Organizacional; Qualidade da Assistência à Saúde

¹Assistente Social. Mestrando Ciências da Saúde Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: evando.rodrigues@ufv.br

²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luribeiro.jf@gmail.com

³Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: pedro.prado@ufv.br

⁴Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: ago@ufv.br

FRAGILIDADES NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA

PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ASSIS, Isadora Thâmisa de Carvalho Fernandes¹

CARDOZO, Nathália Chaves²

FARIA, Luciane Ribeiro de³

CARVALHO, Camilo Amaro de⁴

SIMAN, Andréia Guerra⁵

AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁶

Objetivo(s): analisar a cultura de segurança do paciente sob a ótica da equipe de Enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital de ensino localizado na Zona da Mata Mineira, Brasil. **Método:** estudo de natureza quantitativa, observacional do tipo transversal que foi realizado com 3 enfermeiras e 8 técnicas de Enfermagem. Os dados foram coletados no mês de julho de 2021 por meio da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), de forma remota pela plataforma online de formulários do Google. Para a análise dos dados foram seguidas as orientações da Agency for Healthcare Research and Quality que considera o percentual de respostas para cada dimensão da cultura de segurança do paciente. O HSOPSC contém 42 questões que são agrupadas em 12 dimensões. Para análise e tabulação dos dados utilizou-se o software SPSS versão 23.0. **Resultados:** evidenciou-se 5 dimensões classificadas como áreas frágeis para a segurança do paciente (escores inferiores a 50%): Apoio da gerência do hospital para a segurança do paciente, Frequência de eventos notificados, Trabalho em equipe entre unidades, Dimensionamento de pessoal e Resposta não punitiva aos erros. **Conclusões:** É necessário que haja uma transformação das práticas profissionais no centro cirúrgico em questão, visando qualificar o cuidado em saúde minimizando assim a ocorrência de eventos adversos e fortalecendo a cultura de segurança do paciente neste setor. Essa pesquisa aponta para a necessidade do desenvolvimento de educação permanente com intuito de fortalecer a cultura de segurança do paciente e possibilitar ações que proporcionem mudanças reais no setor.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico; Enfermagem.

Comitê de Ética: () não , (X) sim, No do parecer: 3.773.984

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: isadora.thamisa@ufv.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: nathalia.cardozo@ufv.br

³Professora Doutora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG. E-mail: luribeiro.jf@gmail.com

⁴Farmacêutico. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: camilo.carvalho@ufv.br

⁵Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: andreia.siman@ufv.br

⁶Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: marilane.amaro@ufv.br

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM CENTRO CIRÚRGICO: ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ASSIS, Isadora Thâmisa de Carvalho Fernandes¹
 CARDOZO, Nathália Chaves²
 FARIA, Luciane Ribeiro de³
 CARVALHO, Camilo Amaro de⁴
 SINAN, Andréia Guerra⁵
 AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁶

Objetivo(s): analisar a cultura de segurança do paciente sob a ótica da equipe de Enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital de ensino localizado na Zona da Mata Mineira, Brasil. **Método:** estudo de natureza quantitativa, observacional do tipo transversal que foi realizado com 3 enfermeiras e 8 técnicas de Enfermagem. Os dados foram coletados no mês de julho de 2021 por meio da aplicação do questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), de forma remota pela plataforma online de formulários do Google. Para a análise dos dados foram seguidas as orientações da Agency for Healthcare Research and Quality que considera o percentual de respostas para cada dimensão da cultura de segurança do paciente. O HSOPSC contém 42 questões que são agrupadas em 12 dimensões. Para análise e tabulação dos dados utilizou-se o software SPSS versão 23.0. **Resultados:** evidenciou-se apenas 3 dimensões classificadas como “áreas fortes da segurança do paciente” (escores foram superiores a 75%): Aprendizagem organizacional/melhoria continuada, Feedback e comunicação sobre erros e Expectativas e ações da direção/supervisão da unidade/serviço que favorecem a segurança. **Conclusões:** É necessário que a cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico pesquisado seja difundida por toda a equipe de Enfermagem, abrangendo todas as dimensões de forma proporcional a fim de assegurar uma assistência qualificada e conseqüentemente a redução de incidentes nos cuidados em saúde. O fortalecimento da cultura de segurança permite a gestão atuar de modo participativo e deve abranger a comunicação como elo entre todos envolvidos na segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico; Enfermagem.

Comitê de Ética: () não, (X) sim, No do parecer: 3.773.984

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. E-mail: isadora.thamisa@ufv.br

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. E-mail: nathalia.cardozo@ufv.br

³Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG. E-mail: luribeiro.jf@gmail.com

⁴Farmacêutico. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV/DEM), Viçosa-MG. E-mail: camilo.carvalho@ufv.br

⁵Professora da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. E-mail: andreia.siman@ufv.br

⁶Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG. E-mail: marilane.amaro@ufv.br

DIFICULDADES RELACIONADAS AO CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO

NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

VANRANDORAVE, Hádna¹
BRAGA, Luciene Muniz²
URBANETTO, Janete³
SIMAN, Andréia Guerra⁴
SANTOS, Marisa⁵
SAMPAIO, Iara⁶

Objetivo: Compreender as dificuldades relacionadas ao cateterismo venoso periférico em usuários da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Abordagem qualitativa utilizando a técnica de grupo focal com os profissionais de Enfermagem de quatro Unidades Básicas de Saúde de um município no interior de Minas Gerais. Utilizou-se o indutor: dificuldades para realizar a inserção de cateter venoso periférico no contexto da Estratégia Saúde da Família. Foi realizada a análise temática dos dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, parecer: 5.109.180. **Resultados:** Houve participação de dez profissionais de Enfermagem, sendo, três enfermeiras e sete técnicas de Enfermagem. Da Análise dos dados emergiu a categoria “dificuldades relacionadas ao cateterismo venoso periférico”. Os participantes destacaram dificuldades relacionadas com ausência de sala e materiais para realizar a punção venosa, ausência de adaptadores, extensores e curativo estéril para fixação de cateter, habilidade técnica dos profissionais para realizar a punção venosa periférica, devido à baixa demanda de usuários que necessitam desse cuidado, falta de treinamento e interferência da família no processo de punção venosa diante da dificuldade de punção venosa. **Conclusão:** o estudo possibilitou compreender as dificuldades relacionadas à infraestrutura dos serviços, a falta de materiais específicos para manutenção do cateter no usuário, a necessidade de incluir o usuário e/ou cuidador/familiar nos cuidados e de capacitação técnica dos profissionais para realizarem as etapas do processo de punção venosa periférica com segurança e qualidade.

Palavras-chave: Cateterismo; Cateterismo Periférico; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

Conflito de interesse: Esse trabalho não possui conflito de interesse dos autores.

Protocolo de aprovação do parecer do Comitê de Ética: 5.109.180

¹Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: hadna.vanrandorave@ufv.br.

²Enfermeira, Professora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luciene.muniz@ufv.br.

³Enfermeira. Professora da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: jurbanetto@puers.br.

⁴Enfermeira. Professora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ago@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marisa.prado@ufv.br.

⁶Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Viçosa. E-mail: sampaioiara0607@gmail.com.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM UTILIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA DIMENSÃO ESPIRITUAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

LETRO, Márcia Matos Sá Ottoni¹
ANDRADE, João Vitor ²
TOLEDO, Érica Mendonça de³

Objetivo: realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas para o desenvolvimento de competências da dimensão espiritual na formação em saúde. **Método:** revisão integrativa da literatura em andamento. O levantamento bibliográfico foi realizado entre novembro e dezembro de 2021, nas plataformas eletrônicas LILACS, ERIC, Scopus, CINAHL, PubMed, Cochrane e BVS, no período de 1998 a 2021. Foram utilizados descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde e seus correspondentes em espanhol e português, e os operadores booleano “OR” e “AND” para seu cruzamento. A estratégia PICOT orientou a elaboração da questão de pesquisa. Os estudos foram selecionados pela leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos, e, posteriormente, dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas na formação em saúde para abordagem da espiritualidade e produções disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** a pesquisa segue em andamento, com a leitura na íntegra dos 38 artigos selecionados e elaboração do quadro com detalhamento das produções. Até o momento, a dramatização aparece como a principal estratégia de ensino utilizada para o desenvolvimento de competências para abordagem da espiritualidade, seguida da simulação de casos, onde os discentes participam ativamente das discussões. **Considerações finais:** a formação dos profissionais de saúde deve se despertar para a importância da espiritualidade no processo de cuidado, e incluir metodologias ativas para instrumentalização para atuação profissional, de maneira participativa e problematizadora, para abordagem da dimensão espiritual.

Palavras-chave: Espiritualidade; competência clínica; atitudes; estudantes.

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcia.letro@ufv.br

² Pós-graduando em Enfermagem (Mestrado) pela Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

³ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: erica.mendonca@ufv.br

ATIVIDADE FÍSICA E COEXISTÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS ENTRE

**MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E
DISTRITO FEDERAL, VIGITEL 2020**

ABIJAUDE, Wesley¹
AYRES, Lilian Fernandes Arial²
PASSOS, Camila Mendes dos³
GARAIAU, Ana Carolina Pereira⁴
XAVIER, Juliana Cantele⁵
HENRIQUES, Bruno David⁶

Objetivo: Testar a relação entre a atividade física no lazer e coexistência de Diabetes Mellitus e Hipertensão arterial em mulheres em idade reprodutiva (18 a 49 anos) nas capitais brasileiras e Distrito Federal (DF), em 2020. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de mulheres residentes nas 26 capitais e DF, coletados pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), em 2020. Utilizou-se a prática de atividade física no lazer (ativa/inativa) como variável explicativa, a coexistência de DM e HAS (sim/não) como variável desfecho e a faixa etária (18-24; 25-34; 35-49) como variável controle. Modelos de regressão de Poisson (bruto e ajustado) foram utilizados para testar a relação entre as variáveis. O software Stata, versão 14.0 foi usado para organização e análise dos dados. Os dados do VIGITEL estão disponíveis para acesso e uso público. **Resultados:** Constatou-se uma ocorrência da coexistência de DM e HAS de 11,8% entre as ativas e de 16,5% entre as mulheres inativas ($p > 0,001$). De acordo com os modelos de regressão, a prevalência de DM e HAS é menor entre as mulheres ativas, mesmo quando a amostra é ajustada por faixas de idade (RP = -0,35; $p = 0,003$). **Conclusão:** Há uma relação entre as duas variáveis analisadas, ou seja, mulheres ativas em idade reprodutiva têm menor prevalência de coexistência das doenças crônicas não transmissíveis analisadas no estudo.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Mulheres em idade reprodutiva; Fatores de risco; Doenças crônicas não transmissíveis; Saúde pública.

Fontes de financiamento: CNPq

Conflito de interesses: Não há.

¹ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. wesley.a.abijaude@ufv.br

² Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lilian.ayres@ufv.br

³ Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. camilapassos@ufv.br

⁴ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. ana.garajau@ufv.br

⁵ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. juliana.xavier@ufv.br

⁶ Professor do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. bruno.david@ufv.br

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E OBESIDADE EM MULHERES NA IDADE

REPRODUTIVA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E DISTRITO FEDERAL, VIGITEL 2020.

XAVIER, Juliana Cantele¹
PASSOS, Camila Mendes dos²
AYRES, Lilian Fernandes Arial³
GARAIAU, Ana Carolina Pereira⁴
ABIJAUDE, Wesley⁵

Objetivo: Testar a relação entre hábito de fumar e obesidade entre mulheres na idade reprodutiva nas capitais brasileiras e Distrito Federal no ano de 2020. **Método:** Estudo transversal com dados secundários de mulheres em idade reprodutiva (18 a 49 anos), coletados pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) nas 26 capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal (DF), para o ano de 2020. Utilizou-se como variável explicativa o indicador de tabagismo (sim/não) e obesidade (sim/não) como principal desfecho do estudo. Usou-se teste qui-quadrado de *Pearson* e modelo de regressão de *Poisson* univariado para testar a relação proposta. Os dados foram organizados e analisados com auxílio do software STATA (versão 14.0). Este estudo encontra-se em andamento pelo edital PIBIC/UFV-FUNARBIC 2021-2022. **Resultados:** A prevalência de obesidade foi maior nas mulheres em idade reprodutiva que se referem fumantes (5,93%) quando comparadas às não fumantes (4,20%). A partir dos resultados do modelo univariado, constatou-se que há uma maior prevalência de obesidade entre as mulheres fumantes (RP= 0,49; p = 0,007). **Considerações Finais:** Sendo assim, conclui-se que há uma relação entre tabagismo e obesidade, ressaltando o hábito de fumar enquanto um importante fator de risco para essa importante doença crônica não transmissível mesmo em mulheres em idade reprodutiva.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Mulheres em idade reprodutiva; Doenças crônicas não transmissíveis; Fatores de risco; Saúde pública.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliana.xavier@ufv.br

²Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilapassos@ufv.br

³Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.ayres@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.garajau@ufv.br

⁵Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: wesley.a.abijaude@ufv.br

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa concluída

QUALIDADE DE VIDA E EXPECTATIVAS SOBRE O VIVER NA PERSPECTIVA DO SER-AÍ-ADULTO-QUE-VIVENCIA-O-TRANSTORNO-MENTAL

ANDRADE, João Vitor¹
SOUZA, Juliana Cristina Martins de²
JANUÁRIO, Carla de Fatima³
PRATES, José Gilberto⁴

Objetivo: desvelar os sentidos de qualidade de vida do adulto na vivência do transtorno mental. **Método:** estudo fenomenológico, fundamentado na fenomenologia existencial. Realizado em 2021, em um serviço de saúde mental, através da entrevista fenomenológica com oito adultos que vivenciam o transtorno mental. CAAE: 42488514.3.0000.0068. **Resultados:** a análise compreensiva, mostrou que o ser-adulto quer “livrar-se”, mas cotidianamente os delírios, alucinações e questões do transtorno mental, fazem com que as “prisões” aumentem. O ser queixa-se da vida e da existência, o mundo parece um “não lugar”. Usa roupas extravagantes ou que remetem a tempos passados, tenta fugir, com sentimento de não “ser-humano”. Fica reflexivo, tem vontade de confrontar suas angústias, mas não resiste, usa doses maiores de remédio, o sono é a solução. Em seu quarto trancado tem seu “mundo-próprio”. Se entristece, o castigo é pesado demais, a família não consegue auxiliar, o “ser-explana” com tristeza e convicção “um dia isso acaba”. Na hermenêutica, o ser-aí-adulto-que-vivencia-o-transtorno-mental cotidianamente figura-se na inautenticidade (segue padrões), na impessoalidade (esconde-se), na impropriedade (não é si mesmo). Na facticidade guiada pelo falatório e pela ambiguidade revela “ser-sem-qualidade-de-vida”, “ser-sem-vida”, o horror, pavor e terror reforçam os achados. **Conclusão:** a compreensão da qualidade de vida e das expectativas sobre a vida, devem ser fomentadas na prática clínica. Para mitigação das angústias do “ser-adulto” é necessário o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, a formação de recursos humanos e a disseminação de estratégias para que o ser e seu núcleo familiar se instrumentalizem para cuidar.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Assistência à Saúde Mental; Transtornos Mentais; Existencialismo.

¹Enfermeiro. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: enfajulianacmartins@gmail.com

³Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fatima.carla@hotmail.com

⁴Enfermeiro. Universidade de São Paulo. E-mail: j.prates@hc.fm.usp.br

A REDE CEGONHA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIAS, Lara Lelis¹
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²
SILVA, Allana Ferreira Dias³
FRANCISCO, Patricia Colli⁴

Objetivo: descrever contribuições, potencialidades e fragilidades da Rede Cegonha (RC) na redução de violência obstétrica (VO), no Brasil, durante o ciclo gravídico-puerperal. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores “Rede Cegonha”, “Violência obstétrica” e “Serviços de saúde materno-infantil”. A amostra final foi composta por 4 artigos, em português, publicados nos últimos 10 anos, que respondiam à questão norteadora do estudo. **Resultados:** A RC foi instituída pelo Ministério da Saúde, em 2011, com objetivo de qualificar e humanizar o cuidado à mulher e à criança. Assim, um de seus pilares é reduzir a ocorrência de VO no país. Estudos evidenciam existência de instituições e gestores engajados com boas práticas obstétricas, preconizadas pela RC, durante o trabalho de parto e parto, como direito ao acompanhante, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, deambulação, contato pele a pele e fornecimento de orientações. No entanto, existem relatos de mulheres e profissionais sobre o acontecimento de VO, a exemplo da realização de episiotomia, manobra de Kristeller e tratamento ríspido, relacionados a empecilhos na organização hospitalar, processos de trabalho e gestão, prevalência do modelo de atenção biomédico e relações de hierarquia profissional. **Considerações finais:** conclui-se que a RC tem impulsionado processo de mudança na assistência obstétrica, porém avanços em educação permanente e em saúde, estabelecimento de protocolos, avaliações institucionais e fortalecimento entre as instâncias do Sistema Único de Saúde são necessários, a fim de garantir às mulheres e crianças o parto e nascimento seguros.

Palavras-chave: Rede cegonha; Violência obstétrica; Serviços de saúde materno-infantil.

Fonte de financiamento: PIBIC/CNPq 2021-2022.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lara.dias@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. isis.teixeira@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. allana.silva@ufv.br

⁴Pós-graduanda. Universidade Federal de Viçosa. patricia.francisco@ufv.br

⁵Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. pedro.prado@ufv.br

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO COTIDIANO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa¹

DIAS, Lara Lelis²

PAIVA, Rosana da Silva Pereira³

SILVA, Allana Ferreira Dias⁴

PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do⁵

PRADO JÚNIOR, Pedro Paulo do⁶

Objetivo: Revisar na literatura a percepção de enfermeiros diante ao cenário de violência obstétrica (VO) na prática assistencial. **Método:** Revisão literária com busca realizada via Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores “Violência Obstétrica” e “Enfermagem”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos 5 artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, disponíveis para leitura na íntegra, que respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** A atuação de enfermeiros durante todo ciclo gravídico-puerperal é de extrema importância, especialmente os obstetras, uma vez que estão inseridos como facilitadores de uma assistência mais humanizada e menos intervencionista. Identificou-se diferentes formas de violência por parte dos profissionais de saúde, inclusive autopercepção da prática, incluindo execução de procedimentos desnecessários e iatrogênicos, maus tratos físicos, psicológicos e verbais, desrespeito, negligência, invasão de privacidade, caracterizando um despreparo para oferecer uma assistência integral à mulher. Os relatos são justificados pelas condições precárias de trabalho nas diversas variações: falta de leitos, profissionais, equipamentos e estrutura inviável, influenciando nos aspectos de violência à mulher durante o trabalho de parto. A VO está inserida principalmente na prática profissional que desconsidera a evidência científica. Há ainda um despreparo dos serviços para identificar, notificar e punir a VO, colaborando para que o problema continue sendo ignorado. **Conclusões:** O avanço de pesquisa nessa área, fortalecimento de práticas baseadas em evidências, melhoria das condições de trabalho, mobilização dos profissionais de saúde e das mulheres sobre a temática são ações extremamente necessárias para qualificar a assistência e garantir um serviço de equidade e qualidade, livre de VO.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Enfermagem; Papel do profissional de Enfermagem.

Fonte de financiamento: PIBIC/CNPq 2021-2022.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br;

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lara.dias@ufv.br;

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: rosanapaiva@ufv.br;

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: allana.silva@ufv.br;

⁵Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mara.prado@ufv.br;

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br.

NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

PEREIRA, Júnia Aparecida¹
MENDONÇA, Érica Toledo de²
DOMINGOS, Camila Santana³
SIMAN, Andréia Guerra⁴
CARVALHO, Camilo Amaro de⁵
AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁶

Objetivo(s): identificar os aspectos dificultadores envolvidos no processo de notificação de eventos adversos em saúde realizadas pelos enfermeiros que atuam em um hospital da Zona da Mata Mineira. **Método:** trata-se de um estudo de caso qualitativo realizado por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. Os participantes da pesquisa foram 25 enfermeiros e os dados foram submetidos a análise de conteúdo. O roteiro continha perguntas abertas como: “para você o que é um evento adverso? Quais informações são relatadas nas notificações? Na sua opinião, o que dificulta a realização das notificações? ”. Número do parecer da comissão de ética 2.416.291. **Resultados:** a partir da análise dos depoimentos emergiram os principais aspectos que dificultam a realização das notificações pelos profissionais dentro da instituição de saúde: a cultura punitiva, a falta de retorno/feedback após a realização da notificação, as falhas nas barreiras (sejam elas estruturais e/ou no processo de trabalho) e a sobrecarga de trabalho vivenciada pelo enfermeiro. **Considerações Finais ou Conclusões:** o desafio dos gestores institucionais no monitoramento dos eventos adversos, reside em transformar o paradigma punitivo em um novo modelo voltado a trabalhar o erro de modo coletivo, compactuando da ideia de que este é multifatorial, garantindo a aprendizagem de toda a equipe multiprofissional por meio de estratégias de capacitação contínua com vistas a implementar a segurança do paciente e uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Evento adverso; Enfermagem; Notificação.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jupereira2706@gmail.com

²Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Docente do curso em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS IMPACTOS À SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Allana Ferreira Dias¹

ALVES, Bianca da Silva²

FARIA, Vitória Maria Luna³

FRANCISCO, Patricia Colli⁴

PRADO, Mara Rubia Maciel Cardoso⁵

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo⁶

Objetivo: Apresentar os impactos da violência obstétrica (VO) à saúde física e psicológica da mulher. **Método:** Revisão integrativa de literatura através do aplicativo Academicall na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Violência obstétrica”, “Saúde mental”, “Assistência de Enfermagem” e o operador booleano “AND”. **Resultados:** Segundo estudos publicados recentemente, sofrer VO é uma realidade para uma em cada quatro mulheres no Brasil. A VO pode ocorrer através de negligência, práticas e intervenções médicas invasivas e desnecessárias, violência verbal e psicológica, assistências de saúde desumanizadas, abuso de medicações e patologização de processos naturais através de agentes de saúde, que acarretam em danos à saúde física e mental da mulher. De acordo com a literatura, a saúde psicológica da mulher é a mais afetada, uma vez que a VO pode gerar sentimentos de medo, angústia, insegurança, inferioridade, traumas, pânico, depressão, ansiedade, entre outros aspectos emocionais. Estudos revelam que a falta de suporte emocional e psíquico dentro do ambiente hospitalar, bem como a realização de procedimentos médicos como a episiotomia, a anestesia e a cesariana, quando realizados como procedimentos rotineiros, favorecem a ocorrência de experiências traumáticas ao binômio mãe-filho com repercussões negativas para toda a vida. **Considerações finais:** Este estudo descreve os principais impactos da VO à saúde da mulher e salienta a importância de oferecer uma assistência de saúde qualificada e livre de danos.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Saúde mental; Assistência de Enfermagem.

Fonte de financiamento: Edital Especial 01 PIBEX/ 2021-2022.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. allana.silva@ufv.br

²Discente de Psicologia. Universidade de Vassouras. biancsilvalves@gmail.com

³Pós-graduanda. Universidade Federal de Viçosa. patricia.francisco@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. vitoria.faria@ufv.br

⁵Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. pedro.prado@ufv.br

TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS PELA VIA INTRAMUSCULAR: REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, Elaine Aparecida da Cunha¹
CAETANO, Renata Oliveira²
FARIA, Thaís Bitencourt³
TOLEDO, Luana Vieira⁴
CORREIA, Marisa Dibbern Lopes⁵
BRAGA, Luciene Muniz⁶

Objetivo(s): identificar a produção científica sobre técnicas de administração de vacina pela via intramuscular. **Método:** revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando-se os descritores “Enfermagem Baseada em Evidências”, “Injeções intramusculares” e “Vacinação”, combinados pelo operador booleano AND. Incluiu-se publicações no formato de artigo, nos idiomas português e inglês, dos últimos dez anos e publicados na íntegra. A busca foi realizada em abril de 2022. Foram encontrados sete estudos e cinco foram considerados elegíveis. **Resultados:** dentre os estudos, um (20%) foi realizado com adultos durante administração da vacina Hepatite A, outro (20%) foi realizado com adultos e crianças durante administração da vacina COVID-19 e três (60%) foram conduzidos em crianças durante administração de diferentes vacinas pela via intramuscular. Todos os estudos (100%) constataram que a técnica de aspiração durante administração de vacina pela via intramuscular é desnecessária. Três estudos (60%) destacaram a importância da escolha do local certo e tamanho adequado da agulha para administração da vacina. Um estudo (20%) apresentou uma sequência com orientações baseadas em evidências sobre administração de injeções pela via intramuscular, porém com algumas etapas incompletas. **Conclusões:** diferentes técnicas são apresentadas individualmente durante a administração de vacina pela via intramuscular, porém não há evidências disponíveis sobre todas as etapas da técnica de administração de vacina pela via intramuscular. Tais evidências são essenciais para fundamentar a elaboração de protocolos e padronizar os cuidados de Enfermagem, para uma prática segura e baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem Baseada em Evidências; Injeções Intramusculares; Vacinação

¹Discente da Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: elaine.aparecida@ufv.br

²Discente da Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: renata.o.caetano@ufv.br

³Discente da Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: thais.bitencourt@ufv.br

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

⁵Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marisa.lopes@ufv.br

⁶Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luciene.muniz@ufv.br

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HIPODERMÓCLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

BUONICONTRO, Edimara Aparecida¹
COUTINHO, Juliana de Souza Lima²
TOLEDO, Luana Vieira³

Objetivo(s): analisar o que se tem publicado sobre as complicações associadas à hipodermóclise em adultos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram seguidas as etapas de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e análise das publicações. A busca bibliográfica ocorreu em abril de 2022, nas bases de dados PUBMED; BDNF e LILACS, utilizando a seguinte estratégia de busca: ("hipodermóclise") AND ("Efeitos Adversos de Longa Duração") em português e inglês. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra e que abordavam as complicações relacionadas à hipodermóclise. Foram excluídos os estudos duplicados. Foram encontrados oito artigos e após aplicação dos critérios de elegibilidade permaneceram sete artigos. **Resultados:** os sete artigos (100%) foram publicados no período de 1997 à 2016, destes, seis (85,7%) foram publicados em revistas internacionais, no idioma inglês. A hipodermóclise foi apontada como uma via para administração de fluidos na região subcutânea, considerada segura e eficaz, especialmente para pacientes em cuidados paliativos. Evidenciou-se que as complicações com a hipodermóclise foram menos frequentes do que as relacionadas à via intravenosa. Dentre as complicações listadas nas publicações, destacam-se o desconforto no local da inserção do cateter e o edema. **Conclusões:** a hipodermóclise é considerada uma via de administração de medicamentos segura, com poucas complicações e que deve ser amplamente utilizada no tratamento de pacientes que possuem indicação para o seu uso, como aqueles em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Enfermagem; Hipodermóclise; Efeitos Adversos de Longa Duração; Vias de Administração de Medicamentos.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: edimara.buonicontr@ufv.br

²Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jslcoutho@gmail.com

³Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: luana.toledo@ufv.br

ANÁLISE DOS INCIDENTES INFECCIOSOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: ESTUDO DESCRITIVO

PAZ, Diego Dias¹
TOLEDO, Luana Vieira²

Objetivo(s): analisar a ocorrência de incidentes infecciosos em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com análise retrospectiva documental dos relatórios de indicadores assistenciais referente às 444 internações de pacientes críticos ocorridas entre os meses de janeiro a dezembro de 2020. Foram coletadas as informações sobre às características dos pacientes e calculadas as densidades de incidência de incidentes infecciosos como: pneumonia associada à ventilação mecânica, infecção primária de corrente sanguínea associada ao acesso venoso central e infecção do trato urinário associada ao cateter vesical. Realizou-se a análise descritiva dos dados. **Resultados:** a idade média dos pacientes foi de 64,4 anos ($\pm 3,5$ anos). A pneumonia associada à ventilação mecânica foi o incidente infeccioso com maior densidade de incidência (37,8 x 1000 pacientes-dia), seguido da infecção primária de corrente sanguínea associada ao acesso venoso central (8,4 x 1000 pacientes-dia) e da infecção do trato urinário associada ao cateter vesical (3,2 x 1000 pacientes-dia). **Conclusões:** os incidentes infecciosos podem ser evitados e, para tal, a equipe de Enfermagem assume um papel importante na implementação de intervenções que busquem reduzir o risco de sua ocorrência. Dentre as intervenções destacam-se a adoção de medidas de higiene bucal, além do correto manuseio dos dispositivos invasivos como tubos e cateteres.

Palavras-chave: Enfermagem; Indicadores; Unidades de Terapia Intensiva.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-UFV/CNPQ 2021.

Comitê de Ética: () não, (X) sim. N° do parecer: 4.214.221. **Local do Comitê:** Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: diego.d.paz@ufv.br

²Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

CUIDADOS AO PACIENTE COM VARIABILIDADE GLICÊMICA NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JANUARIO, Carla de Fatima¹
ANDRADE, João Vitor²
TOLEDO, Luana Vieira³
MOURA, Caroline de Castro⁴
SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵

Objetivo: identificar na literatura os cuidados empregados ao paciente que apresenta variabilidade glicêmica no pós-operatório imediato (POI) de cirurgia cardíaca. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada entre setembro a novembro de 2021 nas bases de dados SCOPUS (ELSEVIER), PUBMED/MEDLINE e LILACS, com o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: *blood glucose; cardiovascular surgical procedures; glycemic control; thoracic surgery; cardiac surgical procedures; adult; hyperglycemia; hypoglycemia; postoperative care*. Utilizou-se o operador booleano “AND”. Incluiu-se trabalhos originais, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** inicialmente foram localizados 4.939 artigos, destes, apenas 309 atenderam aos critérios de inclusão. Após a leitura do título, resumo, texto completo e exclusão dos duplicados, três artigos compuseram a amostra final deste estudo. Dentre estes, todos foram publicados no idioma inglês, cujos anos foram 2017, 2019 e 2021. Todos os artigos abordam a utilização dos protocolos de controle glicêmico, como cuidados empregados ao paciente com variabilidade glicêmica no POI de cirurgia cardíaca. **Conclusões:** o controle glicêmico no POI de cirurgia cardíaca é um desafio frente as repercussões que essa afecção causa na morbimortalidade do paciente. Os protocolos de controle glicêmico são amplamente utilizados na prática clínica como intervenção utilizada para o controle glicêmico. Assim, novos estudos são necessários para propor cuidados mais eficazes e seguros a estes pacientes.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares; Glicemia; Cuidados Pós Operatórios; Controle Glicêmico.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fatima.carla@hotmail.com

²Enfermeiro. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

³Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

⁴Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

⁵Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciasalgado@ufv.br

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS IDOSOS COM DELIRIUM SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE

MONTEIRO, Paola Paiva¹

SILVA, Marcos Aurélio Pinto da²

SOUZA, Vitória Meireles Felipe de³

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal⁴

Objetivo(s): Avaliar a relação do perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com diagnóstico de *delirium* submetidos a cirurgia de alta complexidade. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. O estudo apresenta como campo de investigação um hospital situado no município do Rio de Janeiro. Os participantes são os idosos com identificação do *delirium*, internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Dados Sócios Demográficos dos idosos com *delirium*, internados na UTI; Escala *Confusional Assessment Method in Intensive Care Unit*. A pesquisa atende a Res.466/12, n.3.936.815. **Resultados:** Observa-se os aspectos sociodemográficos: paciente que fez cirurgia cardíaca (21,3%) ou vascular (25,5%), do sexo masculino (63,8%), com idade entre 65 a 85 anos (78,7%), categoria profissional predominante comerciante (23,4%) ou do lar (17,0%), inativos no trabalho (66,0%) e tinha 2 filhos (48,9%). Quanto a saúde: presença de peso normal (59,6%), hipertensos (70,2%), apresentavam de 1 a 4 comorbidades (74,5%), não fumavam (59,6%) e não consumiam álcool (78,7%). Os pacientes ficaram tipicamente 2 dias na UTI (53,2%), tinham escore insônia igual 0 (40,4%), escore de saudades igual a 0 (51,1%), escore de preocupações igual a 0 (29,8%) e escore total de estressores na faixa de nível moderado (36,2%) ou nível baixo (29,8%). **Conclusões:** A ocorrência de *delirium* está associada significativamente ao número de dias internados, constipação intestinal e uso do anlodipino. Assim, os profissionais de saúde devem estar atentos aos fatores de risco para prevenir casos de *delirium* e contribuir para o prognóstico.

Palavras-chave: *Delirium*; Idoso; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

Fonte de financiamento: Bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, paolapaivamonteiro@id.uff.br

²Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, marcosaps@id.uff.br

³Enfermeira. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, vifelipe@id.uff.br

⁴Doutorado. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, alessandracamacho@id.uff.br

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NA PANDEMIA DO COVID-19

Nascimento, Bianca Thaís Silva do¹
Souza, Uilma Santos de²
Oliveira, Camilla Ferreira de³
Souza, Aryanne Katiuska da Silva⁴
Nascimento, Iale Thaís Silva do⁵

Objetivo: Evidenciar o papel da equipe de Enfermagem na segurança do paciente na pandemia do COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de estudos publicados nos anos de 2019 a 2021, listados nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizou-se os descritores: “Segurança do paciente”, “Enfermagem” e “COVID-19”, com auxílio do operador booleano “AND”. Encontrou-se 70 artigos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos nas línguas portuguesa e inglesa, foram excluídos os que estivessem fora da temática, base de dados divergentes, duplicados, idiomas diferentes. Posteriormente a leitura dos títulos e exclusão da literatura cinzenta, foram selecionados 4 para compor o estudo. **Resultados:** Diante o contexto pandêmico pela COVID-19, as medidas de Segurança do Paciente que visam a redução dos riscos e danos associados a assistência à saúde, foram reforçadas, necessitando de atualizações elaboradas pela equipe de Enfermagem, relacionando com a Teoria de Enfermagem de Wanda Horta, tornando eficaz o planejamento de cuidados, desenvolvimento de protocolos de assistência, diminuição de erros, qualidade do ambiente, supervisão, reorganização dos serviços de saúde, além de promover capacitação da equipe, uso de tecnologias leves a duras para ofertar a segurança, assistência de qualidade e humanizada ao paciente. **Conclusão:** A pandemia do COVID-19 desencadeou a necessidade de atualização das medidas de segurança do paciente. A equipe de Enfermagem diante esse cenário vivenciou diversos desafios que necessitou de capacitações com materiais baseados em evidências, a fim de promover segurança ao paciente de forma adequada e com qualidade.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Segurança do paciente.

¹Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida, biancathais2009@gmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Uilmamsouza@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2018206305@app.asc.es.edu.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade de Pernambuco, ayannekatiuska150@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista Urgência, Emergência e UTI. Centro de Aperfeiçoamento Profissional, ialethais2009@gmail.com

A ENTREVISTA MOTIVACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENFERMEIRO/CLIENTE NÓS CUIDADOS EM SAÚDE

MOREIRA, Ana Caroline¹
FIETTO, Lílian Ferreira²
JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado³

OJETIVO: Buscar na literatura as estratégias da entrevista motivacional e sua utilização na promoção da integração enfermeiro/cliente. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores: Entrevista Motivacional e Enfermagem. **RESULTADOS:** A entrevista motivacional (EM) pode ser considerada uma ferramenta de aconselhamento multidisciplinar utilizada na área da saúde sendo um estilo de conversa colaborativa, focada na motivação própria para a busca pela aceitação e comprometimento em mudar, relutando contra a ambivalência. Objetiva a mudança de comportamento através de diálogos direcionados à motivação intrínseca do paciente. Os resultados serão positivos se o profissional conhecer a técnica e utiliza-la de maneira adequada, avançando de acordo com a abertura do paciente e seu interesse em mudar. Por isso, pode ser considerada uma intervenção breve, com resultados a curto prazo, afinal tem uma meta pré-definida, caracterizada como ferramenta importante por vários profissionais de saúde em seus planos terapêuticos. O enfermeiro por sua vez, utilizando-se de seu olhar holístico e empatia, habilidades intrínsecas deste profissional, pode otimizar seu plano de cuidados com a EM influenciando positivamente no prognóstico. **CONCLUSÃO:** Entrevista Motivacional é uma opção para o tratamento de diversas alterações ligadas ao comportamento, porém, apesar de resultados satisfatórios, não tem comprovação científica entre as fontes abordadas da eficácia e a efetividade do método, despertando a inquietação da Enfermagem para estudos que corroborem para que esta prática seja baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem, Entrevista Motivacional; Comportamento; Saúde.

¹Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.moreira4@ufv.br

²Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

³Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

ESTUDO COMPARATIVO DO NÚMERO DE PARTOS VAGINAIS E CESÁREAS EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA ENTRE 2015-2020

DIAS, Lara Lelis¹

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²

SILVA, Allana Ferreira Dias³

CRUZ, Ana Clara Reis⁴

PRADO, Mara Rubia Maciel Cardoso⁵

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo⁶

Objetivo: comparar o número de nascidos vivos via parto vaginal e cesárea em um município da zona da mata mineira, entre 2015 e 2020. **Métodos:** estudo de dados secundários, disponibilizados pelo Sistema de Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Foram emitidos relatórios a respeito do número de nascidos vivos, entre 2015 e 2020, via parto vaginal e cesárea, em um município da zona da mata mineira. O método de análise utilizado tratou-se de estatística simples, por meio de frequência absoluta. **Resultados:** observou-se diferença significativa entre a quantidade de nascimentos pelos dois tipos de parto, sendo, via parto vaginal: 2015 (274), 2016 (261), 2017 (302), 2018 (270), 2019 (268), 2020 (293) e cesárea: 2015 (654), 2016 (593), 2017 (686), 2018 (753), 2019 (741) e 2020 (598). Sendo assim, de acordo com a literatura científica, as maiores taxas de cesarianas podem ser associadas a fatores socioculturais (maior poder aquisitivo, medo da dor e disfunções vaginais pós-parto, mitos sobre riscos do parto vaginal) e fatores relacionados à atenção obstétrica (conveniência de uma intervenção breve e programada, treinamento obstétrico ineficiente para atender complicações do parto vaginal, falhas, durante o pré-natal, no preparo da mulher para o parto e escassez de equipes multiprofissionais). **Considerações finais:** conclui-se preferência, de mulheres e profissionais, pela cesárea, em comparação ao parto vaginal, apesar de suas possíveis complicações, quando realizada desnecessariamente. Posto isso, são necessários investimentos em educação em saúde e educação continuada, a fim de preparar mulheres e profissionais, visando uma atenção ao parto natural, qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Parto; Parto normal; Cesárea.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lara.dias@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. isis.teixeira@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. allana.silva@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. ana.cruz4@ufv.br

⁵Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. pedro.prado@ufv.br

COVID-19 EM CONTEXTO HOSPITALAR: MUDANÇAS OCORRIDAS NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

FERREIRA, Millena Mayra¹
MOURA, Caroline de Castro²
SIMAN, Andréia Guerra³
BRAGA, Luciene Muniz⁴

Objetivo: Identificar as mudanças ocorridas na assistência ao paciente em contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo, com 28 profissionais de saúde de um hospital público da Zona da Mata Mineira. A coleta de dados ocorreu de 28/01/2021 a 25/02/2021 por meio de entrevistas individuais, norteadas por um roteiro com quatro questões abertas. As entrevistas foram áudio gravadas, transcritas na íntegra e a análise dos dados subsidiada pela análise de conteúdo de Bardin. A presente investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos de uma Universidade Federal sob o parecer N° 4054981 e CAAE: 32324720000005153. **Resultados:** A partir da leitura, compreensão e análise do conteúdo contido nas transcrições das entrevistas, emergiram quatro categorias temáticas que agruparam as principais mudanças identificadas. Em suma, houve melhoria na implementação das medidas de biossegurança no ambiente laboral e domiciliar; afastamento das relações interpessoais por causa do isolamento e distanciamento social; aumento nos distúrbios psicológicos e emocionais entre profissionais de saúde devido à fatores como a sobrecarga de trabalho, exaustão, medo, depressão e ansiedade trazidos pela pandemia; e quebra da proximidade entre profissionais e pacientes por causa da necessidade de manter o distanciamento físico. **Considerações Finais:** As mudanças ocorridas durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 proporcionaram melhorias nas práticas de saúde no âmbito da biossegurança, modificaram as atividades laborais e as relações entre os profissionais e entre estes e os pacientes. Além disso, trouxe consequências negativas para a saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: COVID-19. Assistência ao Paciente. Riscos Ocupacionais. Relações Interpessoais. Integralidade em Saúde.

¹Estudante de Graduação. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: millena.ferreira@ufv.br

²Professora adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

³Professora adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andrea.siman@ufv.br

⁴Professora adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luciene.muniz@ufv.br

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA EVITAR ERROS RELACIONADO À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MENESES, Kaline Silva¹
SOUZA, Simone Santos²

Objetivo(s): Identificar as evidências científicas relacionadas as estratégias de prevenção de eventos adversos devido a erro por administração de medicamentos pela equipe de Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, realizada nas bases de dados da LILACS, BDNF e MEDLINE via BVS e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Eventos Adversos”, “Enfermagem” e “Erros de Medicação”. Foram incluídos os artigos originais publicados durante os anos de 2015 a 2020, em português, dentro do tema proposto e excluídos tese, dissertação, carta ao leitor, artigos de revisão e duplicados. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos e as principais medidas de prevenção analisadas para evitar erro na administração de medicamento que foram encontradas foram: pulseira de identificação, pulseira de risco, prescrição eletrônica, educação continuada, identificação de leito, identificação de medicação, dimensionamento de Enfermagem, código de barras na medicação, checklist, a regra dos 9 certos. **Considerações Finais:** A partir dos resultados encontrados conclui-se que é importante enfatizar a necessidade de estudos futuros com esta temática evidenciando as principais dificuldades de cada área de conhecimento de atuação da Enfermagem, a fim de propor medidas específicas adequadas às necessidades, além de abordar com mais profundidade a questão da segurança na dispensação de medicamentos.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Erros de medicação; Segurança do paciente.

¹Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II. kalinesilvameneses@hotmail.com

²Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia. simonessouza18@hotmail.com

CLASSIFICAÇÃO DOS APLICATIVOS MÓVEIS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

DOMINGOS, Camila Santana²

TOLEDO, Luana Vieira ²

MOURA, Caroline de Castro³

BOSCAROL, Gabriela Tavares⁴

SALGADO, Patrícia de Oliveira⁵

CHIANCA, Tânia Couto Machado⁶

Objetivo: classificar os aplicativos móveis disponíveis para uso da Enfermagem na área de competência assistencial. **Método:** estudo de revisão bibliográfica, realizado a partir da análise dos aplicativos móveis disponíveis em lojas virtuais “Play store” e “Apple store”. Realizou-se a busca, de maneira atemporal, pelos aplicativos entre os meses de julho e agosto de 2020, utilizando-se os termos: “Enfermagem”, “nursing” e “enfermería”. Foram identificados 1.288 aplicativos e, após a avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, 202 foram avaliados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** os aplicativos selecionados foram agrupados por similaridade de seu conteúdo, sendo utilizados os termos padronizados dos Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) para a denominação do título do agrupamento, totalizando 13 termos. Os aplicativos relacionados a Enfermagem prática/fundamental (procedimentos e técnicas) – (87-43,0%) foram os mais prevalentes seguido por aplicativos que contemplavam a dimensão do Planejamento de assistência ao paciente (46- 22,7%), Enfermagem médico cirúrgica (15- 7,4%), Terminologia padronizada em Enfermagem (12- 5,9%), Enfermagem domiciliar (10-5,0%), Enfermagem materno-infantil (9- 4,4%), Enfermagem em emergência (5-2,5%), Cuidados críticos (5-2,5%), Saúde mental (4-2,0%), Saúde pública (4-2,0%), Enfermagem em nefrologia (2-1,0%), Enfermagem oncológica (2-1,0%) e Segurança do paciente (1-0,5%). **Conclusão:** evidenciou-se grande variedade de temas abordados nos aplicativos móveis relacionados a assistência. A área de saúde tem experimentado uma nova forma de melhorar a prestação de assistência a partir do uso de aplicativos, visto que oferecem conteúdos de forma objetiva e clara, esclarecendo dúvidas e orientando os profissionais na prática clínica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Aplicativos Móveis; Informática em Enfermagem; Internet; Tecnologia da Informação.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camila.domingos@ufv.br

²Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

³Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

⁴Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gabriela.boscarol@ufv.br

⁵Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: taniachianca@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: Relato de Experiência

OLHANDO PARA O SINTOMA PARA ALÉM DO APARENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

SANTANA, Isabela de Souza¹
SILVA, Laís Sousa da²
TEIXEIRA, Ísis Milani de Sousa³
CORREIA, Daniel Reis⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre o uso das leis biológicas no mapeamento emocional dos sintomas durante consultas de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, que acompanham atendimentos terapêuticos individuais, segundo os princípios da Nova Medicina Germânica (NMG), em um projeto de extensão, de janeiro a março de 2022. **Resultados:** No período, foram realizadas 43 consultas de Enfermagem utilizando o mapeamento emocional dos sintomas. A aplicação deste método é justificada pela NMG devido a interferência das emoções nas respostas biológicas corporais, sendo os sintomas físicos vistos como respostas biológicas de sobrevivência a eventos estressores. Desse modo, percebe-se que as consultas oferecidas conforme essa visão ultrapassam o modelo alopático tradicional, pois o atendimento visa encontrar a causa raiz ou vazio emocional que gera o sintoma, o que geralmente está no inconsciente. Assim, os estudantes têm experienciado alívio, acolhimento, gratidão e cura na construção de caminhos para solucionar a situação-conflito a partir da ótica do próprio paciente. Cada atendimento é um convite a olhar para a própria vida e contribui para além da formação profissional. **Conclusão:** As consultas de mapeamento emocional dos sintomas ensinam um olhar para além do aparente para os sintomas apresentados, ampliando o olhar para a subjetividade, tão necessário para o cuidado integral em saúde na prática do Enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtornos Psicofisiológicos; Terapia Focada em Emoções; Terapias Mente-Corpo.

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isabela.s.santana@ufv.br

²Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br

³Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.r.correia@ufv.br

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.chaves@ufv.br

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE A PRIMEIRA INSERÇÃO NO CAMPO DE PRÁTICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRUZ, Ana Clara Reis¹
DIAS, Lara Lelis²
FARIA, Thais Bitencourt³
DE SOUZA, Cristiane Chaves⁴

Objetivo: Descrever a experiência de discentes do 4º período de Enfermagem sobre a primeira inserção na prática hospitalar para a realização de intervenções de Enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência vivenciado por estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, durante a primeira inserção no campo de prática hospitalar para realização de intervenções de Enfermagem, no período de março de 2022. **Resultados:** Ao todo, foram vivenciadas 20 horas de prática hospitalar, que possibilitaram a realização de intervenções como oxigenoterapia, cateterismo vesical, preparo e administração de medicamentos, cuidados com lesões, higiene íntima, banho de aspersão, dentre outros. Este é um momento aguardado com grandes expectativas pelos discentes, e foi fundamental por possibilitar a inserção no campo de prática e o conhecimento da realidade dos serviços de saúde, bem como suas fragilidades e limitações na oferta do cuidado de Enfermagem. Também foi possível confrontar as inseguranças e temores frente ao desafio de realizar intervenções nos pacientes, e lidar melhor com as emoções. **Conclusão:** As experiências adquiridas nesse contexto, contribuíram para o desenvolvimento da autonomia e segurança dos estudantes e possibilitaram reflexões sobre o distanciamento entre teoria e prática, e as adequações necessárias à realidade para um cuidado de qualidade. Propiciou também o estreitamento das relações interpessoais com colegas, profissionais e pacientes, e amenizou o sentimento de insegurança e medo ao realizar cuidados de Enfermagem tão temidos para o iniciante.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Enfermagem, Educação em Enfermagem.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. ana.cruz4@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lara.dias@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. thais.bitencourt@ufv.br

⁴Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cristiane.chaves@ufv.br

DÊ A VOCÊ UM TOQUE DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A MULHERES QUE CONVIVEM COM HIV

CAMILO, Marllus Nunes de Freitas¹
RODRIGUES, Valéria de Araujo²
PARAÍSO, Alanna Fernandes³
BARBOSA, Nayara Gonçalves⁴
PACHECO, Zuleyce Maria Lessa⁵

Objetivo: Relatar a experiência de um mutirão para realização prática educativa e coleta de citopatológico do Colo do Útero em mulheres soropositivas. **Método:** Relato de experiência de um mutirão desenvolvido pelo projeto de pesquisa e extensão denominado Projeto Semente, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. O cenário foi o Serviço de Atenção Especializada. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher foi aberto a unidade no sábado visando o atendimento às usuárias que tinham dificuldade em comparecer à consulta em dias úteis. Participaram das atividades oito acadêmicos de Enfermagem matriculados na disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher, sob supervisão de duas docentes. As atividades aconteceram pela manhã houve um café comunitário, seguido de uma roda de conversa sobre prevenção de IST, coleta do histórico de Enfermagem e do citopatológico, abordagem sindrômica e avaliação da satisfação das usuárias. **Resultado:** Estiveram presentes nove usuárias, destas uma tinha resultado de Lesão intraepitelial e estava ausente há dois anos da consulta podendo ser feito seu encaminhamento para a colposcopia. Todas desconheciam o preservativo interno como método de prevenção das IST, e, avaliaram as atividades como relevantes sugerindo outros mutirões nos finais de semana. **Considerações Finais:** O mutirão apresentou boa adesão das usuárias, troca de informações, continuidade de tratamento, proporcionou aos acadêmicos envolvidos conhecer a realidade destas mulheres, exercitar o diálogo, a escuta sensível, a prática da consulta de Enfermagem em pró de uma assistência mais humanizada em que prevaleça o respeito mútuo, colocando a mulher no centro do cuidado.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou, Serviços de Saúde da Mulher, Infecções por HIV, Assistência Integral à Saúde

¹Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Projeto Semente. E-mail: marllus.camilo@estudante.ufjf.br

²Enfermeira, Serviço de Atenção Especializada, Juiz de Fora. E-mail: valeriaadavi@gmail.com

³Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: lana.paraíso@ufjf.br

⁴Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: nagbarbosa@ufjf.br

⁵Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: zuleyce.lessa@ufjf.edu.br

RECONHECENDO DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM UM CASO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SIMULAÇÃO VIVENCIADA

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva¹
DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe²
DE MORAIS, Júlia Monteiro³
PINEDA, Karla Adriana Quispe⁴
SILVA, Layana de Freitas⁵
NUNES, Leandra do Prado⁶
ALVES, Katiusse Rezende⁷
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁸

Objetivo(s): Relatar a experiência de graduandos de Enfermagem em uma prática de simulação realística. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa sobre uma aula prática da disciplina Enfermagem Saúde e Sociedade I, realizada em março de 2022. Foi utilizada a simulação realística com um cenário criado e baseado em um caso da vida real a fim de facilitar a compreensão dos estudantes dos determinantes sociais da saúde. Nela simulou-se uma consulta de Enfermagem a uma família de baixa renda composta por uma jovem gestante, uma avó doente, um irmão cuja namorada adolescente estava grávida e um pai desempregado. **Resultados:** A prática propiciou aos estudantes compreenderem como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, comportamentais, condições de moradia e alimentação, escolaridade, renda e emprego influenciam na ocorrência de problemas de saúde. Além disso, tal prática demonstrou a necessidade da realização de uma abordagem e atendimento holístico, ou seja, a consulta de Enfermagem deve estabelecer perguntas abrangentes e assertivas visando conhecer a historicidade e a vivência comunitária do cliente para ajudá-lo de forma pontual, e dessa forma criar vínculos e conquistar a sua confiança. **Conclusões:** A simulação da consulta de Enfermagem foi crucial na abordagem integral do cliente e família, permitindo aos estudantes a identificação de problemas de saúde, bem como a compreensão do papel mediador dos determinantes e condicionantes sociais e das medidas apropriadas para atender as necessidades de saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: Avaliação em Enfermagem; Anamnese; Aprendizagem; Integralidade em Saúde.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: katiusse@ufv.br

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: flaviabatista@ufv.br

TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

BARROSO, Paulo Henrique de Oliveira
OLIVEIRA, Célia Maria de

Objetivo: estimular a autonomia dos indivíduos com dor crônica, participantes de um grupo terapêutico, por meio de atividades sociais, utilizando ferramentas da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Método:** no projeto de Extensão “Compartilhando Saberes em Dor”, formado por equipe interdisciplinar de saúde e de áreas afins e por 54 pacientes com dor crônica, foi desenvolvida a proposta terapêutica “Desafio de Talentos”. Na proposta, coube a cada paciente aceitar o desafio e escolher uma atividade que gostaria de apresentar ao grupo, como forma de exercício da autonomia e superação de medos. **Resultados:** Participaram da proposta 17 pacientes. Foram desenvolvidas atividades sociais relacionadas a habilidades e competências significativas para os participantes. Foram apresentados talentos diversificados, como jardinagem, culinária, maquiagem e canções. A experiência de apresentar ao grupo seus “talentos” foi percebida como positiva pelos participantes, como uma forma de interagir, partilhar vivências, superar medos e retomar práticas abandonadas em função da dor e de outros problemas relacionados à saúde. **Considerações Finais:** A proposta se mostra terapêutica, pois contribui para maior autonomia dos pacientes no tratamento e como estímulo para buscarem novos propósitos para as suas vidas. Experiências relatadas pelos participantes do grupo remetem ao reconhecimento da importância da autonomia no enfrentamento de dificuldades, tomadas de decisão e melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor Crônica; Autonomia; Educação em Saúde.

¹Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: paulohenriqueoliveira11@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais.

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Pesquisa concluída

UTILIZAÇÃO DE REGISTROS ELETRÔNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

FARIA, Maria Luiza Pires de¹
FERNANDES, Ana Carolina Rola²
TOLEDO, Luana Vieira³

Objetivo: analisar o que se tem publicado na literatura nacional sobre a utilização dos registros eletrônicos na atenção primária à saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa em que foram seguidas as etapas de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e análise das publicações. A busca bibliográfica ocorreu em abril de 2022, nas bases de dados BDNF e LILACS, utilizando a seguinte estratégia de busca: ("Enfermagem") AND ("registros eletrônicos de saúde") AND ("atenção primária à saúde"). Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, em idioma português e que abordavam a utilização dos registros eletrônicos na atenção primária à saúde. Foram excluídos os estudos que não abordavam a temática. Foram encontrados seis artigos, dos quais um foi excluído por não se relacionar à temática. Ao final, foram incluídos cinco artigos. **Resultados:** a partir da análise dos artigos evidenciou-se a visão dos profissionais de saúde sobre a utilização de sistemas eletrônicos para registro de dados na atenção primária à saúde, incluindo a criação de um aplicativo destinado a essa finalidade. Os artigos apresentam pontos em comum sobre os registros eletrônicos, tanto positivos quanto negativos. Dentre os pontos positivos destacam-se a facilitação do trabalho multidisciplinar, redução do risco de perda de informações e aumento da qualidade da assistência oferecida. Os pontos negativos incluem ausência de infraestrutura e materiais necessários para sua implantação, ausência de capacitação dos profissionais e resistência ao seu uso. **Conclusões:** os registros eletrônicos na atenção primária são úteis, no entanto algumas limitações para sua implantação devem ser superadas.

Palavras-chave: Enfermagem; Registros Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem. UFV. E-mail: maria.l.faria@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. UFV. E-mail: ana.c.rola@ufv.br

³Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem. UFV. E-mail: luana.toledo@ufv.br

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira

Objetivo: Analisar a literatura científica disponível a respeito de atos de violência laboral contra enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada através de cinco etapas. A busca por estudos ocorreu no mês de abril de 2022, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Pubmed e Scopus. Os descritores “nurse” OR “healthcare worker” AND “COVID” AND “violence”, que correspondem aos descritores “enfermeiro” OR “profissional de saúde” AND “COVID” AND “violência” foram utilizados nas buscas por estudos originais de pesquisa primária publicados em inglês, em que pelo menos parte dos participantes fossem enfermeiros, e cujos textos completos estivessem disponíveis na Internet. **Resultados:** Dos 182 artigos encontrados, oito corresponderam ao objetivo do estudo e após passarem pela avaliação de qualidade metodológica foram incluídos nesta revisão. Os artigos são de sete países diferentes e seis deles são pesquisas quantitativas. O número de enfermeiros participantes variou entre 16 e 727. Atos de violência de natureza diversa contra enfermeiros foram identificados durante o período pandêmico. Apesar da violência física, verbal e social terem sido as mais citadas; agressões de caráter psicológico e sexual também foram reportadas. Os agressores, em sua maioria, foram pacientes ou seus familiares. **Considerações Finais:** Atitudes devem ser tomadas para proteger os enfermeiros contra atos de violência laboral. Governo, administradores hospitalares e gerentes de Enfermagem devem atentar para medidas que evitem a violência no local de trabalho, para garantir o bem-estar do trabalhador e a qualidade da assistência.

Palavras-chave: COVID-19; Enfermeiras administradoras; Enfermeiras e enfermeiros; Enfermagem; Violência no trabalho.

Declaração de financiamento: esta pesquisa não recebeu nenhum tipo de financiamento.

Declaração de conflito de interesse: a autora declara que não há conflitos de interesse.

¹Enfermeira. Doutora em Administração em Enfermagem. Istanbul Health and Technology University. E-mail: luizafl@gmail.com, ana.luiza@istun.edu.tr

TOLEDO, Juliana Martins¹
GOMES, Fernanda de Freitas Castro²
HENRIQUES, Bruno David³
SIMAN, Andreia Guerra⁴

Objetivo(s): Este estudo buscou analisar a cultura de segurança do paciente na óptica de uma equipe multiprofissional presente em um hospital filantrópico, no município de Ponte Nova - MG. **Método:** Para atender aos objetivos foi realizada a aplicação de questionário entre os meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021. O questionário foi aplicado à uma amostra do quadro geral de funcionários do hospital (N = 191, confiabilidade de 94%). O questionário foi construído com 42 itens e, foi estruturado em 12 dimensões que buscavam compreender a cultura de segurança do paciente. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o *Hospital Survey On Patient Safety Culture (HSOPSC)*. Como métrica de avaliação utilizou-se o Coeficiente alfa de Cronbach e considerou-se as dimensões validas quando $\alpha > 0,6$. **Resultados:** Das 12 dimensões analisadas 60% obtiveram valor α superior a 0,6 demonstrado assim a confiabilidade dos resultados. As dimensões que apresentaram maior índice de respostas positivas foram: apoio da gestão hospitalar para a segurança do paciente (~86%), expectativas e ações de promoção de segurança dos supervisores/gerentes (~81%), aprendizado organizacional e melhoria contínua (~78%). Por outro lado, observou-se que os seguintes pontos necessitam de melhoria: notificação de incidentes, comunicação aberta, trabalho em equipe entre as unidades e passagem de plantão. **Considerações Finais:** Os achados destacam que os aspectos normativos são cumpridos com êxito. Contudo também é evidente que existem aspectos passíveis de serem ajustados de forma a estabelecer uma melhora na cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Cultura organizacional. **Segurança do paciente.** Equipe multiprofissional. Hospital. Erros médicos

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julianatoledo30@yahoo.com.br

²Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fernandasecretariado@yahoo.com.br

³Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruno.david@ufv.br

⁴Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.siman@ufv.br

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO E GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: CAMINHOS PERCORRIDOS PARA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL

FONTES, Fernanda G¹
RODRIGUES, Simone²
PRADO JUNIOR, Pedro Paulo³

Objetivo: Analisar o itinerário terapêutico da gestante de alto risco na assistência pré-natal. **Método:** Levantamento de dados quantitativos, em fontes de pesquisa primárias por revisão bibliográfica sistemática, em artigos publicados em plataformas BVS, CAPES e PUBMED, por descritores: Gravidez de alto risco, sistema de saúde, efetividade com operador booleano AND; aplicado filtro: Ano 2018 a 2022, pares. Realizada pesquisa em livros e legislações afins. **Resultados:** Dentre 47 artigos encontrados no portal CAPES, 4 artigos abordaram conteúdo sobre o itinerário terapêutico e gestação de alto risco, especificamente. Dentre estes, 2 artigos apontaram a importância da Atenção Primária como coordenadora na atenção, mesmo quando há referência a outro nível, 1 demonstrou a importância da atitude profissional nas informações aos pacientes quanto ao processo da assistência e 1 abordou a necessidade de organização dos serviços para reduzir a fragmentação da assistência materno-infantil, melhorando o acesso, acolhimento à assistência e resolutividade das necessidades. **Considerações Finais ou Conclusão:** As gestantes em alto risco, além do suporte do seu território, devem ser encaminhadas para os cuidados de uma equipe de saúde especializada e multiprofissional, sendo o serviço de referência capacitado de cuidados específicos, mantendo, um cuidado compartilhado. Foi possível, verificar direcionamentos de caminhos percorridos pela gestante de alto risco no sistema de saúde, além da importância da comunicação entre os níveis de atenção, e organização destes, tendo a atenção primária como coordenadora da rede.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestante de alto risco, Sistemas de saúde, Itinerário Terapêutico, Efetividade.

¹Enfermeira. Mestranda UFV. E-mail: fernanda.g.fontes@ufv.br

²Enfermeira. Mestranda UFV. E-mail: simone.cunha@ufv.br

³Orientador. Mestrado UFV. E-mail: pedro.prado@ufv.br

EIXO TEMÁTICO 3: GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA: Relato de Experiência

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARROS, Catherine Marques¹

SIMAN, Andréia Guerra²

CARVALHO, Camilo Amaro de³

AMARO, Marilane de Olivera Fani⁴

Objetivo(s): relatar a experiência de uma capacitação com a equipe de saúde sobre o gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS) em um município no interior de Minas Gerais. **Método:** a capacitação ocorreu na secretaria de saúde do município durante 3 dias consecutivos, com duração de 4 horas em cada encontro e contou com a presença de 30 pessoas, entre enfermeiros, técnicos de Enfermagem e agentes comunitários de saúde. Os encontros foram realizados em 3 momentos distintos: na primeira etapa foi discutido sobre a importância da elaboração do Diagnóstico Situacional de Enfermagem para o planejamento e organização das ações na APS, visando as necessidades das famílias cadastradas no território de abrangência. No segundo encontro, foi realizado o levantamento dos problemas prioritários de cada equipe de saúde e a elaboração de um plano de ação. No terceiro dia, em pequenos grupos, a equipe de cada unidade de saúde, discutiu a reorganização do processo de trabalho e o acolhimento da demanda espontânea. **Resultados:** notou-se que o conhecimento dos participantes relacionados à temática era fragmentado e desvinculado com a prática diária, visto que muitos não sabiam conceituar o que era um diagnóstico situacional de Enfermagem. Ademais, no momento das capacitações a maioria dos participantes desconhecia outros instrumentos administrativos relacionados a gerência de Enfermagem. **Conclusões:** destaca-se a importância de desenvolver oficinas de capacitação com a equipe de saúde da APS para fomentar a discussão sobre o planejamento, gestão e organização dos processos de trabalho, potencializando o gerenciamento de Enfermagem nas unidades.

Palavras-chave: Enfermagem; Administração de recursos humanos; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Comitê de Ética: (x) não, () sim

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: catherine.barros@ufv.br

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

³Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

SISTEMATIZAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO, Bárbara Mattos¹

BARROS, Catherine Marques²

SANTOS, Camila Gonçalves dos³

FERREIRA, Katheleen Bruna⁴

IGNACCHITI, Michely Costa⁵

SILVA, Roberta de Araújo⁶

AMARO, Marilane de Oliveira Fani⁷

Objetivo(s): relatar a experiência de discentes na sistematização dos recursos materiais em uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca do processo organizacional dos recursos materiais que ocorreu no decorrer das práticas da disciplina de Gerência em Enfermagem em uma unidade de APS composta por duas equipes de saúde da família, realizada em novembro e dezembro de 2021. Em um primeiro encontro as enfermeiras relataram a falta de sistematização relacionada aos recursos materiais da unidade. Posteriormente, os discentes realizaram o reconhecimento da estrutura física e como era feito o controle do almoxarifado. No segundo encontro, o grupo discutiu as principais deficiências encontradas e elaborou propostas para melhoria no fluxo de gestão desses recursos. Ademais, nessa ocasião foi efetuada a quantificação de todos os recursos materiais da unidade. No terceiro momento, foram apresentados os instrumentos para auxiliar no fluxo de entrada e saída dos materiais no almoxarifado, esclarecendo sobre seu modo de uso, aplicabilidade e responsáveis. **Resultados:** com essa atuação foi possível quantificar todos os materiais necessários a assistência na unidade, reduzir a sobrecarga de trabalho das enfermeiras e perdas de materiais, melhorar a organização, facilitar a realização dos pedidos de compras com maior eficiência, reduzindo o desperdício. **Conclusões:** essa experiência foi fundamental para os discentes, pois possibilitou o aprendizado teórico e prático dos conhecimentos obtidos no curso, contribuindo para o crescimento profissional dos estudantes. Ademais, auxiliou o serviço de saúde solucionando um problema apresentado, resultando em uma assistência de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Recursos Materiais em Saúde; Gestão em Saúde

Comitê de Ética: (x) não () sim

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: barbara.mattos@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: catherine.barros@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: camila.g.santos@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: katheleen.ferreira@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: michely.ignacchithi@ufv.br

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: roberta.a.silva@ufv.br

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: marilane.amaro@ufv.br

GESTÃO DE RECURSOS MEDICAMENTOSOS NA ENFERMARIA DO PRESÍDIO DE VIÇOSA (MG): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUINTÃO, Gabrielly Vaillant¹

PENNA, Juliane F. Conte²

BARROS, Thasila Mendes³

CAÇADOR, Beatriz Santana⁴

Objetivo(s):Relatar a experiência de gerência de recursos medicamentosos na enfermaria do Presídio de Viçosa (MG). **Método:** Trata-se de relato de experiência de atividade gerencial de Enfermagem realizada no ano de 2022, por estudantes do 2º período em um presídio de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Resultados:** A dispensação de medicamento no sistema prisional possui singularidades como a impossibilidade do privado de liberdade ter acesso à cartela completa do medicamento o qual exige um processo sistemático de organização e gestão dos recursos medicamentosos. Os medicamentos são organizados individualmente considerando a ala, a cela e o turno em que são entregues. Além disso, cada indivíduo possui um envelope contendo os fármacos prescritos e posologia de uso. Sendo assim, tal prática se mostra como um potencialidade, já que viabiliza a administração adequada dos remédios. Entretanto, apesar da boa logística na distribuição, notou-se a ausência de um tracejamento das reais necessidades farmacológicas da unidade prisional. Neste contexto, alguns medicamentos são enviados pelo estado em quantidades superiores à demanda, de maneira que vários deles, pela falta de utilização, se encontravam vencidos. Como medida para evitar o desperdício, os fármacos que estavam próximos da data de vencimento foram encaminhados para unidades de saúde da região. **Conclusão:** Nota-se, portanto, a necessidade de otimização da gerência dos medicamentos, que pode ser feita a partir da análise do perfil epidemiológico e situação de saúde dos privados de liberdade. A melhor organização dos medicamentos, por fim, facilitaria o processo de cuidado e evitaria o desperdício de recursos

Palavras-chave: Enfermagem, Gestão em saúde, Fármacos.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: gabrielly.quintao@ufv.br

²Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG

CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO E SITUACIONAL DA DIVISÃO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIEIRA, Jéssica Caroline Louzada¹
 ANDRADE, João Vitor de²
 PAULA, Alessandra Montezano de³
 SILVEIRA, Shirley Aparecida da⁴
 BUONICONTRO, Edimara Aparecida⁵
 VERÍSSIMO, Lilian Maria de Souza⁶
 SOUZA, Tatiana Medeiros⁷
 CORREIA, Marisa Dibbern Lopes⁸
 PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do⁹
 SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência de construção do Diagnóstico Administrativo e Situacional (DAS) da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa por estudantes do curso de Enfermagem, juntamente com a equipe multiprofissional. **Método:** A atividade foi realizada durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem, no período de agosto a novembro de 2019. A primeira etapa consistiu na coleta de dados dos recursos físicos, materiais, humanos e administrativos por meio da observação participativa e reuniões com os profissionais de saúde e coordenadores dos setores. A segunda etapa consistiu na confecção de um painel sobre a percepção da equipe quanto às potencialidades e fragilidades da unidade. A terceira etapa foi a territorialização, sendo realizadas visitas nas moradias estudantis e vilas de moradores na área adscrita da universidade. Todos os dados coletados foram analisados de acordo com o roteiro proposto pela disciplina. **Resultados:** Foi elaborado um documento com 131 páginas, contendo a caracterização da unidade, do território, da população e as fragilidades da unidade, o mesmo foi apresentado à equipe multiprofissional e entregue à enfermeira responsável técnica. As reuniões semanais realizadas para coleta e discussão dos dados foram momentos de troca de conhecimentos, assim como as visitas no território das vilas possibilitaram estabelecer um vínculo inicial entre a comunidade e a unidade. **Conclusão:** O DAS oferece subsídios para o planejamento em saúde, além de importante instrumento de aprendizagem para os estudantes uma vez que precisam conhecer com profundidade o serviço, coletar informações de diferentes fontes e promover momentos de diálogo com a equipe.

Palavras-chave: Planejamento em Saúde; Gestão da Informação em Saúde; Enfermagem.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

¹Técnica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jessica.louzada@ufv.br

²Enfermeiro UNIFAL. joaovitorandrademg@gmail.com

³Enfermeira preceptora do Estágio Supervisionado. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: a.montezano@ufv.br

⁴Enfermeira da Divisão de Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: shirleysilveira@ufv.br

⁵Enfermeira da Divisão de Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edimara.buonicontra@gmail.com

⁶Chefe de Expediente da Divisão de Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilianverissimo@ufv.br

⁷Técnica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tatiana.medeiros@ufv.br

⁸Chefe da Divisão de Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marisa.lopes@ufv.br

⁹Docente e coordenadora do Estágio Supervisionado. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mara.prado@ufv.br

¹⁰Enfermeira preceptora do Estágio Supervisionado. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: rafaelamagalhaes@ufv.br

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA KANBAN COMO SUBSÍDIO ORGANIZACIONAL DO TRABALHO DE ENFERMAGEM

PEREIRA, Samuel Adriano¹

SILVA, Karen Eliane Oliveira²

COUTINHO, Juliana de Souza Lima³

OLIVEIRA, Raphaele Ornelas⁴

SILVA, Ana Paula Coelho da⁵

Objetivo: Relatar a experiência da utilização da ferramenta Kanban como subsídio para a organização do trabalho e distribuição de tarefas na equipe de Enfermagem do Núcleo de Segurança do Paciente. **Metodologia:** A utilização do Kanban se deu no setor Núcleo de Segurança do paciente em uma instituição de saúde privada de grande porte em Belo Horizonte - Minas Gerais. O setor é composto por uma enfermeira diarista e uma acadêmica de Enfermagem de apoio que distribuem as atividades entre si. Sendo um setor de grande importância na instituição de saúde, este é responsável por diversas atividades e processos de trabalho, ficando assim suscetível ao acúmulo de tarefas, sobrecarga de atividades e desorganização das funções. Para o gerenciamento e organização das tarefas foi utilizada a ferramenta Kanban. **Resultados:** O Kanban uma ferramenta do sistema Lean que auxilia no gerenciamento da capacidade de demanda. Ela se baseia em um sistema visual de gerenciamento do trabalho, onde a tarefa é sinalizada por meio de cartões que são movidos nas categorias “Fazer” “Fazendo” e “Feito” à medida que as tarefas evoluem. Sua utilização permitiu a melhor identificação das tarefas realizadas dentro do setor, além de permitir o acompanhamento e andamento da produção. A partir da utilização dessa ferramenta pôde-se observar maior agilidade na comunicação e distribuição de atividades, potencializando a entrega dos resultados e indicadores do setor. **Conclusão:** O uso da ferramenta Kanban, contribuiu com um gerenciamento correto do serviço de Enfermagem no setor.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestão em saúde; Gestão da Qualidade.

¹Enfermeiro. Unimed-BH. samuel.adrianopereira@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte.

³Enfermeiro. Unimed-BH.

O IMPACTO DOS RECURSOS VISUAIS NA ORGANIZAÇÃO DE UM SETOR HOSPITALAR

MACIEL, Karen Ribeiro¹

ARAÚJO, Dayse Carvalho²

CARVALHO, Daniel Camilo de³

CARVALHO, Lara Magalhães Fialho⁴

SOUZA, Marcella Siqueira⁵

TEIXEIRA, Carolina Silva⁶

LORENZONI, Daniela Peixoto⁷

INÁCIO, Sarah do Carmo⁸

DOMINGOS, Camila Santana⁹

JÚNIOR, Pedro Prado do Paulo¹⁰

Objetivo: descrever acerca de instrumentos utilizados a mudança de organização no serviço de Enfermagem de um setor hospitalar. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida por docentes, discentes de Enfermagem e enfermeira do setor, dividindo-se em três momentos: verificação dos dados relevantes que contribuem com a organização da rotina do setor, construção dos quadros e implementação e avaliação da intervenção. O período de realização da atividade compreendeu o mês de janeiro de 2022. **Resultados:** foram confeccionados cinco quadros, sendo para o registro de banhos; divisão de pacientes por técnicos de Enfermagem o que permitiu o emprego do método de trabalho integral; necessidade da troca de acesso e jejum; classificação dos pacientes conforme Escala de Fugulin; e quadro para troca de equipo quando vencido, sendo este último uma solicitação dos técnicos de Enfermagem do setor. Percebeu-se o empenho dos profissionais em utilizar as novas ferramentas e maior segurança da equipe com relação a rotina. Além disso, os indicadores passaram a ser calculados diariamente, visto que antes o cálculo ocorria mensalmente. **Conclusão:** a intervenção permitiu melhorar a visibilidade de informações por meio de quadros o que facilitou a organização do serviço. Através da divisão de pacientes por profissionais de Enfermagem foi possível a implementação do método integral de trabalho. Instrumentos são recursos relevantes para sistematizar atividades organizacionais e gerenciais cabíveis ao enfermeiro.

Palavras chave: Enfermagem; Fluxo de Trabalho; Indicadores; Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde; Comunicação.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karen.maciell@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: dayse.araujo@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.camilo@ufv.br

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lara.fialho@ufv.br

⁵Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marcella.souza@ufv.br

⁶Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolina.s.teixeira@ufv.br

⁷Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. Email: daniela.peixoto@ufv.br

⁸Enfermeira. Hospital São Sebastião. E-mail: sariinhainacio08@yahoo.com.br

⁹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camila.domingos@ufv.br

¹⁰Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SERVIO, Bruna Cavalcante¹
LORENZONI, Daniela Peixoto²

Objetivo(s): relatar a experiência do processo de atualização do manual de boas práticas de uma unidade de terapia intensiva (UTI) de adulto. **Método:** trata-se de uma atividade realizada em uma UTI de um hospital da Zona da Mata Mineira. Executada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, por discente do curso de Enfermagem da universidade federal de Viçosa (UFV), utilizando como base o manual de boas práticas do setor, direcionada a todos os profissionais da unidade. A execução da atividade ocorreu em quatro momentos: análise das potencialidades e fragilidades do setor, discussão das demandas, atualização do documento e entrega do mesmo atualizado aos profissionais. **Resultados:** o documento foi digitalizado, formatado e atualizado. O período de atualização levou cerca de três semanas. Foi necessário colher informações em outros setores da instituição, como fluxograma de atendimento, procedimentos operacionais padrão, horários de serviço, telefones para contato e carga horária semanal de trabalho. Algumas orientações sobre o funcionamento de outros serviços do hospital encontravam-se desalinhadas com a realidade, gerando falhas na comunicação entre os setores com a UTI, visto que a última atualização foi em 2019. **Conclusões:** Manter o manual de boas práticas atualizado e disponível aos profissionais é fundamental para a otimização do serviço e da comunicação multiprofissional, contribuindo para uma prática em saúde mais segura e bem orientada quanto às normas de funcionamento. Mediante a experiência, acredita-se ser fundamental oportunizar aos discentes do curso da saúde o contato com os instrumentos gerenciais das instituições de saúde.

Palavras-chave: administração de serviços de saúde; formação em saúde; unidade de terapia intensiva de adulto.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: serviobruna@hotmail.com

²Enfermeira. Universidade federal de Viçosa. E-mail: daniela.peixoto@ufv.br serviobruna@hotmail.com

ELABORAÇÃO DO DIAGNOSTICO SITUACIONAL COMO COMPONENTE ORGANIZACIONAL DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Karen Eliane Oliveira¹

COUTINHO, Juliana de Souza Lima²

SILVA, Ana Paula Coelho da³

PEREIRA, Samuel Adriano⁴

OLIVEIRA, Raphaele Ornelas⁵

SILVA, Barbara Bianca Vidal da⁶

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de um diagnóstico situacional como estratégia norteadora para o serviço de Enfermagem no setor Núcleo de Segurança do Paciente em uma instituição de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por uma acadêmica em Enfermagem acerca da elaboração do diagnóstico situacional do setor Núcleo de Segurança do Paciente em uma instituição de saúde de grande porte em Belo Horizonte Minas Gerais. Sua execução ocorreu ao longo do mês de abril de 2022, através da observação das atividades seguida de escrita fundamentada de acordo com o modelo de Diagnostico Situacional ofertado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais abrangendo os tópicos: caracterização do setor, recursos físicos, instrumentos utilizados, ferramentas de gestão, métodos de comunicação e indicadores de qualidade. **Resultados:** Neste processo, foi possível conhecer o setor com profundidade e identificar fragilidades tanto gerais quanto mais específicas que não seriam identificadas em observação simples. Algumas das fragilidades identificadas foram: falta de adesão a cultura de segurança do paciente, ausência do mapa biológico e do controle de precauções. A partir disso foi proposto um plano de ação para resolução de uma das fragilidades. **Conclusão:** A experiência proporcionou uma nova visão do âmbito gerencial, ampliando os conhecimentos acerca do trabalho de Enfermagem sistematizado a partir do diagnostico situacional. A elaboração do diagnóstico situacional se mostrou positiva para a formação da acadêmica, devendo ser essa uma atividade mais explorada no âmbito dos estágios e atividades curriculares.

Descritores: Enfermagem; Gestão em Saúde; Estudantes de Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte. Email: Kareneliane17@gmail.com

² Enfermeiro. Unimed-BH. Email: Juliana.coutinho@unimedbh.com.br

³Enfermeiro. Unimed-BH. Email: Ana.coelho@unimedbh.com.br

⁴Enfermeiro. Unimed-BH. Email: Samuel.pereira@unimedbh.com.br

⁵Enfermeiro. Unimed-BH. Email: Raphaele.oliveira@unimedbh.com.br

⁶Enfermeiro. Unimed-BH. Email: Barbara.vidal@unimedbh.com.br

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa em andamento

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE GRAU III DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

CORDEIRO, Maria Izabel Silva¹

ANDRÉ, Bianca Silva²

OLIVEIRA, Deise Moura³

ALVES, Katiusse Alves⁴

MOREIRA, Tiago Ricardo⁵

Objetivos: compreender o itinerário terapêutico de pessoas em situação de obesidade grau III atendidas em um serviço de Atenção Secundária à Saúde de um município da Zona da Mata de Minas Gerais. **Método:** estudo de natureza qualitativa, com abordagem da fenomenologia social, realizado com 18 pessoas em situação de obesidade grau III atendidas em um serviço de atenção especializada em saúde de um município da Zona da Mata de Minas Gerais. Os dados foram coletados de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio de entrevistas com perguntas abertas, analisadas a partir do referencial de Alfred Schtutz e literatura temática. **Resultado:** com relação às buscas dos depoentes para o tratamento da obesidade foram citadas caminhada, dietas hipocalórica, uso de chás recomendado por amigos e receitas da internet. Tais medidas foram pontuais, sendo iniciadas e interrompidas após um período de tempo. Evidenciou-se que o itinerário percorrido pelos participantes reflete uma ausência de serviços e atores que deem o suporte necessário para que conquistem hábitos de vida saudáveis, essenciais para a perda de peso e sua manutenção. A ausência de uma linha de cuidado voltada para pessoas com obesidade no âmbito da rede de atenção à saúde do município em pauta figurou como uma lacuna importante, gerando frustração e dificuldades em seus itinerários terapêuticos **Considerações finais:** o estudo evidencia a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para as pessoas com obesidade, de modo a apoiá-las e permitir que suas trajetórias de cuidado culminem no controle desta importante doença crônica.

Descritores em Ciências da Saúde: Pesquisa Qualitativa, Serviços de Saúde, Obesidade

Fonte(s) de financiamento: Financiamento próprio.

Conflito de interesses: Não existe conflitos de interesse para esta pesquisa

Comitê de Ética: () não (x) sim. Número do Parecer: 4.203.448. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.i.cordeiro@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bianca.andre@ufv.br

³MS, DS. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: deise.oliveira@ufv.br

⁴MS, DS. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: katiusse@ufv.br

⁵MS, DS. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tiago.ricardo@ufv.br

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Pesquisa concluída

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM BRASILEIRA EM REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ANDRADE, João Vitor¹

SOUZA, Juliana Cristina Martins de²

JANUÁRIO, Carla de Fatima³

PRATES, José Gilberto⁴

Objetivo: analisar as postagens mais populares no Brasil relacionando a Enfermagem e a Pandemia da COVID-19 em Blogs e no Twitter. **Método:** estudo documental e descritivo-exploratório, realizado por meio das plataformas Tumblr® e Twitter®. Utilizou-se os termos “Enfermagem”, “Pandemia” e “COVID-19”. A captação das postagens ocorreu individualmente por dois pesquisadores em março de 2022, por meio de um roteiro estruturado. Por conveniência, os autores analisaram as 100 postagens mais populares. O estudo fundamentou-se na teoria das representações sociais. Respeitou os aspectos éticos, visto que as plataformas são de acesso livre e foi mantido o anonimato dos perfis. **Resultados:** foram desveladas três categorias de relação: “Enfermagem salvadora”, postagens sobre o dom do cuidar, abdicação da vida, necessidade de valorização da classe, humanidade e acolhimento ofertado pela Enfermagem em tempos pandêmicos; “Enfermagem vilã ou desnecessária”, expressa em postagens que culpabilizam profissionais por falecimentos/ocorrências, ridicularizam a profissão, descreve casos de violência física, psicológica e moral, apontam o encerramento de contratos temporários que pela normalização/mitigação dos casos de COVID-19, não são mais necessários; “Enfermagem desconhecida”, demonstrada em postagens que afirmam que a profissão é subalterna, com profissionais que não podem ter conhecimento, expressa em casos onde profissionais de Enfermagem não chamados de enfermeiros. **Conclusão:** faz-se fundamental, a disseminação de informações a respeito do que de fato é a Enfermagem, para um letramento sobre o tema com a população geral, visto que, as postagens caracterizam a classe em uma tríade onde a essência da profissão se quer é citada/memorada.

Palavras-chave: Enfermagem; Meios de Comunicação de Massa; Redes Sociais Online; História da Enfermagem.

¹Enfermeiro. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: jvma100@gmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: enfajulianacmartins@gmail.com

³Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fatima.carla@hotmail.com

⁴Enfermeiro. Universidade de São Paulo. E-mail: j.prates@hc.fm.usp.br

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMEIRA DONA IVONE LARA PARA A ENFERMAGEM

MENESES, Kaline Silva
SOUZA, Simone Santos

Objetivo(s): Investigar as contribuições da enfermeira Ivone Lara para a Enfermagem brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, a qual tem o objetivo de identificar qual o ‘estado da arte’ de determinado tema. Foi realizada buscas em bases de dados e notícias de fontes de Enfermagem. **Resultados:** A enfermeira Ivone contribuiu lutando contra técnicas utilizadas na época como eletrochoque, lobotomia e outros métodos agressivos, e abriu debate para o fim do confinamento institucional dos enfermos mentais, sugerindo como tratamento a terapia ocupacional e a musicoterapia, sendo influenciada pelo samba, para poder estabelecer um vínculo entre o paciente e a vida em sociedade. Trabalhou intensamente na tentativa de reinserir os pacientes no seio familiar, muitas vezes percorrendo grandes distâncias, tendo um papel de articuladora sempre buscando inserir as expressões artísticas, culturais e de lazer, sendo revolucionária pra sua época. Durante sua prática, descobriu que vários pacientes que eram excelentes músicos tocando piano, pandeiro e cavaquinho, instituindo no Instituto em que tabalhava o “ dia para os doentes”, o qual era um dia especial que os pacientes que queriam participar, faziam suas apresentações artísticas, gerando resultados positivos. **Considerações Finais:** A trajetória da enfermeira Dona Ivone Lara mostra a importância do enfermeiro desenvolver soluções diante de um problema social afim de buscar a humanização e atender as necessidades dos pacientes, servindo de exemplo para as gerações futuras. A musicoterapia também se mostra uma intervenção de Enfermagem próspera para a área de saúde mental e outras áreas, colocando a Enfermagem no centro do cuidado.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Saúde Mental; Enfermeiro.

¹Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II. kalinesilvameneses@hotmail.com

²Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia. simonessouza18@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO 4: HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM

CATEGORIA: Relato de Experiência

MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTOS POTENCIALIZADORES DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

SANTOS, Ellen Cristine Coelho¹

CASTRO, Gabriela Vieira de²

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira³

Introdução: A construção e o desenvolvimento da Enfermagem sempre foram pautados em avanço tecnológico, pesquisa e adaptação. Com a pandemia da COVID-19, não foi diferente, o Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG) também se adaptou. **Objetivo(s):** Relatar a experiência da equipe com a nova atividade proposta pelo museu. **Método:** Relato de experiência à luz do pensamento de Eliot Freidson. **Resultados:** A nova modalidade de visitas é composta por uma palestra dialogada, em que extensionistas apresentam a universidade, o curso de Enfermagem e o trabalho do enfermeiro nos serviços de saúde. Por meio de um questionário de avaliação aplicado após as visitas, uma expressiva parcela dos estudantes relatou não conhecer o trabalho do enfermeiro e não reconhecer a sua importância. Os jovens declararam compartilhar com amigos e familiares a experiência vivida junto ao CEMENF e os novos aprendizados adquiridos. Segundo Freidson, a autonomia de uma profissão é alcançada não só pelo controle governamental, mas também pelo égide da sociedade sob seu fazer, de forma a alcançar seu *status*. Essa atividade corrobora com a autonomia do enfermeiro, uma vez que age diretamente sobre o olhar da sociedade para com a Enfermagem, fortalecendo seus vínculos e representações sociais. **Conclusões:** A visita para estudantes de ensino médio contribui com o fortalecimento da identidade profissional e da luta pela valorização do trabalho da classe.

Palavras-chave: Pandemia; Educação em Enfermagem; Mídias sociais; Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. ellenquita@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. gabrielavieira150@gmail.com

³Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. fernandabosufmg@gmail.com

FLORENCE NIGHTINGALE NO COMBATE À PANDEMIA.

SILVA, Layana de Freitas¹
JÚNIOR, Pedro Prado²

Objetivo(s): Relacionar as ideias de Florence, apresentadas no seu livro "Notas sobre a Enfermagem", com as medidas de combate à pandemia. **Método:** Pesquisa bibliográfica baseada na obra "Notes Of Nursing", escrita por Florence Nightingale, e em artigos online, encontrados no site da SciELO. **Resultados:** Os ideais ambientalistas de Florence evidenciam sua preocupação em entender o paciente e o processo de doença como parte integrante do ambiente e suscetível a ele. Dessa forma, os textos abordam práticas que a Enfermagem e as pessoas devem assumir para que o ambiente não seja um empecilho à restauração da saúde. Sendo assim, Florence destaca questões como a ventilação, limpeza pessoal, de ambientes e a saúde das casas como essenciais para a diminuição de doenças. Percebe-se então, a característica vanguardista de suas pontuações, pois coincidem com as práticas de prevenção e de combate à COVID-19, que também buscam ações de higiene do ambiente para evitar a contaminação. Outrossim, tais notas ganham caráter de instrução para uma efetiva manutenção da saúde pública, por meio de ações que visem o cuidado com o ambiente, a contenção de doenças e a recuperação de doentes, não só em instituições de saúde, mas também nos lares. **Conclusões:** As pontuações de Florence Nightingale mostram-se à frente de seu tempo, uma vez que suas práticas de higiene do ambiente, relatadas a mais de dois séculos, aplicam-se na atualidade. Portanto, é indiscutível a importância de suas ideias para a saúde pública, pois são a base da gestão em saúde durante a pandemia.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem; Meio Ambiente; Higiene; Pandemias; Saúde.

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Layana.silva@ufv.br

²Professor Adjunto do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: Pedro.prado@ufv.br

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA AO LONGO DA HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Mayara Diniz¹
SANTOS, Maria Eduarda Lucarelli dos²
GOMES, Maria Luiza Cacemiro³
PEREIRA, Kethelly Maria Martins⁴
FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁵
PRADO JÚNIOR, Pedro Paulo⁶

Objetivo: discutir o protagonismo da Enfermagem em tempos de pandemia ao longo da história. **Método:** a partir da disciplina Fundamentos Históricos da Enfermagem, ministrada durante o PER3 na UFV - Viçosa, foi ofertado o segundo seminário, no qual um dos tópicos relatava sobre o protagonismo da Enfermagem em tempos de pandemia ao longo da história. Após analisarmos e discutirmos sobre o tema - com o auxílio dos artigos “Percepção da imagem da Enfermagem em contextos pandêmicos e endêmicos”, “As grandes Pandemias da História” e “Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19” - construímos um relato de experiência com o nosso entendimento sobre o conteúdo abordado. **Resultados:** o trabalho da Enfermagem é primordial no cuidado ao cliente, pois são responsáveis, em um contato direto, pelo acompanhamento e tratamento dos enfermos. Nesse sentido, durante o enfrentamento de pandemias, destaca-se a atuação dos enfermeiros, pelo papel crucial na manutenção do bem-estar e do cuidado do paciente. Dessa forma, ressaltamos todas as ideias criadas durante esses períodos pandêmicos e que revolucionaram a forma de cuidar, destacando as ações dos enfermeiros nas pandemias do Sarampo, Tuberculose, Peste Bubônica, Gripe Espanhola e, principalmente, na pandemia do COVID-19. **Conclusões:** assim, pode-se perceber a importância da atuação do enfermeiro no combate das pandemias que surgiram no decorrer da história, sobretudo o COVID-19 e como o árduo trabalho desses profissionais contribuiu para a evolução do paciente dado a necessidade do distanciamento social.

Palavras-chave: Protagonismo; Pandemia; Cuidado; Enfermagem; COVID-19.

Fonte de Financiamento: Sem fontes de financiamento

Comitê de Ética: (X) Não () Sim.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mayara.diniz@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.santos1@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.gomes3@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kethelly.pereira@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

A ATUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM DEFESA DOS INTERESSES ESTUDANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBEIRO, Mariangela Orlandi¹
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²
FERREIRA, Stela de Amorim³
LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁴
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa⁵
TOLEDO, Luana Vieira⁶

Objetivo: relatar a experiência dos discentes do Centro Acadêmico de Enfermagem em defesa dos interesses estudantis. **Método:** relato da experiência vivenciada pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, no período de novembro de 2020 a março de 2022, de forma híbrida devido ao período pandêmico imposto pela COVID-19. As atividades ocorreram de forma remota, a partir de reuniões via plataforma do *Google meet*®, repasses em grupos de *Whatsapp*®; publicações nas mídias sociais e ofícios para a docência universitária. Também foram realizadas passeatas pacíficas presencialmente. **Resultados:** O centro acadêmico visa a luta por interesse dos estudantes quanto à melhoria e garantia do ensino, pesquisa e extensão, bem como estímulo e defesa, de forma democrática, de manifestações que cumprem com o objetivo da entidade. Nesse contexto, realizaram eventos como a “semana de acolhimento”, no formato remoto, direcionada aos ingressantes de 2021, apresentando virtualmente o Departamento de Medicina e Enfermagem e os projetos extracurriculares. Além disso, o centro acadêmico foi fundamental na antecipação do retorno às aulas presenciais, intermediando a comunicação entre corpo docente e discente, obtendo informações sobre os interesses e necessidades dos alunos. Por fim, de maneira presencial, o centro participou de manifestações contra o aumento dos preços do restaurante universitário da instituição. **Considerações Finais:** O centro acadêmico conseguiu se adaptar ao modelo remoto, cumpriu seus objetivos e deveres nesse momento, além de obter conquistas como o acolhimento online aos estudantes e a maior agilidade no retorno às aulas presenciais.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Liberdade de Circulação.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariangela.barbeiro@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: stela.ferreira@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br

**EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA
PELA COVID-19**

CATEGORIA: pesquisa em andamento

PERCENTUAL DE CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

SILVA, Laís Sousa da¹
ANDRADE, Luiza Agostini de²
SOUZA, Cristiane Chaves de³

Objetivo: Apresentar o percentual de contaminação por COVID-19 em profissionais da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município mineiro. **Método:** Trata-se de estudo descritivo para avaliar o quantitativo de contaminação pela COVID-19 nos profissionais da APS do município de Muriaé-MG, e sua relação com os níveis de ansiedade, estresse e depressão nesta população. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer Ético N° 5.004.148). **Resultados:** Dentre os 162 profissionais englobados na pesquisa, 61,11% já foram contaminados pela COVID-19 pelo menos uma vez. Dentre os contaminados, vale ressaltar que as categorias profissionais mais acometidas foram agentes comunitários de saúde (31,31%), enfermeiros (18,18%) e auxiliares de saúde bucal (12,12%). Na amostra estudada, não foi encontrada diferença significativa entre os níveis de ansiedade, estresse e depressão e aqueles contaminados ou não pela COVID-19. **Conclusão:** Verificou-se que mais da metade dos profissionais da saúde abordados no estudo foram contaminados pelo vírus, sendo esta contaminação ainda mais evidente dentre os profissionais que atuam diretamente nas casas da comunidade. Ademais, outros estudos que verifiquem a correlação entre a contaminação pelo vírus e os níveis de ansiedade, estresse e depressão devem ser delineados, uma vez que a pandemia pela COVID-19 tem sido apontada como um fator desencadeante de ansiedade, estresse e depressão.

Palavras-chave: Ansiedade; COVID-19; Depressão; Estresse Psicológico; Profissionais da Saúde.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br

²Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa.

³Enfermeira. Professora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

AURICULOTERAPIA: DADOS PRELIMINARES

ALVES, Bruna de Oliveira¹
LOURENÇO, Bárbara Guimarães²
MOURA, Caroline de Castro³

Objetivo: Avaliar a satisfação de estudantes universitários com o tratamento de auriculoterapia no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, realizado entre setembro e dezembro de 2021, no centro de saúde de uma universidade pública, com estudantes que retornaram para atividades presenciais, no contexto da pandemia de COVID-19. Foram realizadas 10 sessões de auriculoterapia, uma vez por semana, com sementes de mostarda em 11 pontos auriculares. Ao final do tratamento, foi avaliada a satisfação dos estudantes, o estado de saúde geral e os efeitos colaterais do tratamento. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Foram atendidos 19 estudantes, sendo 89,5% (n=17) mulheres. A faixa etária média foi de 23 anos (desvio padrão: 2,517). 78,9% (n=15) cursavam Enfermagem, 15,8% (n=3) medicina e 5,3% (n=1) serviço social. Com relação à avaliação do tratamento, 57,9% (n=11) mostraram-se extremamente satisfeitos, 36,8% (n=7) ficaram satisfeitos e 5,3% (n=1) não tinham certeza. 52,6% (n=10) apontaram que a intervenção foi totalmente necessária, 42,1% (n=8) necessária e 5,3% (n=1) afirmaram não ter certeza. 52,6% (n=10) reconheceram que a intervenção trouxe melhora para seu estado de saúde geral, 42,1% (n=8) apontaram que a auriculoterapia possibilitou estado de saúde muito melhor e 5,3% (n=1) relataram não ter percebido nenhuma mudança. 10,5% (n=2) relataram ter tido reação adversa ao tratamento, sendo essas: hipotensão (intensidade 3/10) e cefaleia (intensidade 10/10). **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos até o momento, percebe-se que a maior parte dos estudantes ficou satisfeita com o tratamento recebido, evidenciando a importância da continuidade dos atendimentos.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Terapias complementares; Universidades.

Fontes de financiamento: CNPq e FAPEMIG

Conflito de interesses: Não há

Número de aprovação emitido pelo Comitê de Ética: 4.976.271 (CAAE: 50583921.3.0000.5153)

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

³Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

PANDEMIA DO COVID-19

FELISBERTO, Arieta de Jesus¹

LUCCA, Marina Silva de²

PARABOCZ, Ana Cristine Pepe³

RAIMUNDO, Cleuberton Kenedy Oliveira⁴

PEIXOTO, Larissa Kuhlmann Cunha⁵

HENRIQUES, Bruno David⁶

Objetivo: Descrever a prevalência de sintomas psiquiátricos nos responsáveis das crianças participantes da pesquisa intitulada “Adesão medicamentosa ao Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes acompanhados em uma Unidade de Atendimento Ambulatorial”. **Método:** Estudo longitudinal prospectivo, braço da pesquisa “Níveis de BDNF e perfil oxidativo/inflamatório de crianças com TDAH antes e após tratamento com metilfenidato”, ocorreu no ambulatório de Psiquiatria da Infância e Adolescência da Unidade de Atenção Especializada em Saúde(UAES/UFV) em Viçosa-MG, no período de outubro de 2020 a março de 2022. Usou-se a escala *Adult Self-Report Scale*(ASRS-18) para avaliar sintomas de TDAH; o Inventário de Ansiedade Traço-Estado(IDATE) para sintomas de ansiedade;a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos(CES-D) para sintomas depressivos e o questionário sociodemográfico (critério Brasil, 2018). Os dados foram armazenados na plataformaREDCap. **Resultados:**Foram incluídas 54 crianças de 6 a 15 anos incompletos com diagnóstico de TDAH, assim como os dados de seus responsáveis. Os cuidadores avaliados eram a mãe biológica em 87,03% das crianças avaliadas. Quanto aos sintomas psiquiátricos dos cuidadores: 81,48% apresentam triagem positiva para sintomas depressivos, 57,4% para estado de ansiedade, 64,1% para traço de ansiedade, 29,62% para TDAH. **Conclusões:**Os dados obtidos mostram triagem positiva significativa para sintomas psiquiátricos em cuidadores de crianças com TDAH. Considerando a natureza multifatorial dos transtornos mentais, com componentes genéticos e ambientais, o cuidado em saúde mental de crianças implica necessariamente em atentar-se para problemas psiquiátricos nos cuidadores, encaminhando-os ao tratamento quando aceitarem.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Depressão; Ansiedade; Crianças; Adolescentes.

Conflito de interesse: Esse trabalho não possui conflito de interesse dos autores.

Protocolo de aprovação do parecer do Comitê de Ética:4.364.744

¹Enfermeira, Mestranda em ciências da saúde UFV - arieta.oliveira@ufv.br

²Médica, Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV e Doutoranda da UFMG – marinadelucca@ufv.br

³Enfermeira, Mestranda em ciências da saúde UFV - ana.pepe@ufv.br

⁴Graduando em Medicina pela UFV - cleuberton.raimundo@ufv.br

⁵Graduanda em Medicina pela UFV – larissa.peixoto@ufv.br

⁶Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem UFV e Orientador da autora principal - bruno.david@ufv.br

REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BOREL, Eloisia Maria¹

PAULA, Nayara Cristine Protte²

SOUZA, Tamara Adriana dos Reis Neiva³

PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho⁴

Objetivo: Relatar a reorganização do trabalho em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o enfrentamento da COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias de enfrentamento à pandemia de COVID-19, em uma UBS no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, no período de março de 2021 a março de 2022, a partir da vivência de Residentes de Enfermagem do Programa Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Resultados:** Seguindo as diretrizes do “Plano Minas Consciente”, durante a onda roxa, etapa de medidas mais restritivas, optou-se pela suspensão de atendimentos eletivos e redução das agendas de atividades programadas, com exceção daquelas direcionadas a gestantes e hipertensos/diabéticos. As práticas de educação em saúde ficaram limitadas, com a suspensão de grupos operativos e manutenção apenas das atividades de salas de espera, respeitando o distanciamento e etiquetas respiratórias. Da mesma forma, as visitas domiciliares aconteciam peridomicílio. O manejo clínico de casos suspeitos de infecção por coronavírus foi realizado de forma oportuna e segura, considerando a condição clínica do usuário e suas necessidades já na recepção, sendo encaminhados para posterior avaliação médica. **Considerações Finais:** A Atenção Primária à Saúde (APS) teve importante papel no contexto pandêmico, principalmente na prevenção de agravos pela COVID-19. No entanto, a reorganização do serviço direcionada por protocolos assistenciais de enfrentamento a doença comprometeu diretamente o cumprimento de diretrizes como a integralidade e longitudinalidade, ao limitar atividades educativas em saúde e restringir o acompanhamento efetivo no cuidado continuado das condições crônicas.

Palavras-chave: Atenção primária à Saúde; COVID-19; Pandemias.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: eloisiaborel@yahoo.com.br

²Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: nayara.protte@hotmail.com

³Enfermeira. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: tamarindasouza@gmail.com

⁴Enfermeira docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luandyjf@yahoo.com.br

A MANUTENÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS LEVES

ALMADA, Cristiane Ferreira¹

OLIVEIRA, Ingrid Augusta²

VIEIRA, Mariana Queiroz³

CUNHA, Anna Patrícia dos Santos⁴

RABELO, Juliana Lemos⁵

SOARES, Janaína⁶

Objetivo(s): realizar a teleorientação e teleatendimento de Enfermagem em saúde mental assegurando o cuidado para pacientes com transtornos mentais, através de estratégias de acolhimento e monitoramento, desenvolvendo o protagonismo do estudante em ações no âmbito saúde e social. **Método:** trata-se de um projeto de extensão com interface na pesquisa com a realização de telemonitoramento de Enfermagem e cuidado em saúde mental por meio de contatos telefônicos e aplicação de protocolos de atendimento e rastreamento sinais e sintomas no setor de Saúde Mental do Ambulatório Borges da Costa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais - HC/UFMG. **Resultados:** As ações são realizadas desde janeiro de 2021. Já foram realizadas 236 teleconsultas que englobam contato com: paciente (164); cuidador principal (72); centro de saúde/CERSAM (77), assistência social (37). Foram elaborados e enviados aos pacientes 42 planos de cuidado que contemplaram os temas: alimentação e hidratação, sono, eliminações fisiológicas, medicamentos, higiene pessoal, apoio e suporte familiar, situação financeira, saúde mental do paciente com sugestões de ativação comportamental, abordagens ao cuidador, atividades físicas e uso de substâncias. **Considerações Finais:** No contexto atual embora a pandemia de COVID-19 esteja mais controlada, muitas pessoas ainda têm sofrido com o isolamento social e suas consequências para a saúde mental. As teleconsultas de Enfermagem se mostraram efetivas enquanto ação estratégica e de prestação do cuidado e assistência, contribuindo para a formação e desenvolvimento dos estudantes bem como para a manutenção da saúde mental dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Cuidado; Orientação; Tecnologia.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. criis.alfer@icloud.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. ingrid.oliver0203@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. marioqueiroz0@gmail.com

⁴ Enfermeira Saúde Mental. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC/UFMG-EBSERH. annapatriciadossantoscunha.saude@gmail.com

⁵Enfermeira Saúde Mental. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC/UFMG-EBSERH. julianarabelo.saude@gmail.com

⁶Docente Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. janasoa@gmail.com

DAS MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS

ALMEIDA, Tauana Vaz¹
MOREIRA, Tiago Ricardo²

Objetivo: avaliar se o acesso de quatro horas ou mais às redes sociais, televisão e rádio influenciam na ansiedade e depressão em mulheres idosas brasileiras. **Método:** trata-se de um recorte de um projeto intitulado “Infodemia de COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de idosos: estudo multicêntrico Brasil/Portugal/Espanha/Itália/Chile”, sendo um estudo transversal, quantitativo, individual e observacional. A amostra foi composta por 2250 mulheres com 60 anos ou mais de várias cidades brasileiras. A coleta de dados foi realizada por *web-based survey* entre os meses de julho de 2020 a fevereiro de 2021. Regressão logística multivariada foi utilizada. **Resultados:** verificou-se associação positiva entre gastar quatro horas ou mais por dia acessando informações relacionadas à COVID-19 nas redes sociais e televisão, e maior ansiedade. A chance de apresentar ansiedade foi 27% maior em indivíduos que assistiram quatro horas ou mais de televisão, e 25% maior naquelas que tinham acesso às redes sociais. Em relação à depressão, o acesso às redes sociais e ao rádio foram associados a aumento de 27% e 41% de sintomas depressivos, respectivamente. **Conclusão:** evidenciou-se que mulheres idosas brasileiras expostas a quatro horas ou mais às redes sociais, televisão e rádio de notícias sobre COVID- 19 estão mais propensas a desenvolver sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Idosos; Mídias Sociais; COVID-19.

Conflito de interesses: Não houve.

Parecer do Comitê: Parecer nº 4.134.050.

¹Médica. Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: vaz.tauana@ufv.br

²Docente no Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: tiago.ricardo@ufv.br

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AOS CASOS NEONATAIS SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE INFECÇÃO POR COVID-19

SOUZA, Islla Pimentel de¹
OLIVEIRA, Letícia Marianny Freitas de²
LIMEIRA, Jhenyff de Barros Remigio³
DANTAS, Hallana Laisa de Lima⁴
LÚCIO, Ingrid Martins Leite⁵

Objetivo(s): Construir um protocolo de atendimento aos casos neonatais suspeitos e/ou confirmados de infecção por COVID-19.. **Método:** Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aprovado em 2021 com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A construção do protocolo está dividida em duas fases: I: levantamento bibliográfico sistemático seguindo as recomendações do modelo prisma para Revisão de Escopo (2018) que vai de setembro de 2021 a abril de 2022; II: elaboração do protocolo, segundo Kingston, Krenberger e Peruzzi (2000) de maio a agosto de 2022. **Resultados:** Na busca realizada em 8 bases de dados, foram encontrados 54.917 registros, excluídos 53.801 por duplicidade ou não terem relação com o tema. Na triagem, os artigos que atendiam aos critérios de inclusão, 1.029 registros foram excluídos após análise do título e resumo e 46 foram selecionados para serem lidos na íntegra, destes, 26 artigos serão incluídos na revisão de escopo que gerará o protocolo como produto final. **Considerações Finais ou Conclusões:** Assim, tem-se em andamento uma pesquisa que constrói uma ferramenta de orientação para um atendimento seguro dentro dos serviços de atenção ao neonatal durante a pandemia de COVID-19 com sua primeira fase concluída e em processo de iniciação da segunda fase.

Palavras-chave: Recém-nascido; COVID-19; Protocolos clínicos; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: islla-pimentel@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. leticia.oliveira@esefar.ufal.br

³Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. lanavidas@hotmail.com

⁴Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. jhenyff.limeira@eenf.ufal.br

⁵Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. ingridmll@eenf.ufal.br

**EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA
PELA COVID-19**

CATEGORIA: pesquisa concluída

CÂMARA DE DESINFECÇÃO COM RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA: INOVANDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ULHOA, Luísa Barbosa¹

MENDES, Gisele Carvalho²

RODRIGUES, Evando Geraldo³

CONCEIÇÃO, Wemerson Carlos da⁴

SIMAN, Andréia Guerra⁵

CARVALHO, Camilo Amaro de⁶

Objetivo (s): Desenvolver e analisar um dispositivo de desinfecção de equipamentos, utensílios e protetores faciais utilizando radiação ultravioleta, vislumbrando a aplicação futura frente ao coronavírus. **Método:** Estudo experimental quantitativo. Foi montada uma câmara de desinfecção em caixa de madeira na qual foram colocadas duas lâmpadas de luz ultravioleta (UV). Para avaliação da eficácia do dispositivo, inicialmente foi realizada uma validação *in vitro* em cabine de segurança biológica, na qual colônias bacterianas de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* foram submetidas a radiação UV por diferentes intervalos de tempo (30, 90, 150, 330, 600, 900 segundos). Em seguida, foi realizada a contagem do número de unidades formadoras de colônias (UFC) e os dados foram registrados. Para o estudo *in loco* foram coletadas amostras em equipamentos e locais de possível colonização e inoculadas em placas de Petri contendo meio de cultura Mueller-Hinton. Após 24 horas, foi realizada a contagem das unidades formadoras de colônias em placa. **Resultados:** Quanto maior o tempo de exposição à luz UV, menor é o número das UFC bacterianas, sendo 600 segundos o tempo suficiente para a contagem das UFC totalizar em zero. Para as amostras coletadas na superfície de celulares e de relógios de pulso, o número de colônias foi igual a zero após 30 segundos. Essa diferença se justifica devido ao menor número de UFC contido nas superfícies analisadas. **Conclusões:** A avaliação demonstrou a eficácia de um dispositivo de desinfecção produzido com tecnologia de baixo custo na eliminação de colônias bacterianas em pequenos intervalos de tempo.

Palavras-chave: Desinfecção; Esterilização; COVID-19; Infecções por Coronavírus.

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa. luisa.ulhoa@ufv.br

²Farmacêutica. Universidade Federal de Viçosa. gisele.mendes@ufv.br

³Assistente Social. Universidade Federal de Viçosa. evando.rodrigues@ufv.br

⁴Dentista. Universidade Federal Fluminense. wemerson.conceicao@ufv.br

⁵Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. andreia.siman@ufv.br

⁶Farmacêutico. Universidade Federal de Viçosa. camilo.carvalho@ufv.br

CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Jordanna Dornellas¹

SOUZA, Silvânia Medina de²

LOPES, Cristhina Martins³

SOARES, Maria Cristina Bento⁴

FREITAS, Brunnella Alcântara Chagas de⁵

TOLEDO, Luana Vieira⁶

Objetivo: analisar o que se tem publicado sobre a carga de trabalho da equipe de Enfermagem durante a assistência aos pacientes críticos adultos portadores de COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram seguidas as etapas de identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e análise das publicações. A busca bibliográfica ocorreu em abril de 2022, nas bases de dados PUBMED; BDENF e LILACS, utilizando a seguinte estratégia: (((Nursing) AND (Workload)) AND (Intensive Care Units)) AND (COVID-19), nos idiomas inglês e português. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra e que abordavam aspectos ligados a carga de trabalho da Enfermagem no cuidado aos pacientes críticos com COVID-19. Foram encontrados 35 artigos, cinco foram excluídos por estarem duplicados, 19 foram excluídos por não contemplarem o tema proposto. Ao final a amostra foi composta por 11 artigos. **Resultados:** dos 11 artigos, 9 (82%) foram publicados em inglês e 2 (18%) em português. Evidenciou-se que a equipe de Enfermagem trabalhou sobre pressão emocional, medo da contaminação e da morte, com jornadas de trabalho superiores às desempenhadas antes da pandemia. Não foi encontrada nenhuma definição sobre o adequado dimensionamento de profissionais por leito nas unidades direcionadas ao tratamento de pacientes críticos com COVID-19. Em virtude do contexto pandêmico, em diferentes serviços foi necessário o recrutamento de profissionais recém-formados, sem experiência e/ou qualificação. **Conclusões:** a pandemia provocou aumento na carga de trabalho da equipe de Enfermagem, nas horas trabalhadas, no desenvolvimento de stress ocupacional e emocional dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Carga de Trabalho; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jordanna.dornellas@ufv.com

²Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvania.souza@ufv.br

³Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristhina.lopes@ufv.br

⁴Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.c.bento@ufv.br

⁵Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: brunnella.freitas@ufv.br

⁶Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NA PANDEMIA DE COVID-19: LIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

SANTARATO, Nathalia¹

VITORINO, Luciano Magalhães²

CELESTINO, Lázaro Clarindo³

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos⁴

GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo⁵

BARBOSA, Nayara Gonçalves⁶

Objetivo: compreender as percepções sobre a religiosidade e espiritualidade de mulheres em situação de rua no enfrentamento da situação pandêmica. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, realizado com 14 mulheres em situação de rua, com estadia em abrigo social, em um município do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas no período de dezembro de 2020 a março de 2021 e, posteriormente, foi realizada análise temática indutiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CAAE:36434120.0.0000.5393), conforme os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** detectou-se uma estreita relação da fé e a crença no sagrado/transcendente para a proteção contra a doença e enfrentamento das dificuldades cotidianas durante a pandemia de COVID-19. Apesar do medo do desconhecido e da morte, as mulheres recorreram-se ao divino, enquanto fortaleza, diminuindo a influência da doença em suas vidas, em suas percepções. **Considerações Finais:** os resultados desse estudo possuem consonância com a literatura especializada, a espiritualidade demonstra um fator importante de proteção, sobretudo em mulheres com maior vulnerabilidade social. Há um certo contingente de especialistas indicando a necessidade de profissionais da saúde, em especial, os psiquiatras, psicólogos e enfermeiros a considerarem a dimensão religiosa/espiritual em suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Espiritualidade; Assistência Integral à Saúde da Mulher; COVID-19.

¹Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. E-mail: nathaliasantarato@gmail.com

²Docente, Faculdade de Medicina de Itajubá, Minas Gerais. E-mail: lucianoenf@yahoo.com.br

³Doutorando, Universidade de São Paulo, São Paulo. E-mail: lazaroenf@usp.br

⁴Docente, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. E-mail: jumonte@eerp.usp.br

⁵Docente, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. E-mail: flagomes@usp.br

⁶Docente, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. E-mail: nagbarbosa@ufjf.br

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS PELA INFECÇÃO DO VÍRUS SARS-CoV-2 E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

SILVA, Allana Ferreira Dias¹

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²

DIAS, Lara Lelis³

VELHO, Bárbara Cristina⁴

PRADO, Mara Rubia Maciel Cardoso⁵

PRADO JUNIOR, Pedro Paulo⁶

Objetivo: Apresentar as principais complicações gestacionais da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e as implicações da assistência de Enfermagem neste contexto. **Método:** Revisão integrativa de literatura através do aplicativo Academical na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Gravidez”, “Complicações infecciosas na gestação”, “Gravidez de alto risco”, “COVID-19”, “Assistência de Enfermagem” e o boletim AND. **Resultados:** As alterações fisiológicas e imunológicas da gravidez aumentam a suscetibilidade da gestante a infecções. Em virtude disso, gestantes que contraem a COVID-19 estão mais propensas a complicações como aborto espontâneo, parto prematuro, ruptura prematura de membranas ovulares, restrição de crescimento intrauterino e morte materna. Além disso, portadoras de doenças de base apresentam taxas mais elevadas de complicações perinatais, como: dificuldades respiratórias, distúrbios de coagulação, danos ao miocárdio, falência múltipla de órgãos, entre outras. Destaca-se, portanto, a necessidade de reorganização da assistência de Enfermagem a fim de direcionar as ações de prevenção à infecção por COVID-19 e redução de riscos através de educação em saúde, higienização adequada das mãos e superfícies, utilização de máscara n95 ou cirúrgica entre pacientes e profissionais, incentivar a imunização e o distanciamento social, promover a capacitação do serviço, a manutenção das boas práticas durante o ciclo gravídico-puerperal, a promoção de assistência segura e baseada em evidências científicas atualizadas. **Considerações finais:** Este estudo descreve as principais complicações gestacionais em função da infecção pelo vírus causador da COVID-19 e contribui para o aperfeiçoamento da assistência de profissionais de saúde, apresentando os comprometimentos que esta infecção pode causar na gestação.

Palavras-chave: Gravidez; Complicações infecciosas na gestação; Gravidez de alto risco; COVID-19; Assistência de Enfermagem.

Fonte de financiamento: Edital Especial 01 PIBEX/ 2021-2022.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. allana.silva@ufv.br

²Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. isis.teixeira@ufv.br

³Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lara.dias@ufv.br

⁴Discente de Psicologia. Universidade de Vassouras. biancsilvalves@gmail.com

⁵Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. pedro.prado@ufv.br

AURICULOTARIA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS

ALVES, Bruna de Oliveira¹

ASSIS, Bianca Bacelar de²

LOURENÇO, Bárbara Guimarães³

OLIVEIRA, Cristiana Mattos Camargos de⁴

CHIANCA, Tânia Couto Machado⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Objetivo: Avaliar os efeitos da auriculoterapia sobre os níveis de estresse, ansiedade e depressão de profissionais de Enfermagem da linha frente da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, com casos múltiplos e uma unidade de análise. A amostra foi escolhida por conveniência e participaram 41 profissionais de Enfermagem de um hospital público universitário. Os participantes responderam ao instrumento de caracterização sociodemográfica e à escala *Depression, Anxiety and Stress Scale-21* (DASS-21) antes e após a intervenção. Foi utilizado o seguinte protocolo de auriculoterapia: uma sessão com sementes de mostarda em 10 pontos auriculares pré-definidos. As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de estatística descritiva, e a comparação entre os dados foi realizada utilizando os testes de Wilcoxon e do T emparelhado. **Resultados:** 85,4% (n=35) dos participantes eram do sexo feminino. A mediana de idade foi de 39 anos (34,5-45). 2,4% (n=1) eram auxiliares de Enfermagem, 31,7% (n=13) eram técnicos, 17,1% (n=7) possuíam graduação na área, 43,9% (n=18) apresentavam pós-graduação, 2,4% (n=1) eram mestres e 2,4% (n=1) doutores. A mediana de depressão antes da intervenção foi 6 (2-12) e reduziu para 4 (0-6) após a aplicação das sementes (p<0,001). A mediana de ansiedade também apresentou diminuição, de 6 (4-16) na pré-intervenção para 4 (0-7) na pós-intervenção (p<0,001). De forma semelhante, a média de estresse reduziu de 19,37 (desvio padrão: 10,61) para 11,95 (desvio padrão: 8,51) (p<0,001). **Conclusão:** A auriculoterapia mostrou-se efetiva na redução de disfunções emocionais nos profissionais de Enfermagem envolvidos no cuidado direto a pacientes infectados pela COVID-19.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Terapias complementares; Enfermagem.

Fontes de financiamento: FAPEMIG

Conflito de interesses: Não há

Número de aprovação emitido pelo Comitê de Ética: 3.660.664

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br

²Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: bibacelar@hotmail.com

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: cris_mattosco@hotmail.com

⁵Pós-doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: taniachianca@gmail.com

⁶Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

INFLUÊNCIA DOS ESTÁDIOS FENOLÓGICOS DE CRESCIMENTO E SAZONALIDADE DE *PIPTADENIA GONOACANTHA* NA PRODUÇÃO DE NOVOS AGENTES ANTIBACTERIANOS PARA A SAÚDE

MENDES, Gisele Carvalho¹

AMARO, Marilane de Oliveira Fani²

MELO, Ana Luiza Dias dos Santos³

ULHOA, Luísa Barbosa⁴

SEDIYAMA, Catarina Maria Nogueira de Oliveira⁵

CARVALHO, Camilo Amaro de⁶

Objetivo: Avaliar a influência dos estádios fenológicos de crescimento e sazonalidade na ação antibacteriana da *Piptadenia gonoacantha*. **Método:** Utilizando o teste de difusão em ágar poço, foi avaliada a atividade antibacteriana de extratos das folhas da *P. gonoacantha* colhidas durante as 4 estações climáticas e de acordo com as 5 classes diamétricas das árvores. Em cada classe de diâmetro foram identificadas e selecionadas três árvores e de cada árvore foram retiradas três unidades de amostra de folhas. Os testes foram realizados frente a bactérias Gram negativas (*Escherichia coli*, *Salmonella ssp* e *Pseudomonas putida*) e Gram positivas (*Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*). A efetividade foi comprovada com a mensuração dos halos de inibição, sendo considerados os halos ≥ 8 mm como tendo ação antibacteriana. **Resultados:** Não houve a formação do halo de inibição para as bactérias *Escherichia coli* e *Salmonella spp*. Quanto à espécie *Pseudomonas putida* podemos afirmar que não houve diferença significativa frente a atividade antibacteriana. *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes* apresentaram melhores resultados no inverno e primavera, e as amostras pertencentes a classe 1 formaram halos maiores em ambas estações. **Conclusões:** A coleta de biomassa de folhas deveria ser evitada nas estações outono e verão para *S. aureus*. O extrato de *Piptadenia gonoacantha* possui atividade antibacteriana satisfatória para bactérias de extrema importância clínica. Estudos mais aprofundados são necessários para implementação na indústria farmacêutica, viabilizando um produto inovador.

Palavras-chave: Antibacterianos; Plantas Medicinais; Estações do Ano; Testes de Sensibilidade Microbiana.

¹Farmacêutica. Universidade Federal de Viçosa. gisele.mendes@ufv.br

²Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: marilane.amaro@ufv.br

³Discente da graduação em medicina. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.melo2@ufv.br

⁴Discente da graduação em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. luisa.ulhoa@ufv.br

⁵Médica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: catarina.oliveira@ufv.br

⁶Farmacêutico. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilo.carvalho@ufv.br

ENFERMAGEM E COVID-19: O ENSINO REMOTO SOB A PERCEPÇÃO DESTES ACADÊMICOS

MARQUES, Laura Sousa¹

CARMO, Karina de Jesus Cruz do²

SILVA, Marcos Jessé Abrahão³

Objetivo: Descrever a percepção dos estudantes de Enfermagem frente ao ensino imposto no contexto pandêmico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, na qual utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Enfermagem”, “COVID-19”, “Educação à distância”, “Estudantes de Enfermagem”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática no ano de 2021, e excluídos revisões de literatura, teses, monografias, dissertações e artigos que fugissem da temática e que estivessem duplicados. **Resultados:** Identificou-se efeitos positivos em relação à autonomia, criatividade e desenvolvimento de habilidades, e impactos negativos a nível pessoal, familiar, profissional e social. No que tange aos pontos desfavoráveis, destacam-se: a dinâmica do processo ensino-aprendizagem; limitações impostas às atividades no domicílio; alterações no estado de saúde mental (sintomas depressivos, ansiedade e estresse); falta de recursos institucionais e de momentos de convivência; medo e preocupação em finalizar o curso; dificuldade na integração entre os estudantes e a prática clínica. Ademais, denotou-se a complexidade da adoção de métodos ativos no contexto de aprendizagem remota em comparação ao presencial. **Conclusões:** A introdução do ensino remoto no processo de ensino dos estudantes de Enfermagem influenciou negativamente a formação acadêmica deles e a sua adequação estrutural nesse modelo. Por outro lado, este contribui para o desenvolvimento individual de capacidades dos discentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Estudantes; Pandemia; COVID-19.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: laurasousa8767@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Biomédico. Laboratório de Biologia Molecular. Seção de Bacteriologia e Micologia (SABMI). Instituto Evandro Chagas (IEC).

A SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Lorena Santana¹
SERENO, Maria Clara Oliveira²
SOARES, Petrina Rodrigues³
FERREIRA, Débora Carvalho⁴
LEAL, Dalila Teixeira⁵
OLIVEIRA, Deíse Moura de⁶

Objetivo(s): realizar uma revisão narrativa sobre os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental da pessoa idosa. **Método:** a pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e BDENF. Foram elencados artigos publicados no período de 2020 a 2022, selecionados por meio dos descritores COVID-19, Saúde do Idoso e Saúde Mental. **Resultados:** os estudos permitiram identificar que a saúde mental da pessoa idosa foi afetada por diversos fatores advindos da pandemia, como por exemplo: o distanciamento social, a situação econômica do país, a perda de pessoas próximas e a infodemia. Através da literatura, nota-se que esses fatores trouxeram grandes consequências para a saúde mental dos idosos. O distanciamento social, por exemplo, afastou esses indivíduos uns dos outros, provocando um sentimento de solidão nos mesmos. A instabilidade econômica do país se tornou uma preocupação para os longevos, gerando ansiedade neste grupo etário. Outrossim, a perda de pessoas próximas trouxe algumas consequências, como a depressão geriátrica e ao mesmo tempo o medo da morte. Finalmente, a infodemia exacerbou todos esses sentimentos negativos, já que o excesso de informações não permitiu que os idosos distinguissem o que era verdadeiro do que era falso, potencializando a ansiedade e a depressão neste público-alvo. **Conclusões:** a presente revisão narrativa indica que a pandemia afetou a saúde mental da pessoa idosa, o que sinaliza a necessidade de os serviços de saúde pensarem estratégias para minimizar as consequências à saúde psíquica que a pandemia da COVID-19 trouxe à pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde mental; Pessoa idosa; COVID-19.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lorena.silva@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsereno@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: petrina.soares@ufv.br

⁴Médica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: deboracarvalho@ufv.br

⁴Enfermeiro. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lealdalila@ufv.br

⁵Enfermeiro. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: dmouradeoliveira@gmail.com

SINTOMATOLOGIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS COM ÊNFASE NA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA GRAVE PEDIÁTRICA

CASSIANO, Karina da Silva¹
PRADO, Mara Rúbia Maciel Cardoso do²
MOURA, Luciana Ramos de³
XAVIER, Juliana Cantele⁴
CAMPOS, Layza Moraes⁵
NASCIMENTO, Barbara Mattos⁶

Objetivo: Identificar a sintomatologia da COVID-19 em crianças com ênfase na Síndrome Inflamatória Multissistêmica Grave Pediátrica (SIM-P). **Método:** O estudo trata de uma revisão integrativa de literatura realizada através das etapas de definição da questão norteadora sobre a SIM-P resultante da infecção pelo SARS-CoV-2. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados eletrônicas e nas plataformas virtuais no período de março de 2020 à outubro de 2021. **Resultados:** Foram selecionados dez estudos lidos na íntegra e seguidamente extraídos as informações pertinentes. A infecção pelo SARS-CoV-2 em crianças apresenta-se majoritariamente na forma assintomática mas evidenciou-se a ocorrência de casos graves a exemplo da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Grave Pediátrica. A SIM-P caracteriza-se como uma evolução grave da infecção pelo SARS-CoV-2 acometendo a faixa etária de 0 a 19 anos apresentando febre alta por mais de três dias com pelo menos dois dos seguintes sintomas, sintomas gripais de 3-4 semanas anteriores, sinais de inflamação muco-cutânea; hipotensão ou choque; alterações cardíacas; coagulopatia e alterações gastrointestinais. Estes, devem estar associados a marcadores inflamatórios elevados seguido da evidência comprovada de infecção pelo COVID-19 ou provável contato com caso confirmado no último mês. Assim, essas crianças devem ser tratadas em ambiente hospitalar, pois as mesmas evoluem com gravidade clínica. **Conclusão:** Evidencia-se que apesar do predomínio da forma assintomática da COVID-19 em crianças, a SIM-P, apresenta-se como uma variação severa do vírus, em pesquisas até o momento, necessitando de um acompanhamento em terapia intensiva pela equipe multiprofissional.

Palavras chaves: COVID-19; Crianças; Síndrome Inflamatória Multissistêmica Grave Pediátrica.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. karina.cassiano@ufv.br

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

³Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luciana.rmoura@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. juliana.xavier@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. layza.campos@ufv.br

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. barbara.mattos@ufv.br

COM DEFICIÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS EM TEMPOS DA COVID-19

BULHÕES, Thaynara Maria Pontes
ALVES, Rayssa Francielly dos Santos Alves
LIRA, Felipe Franklin Leite
MARTINS, Maria Júlia Barros da Silva
BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza

Objetivo(s): Descrever sobre a atuação da Enfermagem na assistência à saúde de pessoas com deficiência em tempos da COVID-19 no Estado de Alagoas. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo, através de um questionário online, elaborado no *Google Forms*, para alcançar a população de pessoas com deficiência do Estado de Alagoas e disponibilizado por *e-mail* e redes sociais. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 36 participantes, a maioria eram do sexo feminino, tinham deficiência física e idade entre 20 a 39 anos. Notou-se que 9, dos 15 que já faziam algum tipo de tratamento, continuaram com a assistência à saúde. Enquanto que, dentre os 36, apenas 11 iniciaram algum novo tratamento durante a pandemia da COVID-19. **Conclusões:** Desse modo, o estudo evidenciou que no período de pandemia da COVID-19, às pessoas com deficiência encontram diversas dificuldades para ter acesso a assistência, uma vez que os atendimentos presenciais dos enfermeiros estavam restritos devido ao contexto pandêmico, com um ambiente permeado de incerteza e receio de contaminação pelo SARS-CoV-2. Ademais, a pandemia causou muitos impactos físicos e mentais para este grupo, em virtude do isolamento social obrigatório, o qual gerou aumento na procura de alguns tratamentos/acompanhamentos. Outrossim, os serviços de atendimento em saúde precisaram ser adaptados e foram realizados de forma remota, com consequências especialmente para as famílias de pessoas com deficiência que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica e já enfrentavam os desafios do acesso restrito às tecnologias e de recursos considerados básicos.

Palavras-chave: Assistência à Saúde, Pessoas com Deficiência, Pandemia, Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail: thaybulhoes@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. UNCISAL-Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³E-mail: rayssa.alves@academico.uncisal.edu.br

⁴Acadêmico de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail: felipe.lira@eenf.ufal.br

⁵Acadêmica de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail: maria.martins@eenf.ufal.br

⁶Docente de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail:ivanise.gomes@eenf.ufal.br

O ENFERMEIRO NO CONTEXTO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS

SILVA, Anna Carla Soares da Silva¹
GOMES, Thais Mendes de Lima Gomes²
ALVES, Rayssa Francielly dos Santos Alves³
VOSS, Ericka Larissa Santos Voss⁴
LUDWIG, Carlos Henrique Ludwig⁵
BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza⁶

Objetivo(s): Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na educação das pessoas com deficiência do Estado de Alagoas e descrever o papel do enfermeiro nesse contexto. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo, realizado em agosto a outubro de 2020 por meio de um questionário online, no qual foi organizado em dois direcionamentos: um específico para pessoas com deficiência e outro para o familiar ou responsável pela PcD de Alagoas, caso não fosse possível de ser respondido pelo mesmo, o material foi disponibilizado por *e-mail* e redes sociais. **Resultados:** A pesquisa obteve adesão de 139 participantes, sendo 36 PcD majoritariamente do sexo feminino apresentando deficiência visual e 103 familiares ou responsáveis pela PcD que responderam ao questionário online. Observa-se que 43,7% dos participantes deixaram de estudar depois da pandemia e 56,3% continuaram estudando. **Conclusões:** Diante disso, esta pesquisa possibilitou identificar os impactos na educação das PcD devido a pandemia COVID-19, pois, embora as atividades educacionais tenham prosseguido de forma remota, estas, segundo os participantes, não ocorreram de forma satisfatória, trazendo reflexões acerca do processo adotado pelas instituições e as necessidades de estratégias inclusivas e efetivas de escolarização, a fim de diminuir as desigualdades perante o cenário pandêmico e para além deste. Ademais, vale ressaltar o importante papel do enfermeiro como educador nesse processo, apoiando e empoderando a prática de autonomia dos pacientes sobre suas capacidades e habilidades diante de tantas mudanças no contexto pandêmico, contemplando, dessa forma, o indivíduo em sua integralidade.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Pandemia, Educação, Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail:annac_silva@outlook.com

²Acadêmica de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail: thais.gomes@eenf.ufal.br

³Acadêmica de Enfermagem. UNCISAL-Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: rayssa.alves@academico.uncisal.edu.br

⁴Acadêmica de Enfermagem. UNCISAL-Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: ericka.voss@academico.uncisal.edu.br

⁵Acadêmico de História. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail:ch-ludwig@hotmail.com

⁷Docente de Enfermagem. UFAL-Universidade Federal de Alagoas. E-mail:ivanise.gomes@eenf.ufal.br

TENDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA MICRORREGIÃO DE VIÇOSA-MG

ZUIN, Anne Maria Carneiro¹

PASSOS, Camila Mendes²

SEDIYAMA, Catarina Maria noqueira de Oliveira³

MOURA, Luciana Ramos de⁴

CARDOSO, Mara Rúbia Maciel⁵

AYRES, Lilian Fernandes Arial⁶

Objetivo: Analisar a tendência epidemiológica, as taxas de incidência, letalidade e mortalidade da COVID-19 no município de Viçosa-MG e microrregião no período de março de 2020 a janeiro de 2022. **Métodos:** Estudo de série temporal, quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. Foram utilizados dados provenientes do “Painel de monitoramento dos casos de COVID-19” da Secretaria Estadual de Saúde (SES) do estado de Minas Gerais e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram processados no software Microsoft Excel (versão 2010) e posteriormente analisados com o software estatístico Stata (versão 14.0). **Resultados:** A microrregião de Viçosa-MG apresentou 19.542 casos confirmados, 238 óbitos, 768 internações e 16.618 casos recuperados de COVID-19. Este município apresentou a maior incidência de casos. No entanto, quanto à letalidade, o município de Teixeira/MG apresentou a maior delas (1,92%), seguido por São Miguel do Anta/MG (1,82%). Destaca-se que os municípios de Teixeira e São Miguel são categorizados como rural. Alguns fatores podem contribuir para resultados negativos nestas regiões, pois possuem maior população de idosos, maior número de pessoas com comorbidades e deficiência de autocuidado, somado ainda ao menor acesso a planos e serviços de saúde. **Conclusões:** A identificação precoce de casos suspeitos de COVID-19 é uma estratégia essencial para evitar a disseminação da doença e para o manejo adequado dos indivíduos em situação de risco. Os municípios de maior porte como Viçosa-MG devem apoiar cidades que apresentam maior vulnerabilidade e menor acesso a serviços de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; COVID-19; Análise espacial.

Fontes de financiamento: CNPq

Conflito de interesses: Não há.

Número de aprovação emitido pelo Comitê de Ética: 4.019.269 (CAAE 31128920.5.0000.5153)

¹Anne Maria Carneiro Zuin. Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. anne.zuin@ufv.br

²Camila Mendes dos Passos. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. camilapassos@ufv.br

³Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama. Professora do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa. catarina.oliveira@ufv.br

⁴Luciana Ramos de Moura. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luciana.rmoura@ufv.br

⁵Mara Rúbia Maciel Cardoso. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Lilian Fernandes Arial Ayres. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lilian.ayres@ufv.br

PERFIL DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO UTERINO ATENDIDAS EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA

SANTOS, Jéssica de Souza Rodrigues dos¹
PONTES, Crislane de Oliveira²
SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e³
LUCENA, Tâmara Silva de⁴

Objetivo(s): caracterizar o perfil de mulheres que fizeram tratamento para câncer de colo do útero (CCU) no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) de um hospital universitário no período de janeiro a dezembro de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo, documental, descritivo e quantitativo desenvolvido no CACON do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). As variáveis escolhidas para o estudo foram faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade e estado civil (sociodemográficas); tratamentos realizados (clínicas); número de gestações e partos (ginecológicas) e tipo e grau histológico (histológicas). **Resultados:** observou-se um predomínio de mulheres com idade entre 50 a 59 (29,0%), sendo a idade média de 53,16 anos, da cor parda em 25 (80,7%) pacientes, estado civil casada 14 (45,1%) e mulheres não alfabetizadas 10 (32,2%). Quanto ao tipo histológico observa-se a prevalência de mulheres com carcinoma epidermóide 13 (41,9%), grau histológico moderadamente diferenciado (Grau 2). Os tratamentos mais realizados foram radioterapia associada a quimioterapia 10 (32,2%) e quimioterapia, radioterapia e braquiterapia 10 (32,2%) e mulheres com 3 ou mais gestações 24 (77,4%) e partos 22 (70,9%). **Considerações Finais ou Conclusões:** diante do exposto evidenciou-se que a faixa etária, a escolaridade, o estado civil, o número de gestações e partos, tipo e grau histológico estavam entre as características mais relacionadas ao CCU na população em estudo. Observou-se também que melhorias na estrutura dos programas de rastreamento reduzir e o estímulo a realização do exame citopatológico são fundamentais para diminuir a morbimortalidade e os percentuais elevados da neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Serviço Hospitalar de Oncologia; Exame Colpocitológico; Teste de Papanicolaou; Câncer de Colo Uterino.

Número do Parecer: 4.873.724

¹Enfermeira. Universidade Federal de Alagoas. jessicarlyra@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. pontescrislane20@gmail.com

³Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Alagoas. jovianasilva@gmail.com

⁴Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. tamaralucena@gmail.com

⁵Mestrando em Cuidados Paliativos. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. ktmsantana@gmail.com

⁶Docente da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Alagoas.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS CASOS ATENDIDOS E NOTIFICADOS DE COVID-19 DA UNIDADE COVID-19, NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA (MG)

ZUIN, Anne Maria Carneiro¹

PASSOS, Camila Mendes²

SEDIYAMA, Catarina Maria nogueira de Oliveira³

MOURA, Luciana Ramos de⁴

CARDOSO, Mara Rúbia Maciel⁵

AYRES, Lilian Fernandes Arial⁶

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos casos notificados (suspeitos ou confirmados) atendidos na Unidade COVID-19 do município de Viçosa-MG; e analisar a assistência prestada aos casos notificados (suspeitos ou confirmados) atendidos na Unidade COVID-19 do município de Viçosa-MG. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados dos prontuários dos casos atendidos e notificados na Unidade COVID-19, serviço de referência para agravos respiratórios, no período de abril a julho de 2020. A população final obtida foi de 595 usuários. Utilizou-se o software Epi Info, o Microsoft Excel e o software Stata (versão 14) para análises estatísticas. **Resultados:** A maior parte dos indivíduos atendidos na Unidade COVID-19 foram mulheres, brancas, entre 20 e 39 anos, com 12 anos ou mais de escolaridade, moradoras do município de Viçosa e da zona urbana. A maioria não possuía fatores de risco, sinais de gravidade ou manifestações clínicas. Entre as principais queixas relatadas, 32,27% referiram tosse, 23,53% dor de garganta, 23,53% mialgia e 23,19% coriza. Em relação à assistência prestada, 40,17% foram casos leves, 5,88% casos moderados/graves e 53,95% não receberam nenhuma classificação; 45,38% permaneceram em domicílio, 0,84% foram referenciados para internação hospitalar e 53,48% não tinha esta informação no prontuário. Dos indivíduos testados, 98,49% tiveram o resultado negativo e 1,51% apresentaram o teste positivo. **Conclusões:** Constatou-se que houve fragilidades na acessibilidade dos serviços da Unidade COVID-19 para a população mais vulnerável do município de Viçosa-MG.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Atenção à saúde.

Fontes de financiamento: CNPq

Conflito de interesses: Não há.

Número de aprovação emitido pelo Comitê de Ética: 4.019.269 (CAAE 31128920.5.0000.5153)

¹Anne Maria Carneiro Zuin. Graduada de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. anne.zuin@ufv.br

²Camila Mendes dos Passos. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. camilapassos@ufv.br

³Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama. Professora do curso de Medicina. Universidade Federal de Viçosa. catarina.oliveira@ufv.br

⁴Luciana Ramos de Moura. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. luciana.rmoura@ufv.br

⁵Mara Rúbia Maciel Cardoso. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. mara.prado@ufv.br

⁶Lilian Fernandes Arial Ayres. Professora do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lilian.ayres@ufv.br

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

PINHEIRO, Thaís¹

SILVA, Andressa da²

OLIVEIRA, Jurema de³

VAN KEULEN, Maria do Socorro Lina⁴

CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de⁵

Objetivo(s): Analisar a morbimortalidade de idosos antes e em anos iniciais da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo quantitativo descritivo retrospectivo com levantamento eletrônico das informações epidemiológicas sobre a morbimortalidade de idosos em Juiz de Fora e Minas Gerais no período de 2019 a 2021 disponibilizadas pelo DATASUS. Adotamos o tabnet e tabwin; a conversão para planilhas Excel e a estatística descritiva para a análise. **Resultado:** Em 2019 e 2020, as causas mais prevalentes de internações em idosos em Minas Gerais e Juiz de Fora foram as do aparelho circulatório (22,22% e 22,34%; 27,07% e 29,61%) enquanto a taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias aumentou no decorrer do período. Em 2021, a taxa de internação por causas infecciosas e parasitárias em Minas Gerais (22,35%) suplantou a de aparelho circulatório (19,84%) e sua taxa de letalidade aumentou 49%. No município, a taxa de internação por causas do aparelho circulatório se mantiveram elevadas (24,09%) e a de causas infecciosas e parasitárias aumentou 141,2% desde 2020, enquanto a taxa de letalidade por essa causa aumentou 110%. A taxa de mortalidade em idosos, respectivamente em 2019, 2020 e 2021 foi: 15,94%; 18,68% e 22,35% no município comparada a 14,47%; 16,92% e 20,74% no estado. **Conclusões:** Nos anos pandêmicos, o cenário pesquisado mostrou elevação da morbidade e mortalidade de idosos por doenças infecciosas/parasitárias e respiratórias. O município, todavia, não evidenciou alteração nestes perfis em 2020, primeiro ano da pandemia, o que pode relacionar-se à intensificação da prevenção pelo distanciamento social e *lockdown* neste ano.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Idosos; Mortalidade; Morbidade

¹Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: thas.pinheiro@yahoo.com

²Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: andressanurse@gmail.com

³Enfermeira. Prefeitura de Juiz de Fora. Email: juremayha28@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: maria.keulen@hotmail.com

⁵Docente em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: edna.castro@ufjf.br

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA NA PERSPECTIVA MATERNA

SILVA, Carolina Balestra¹
OKIDO, Aline Cristiane Cavichioli²
BARBOSA, Nayara Gonçalves³

OBJETIVO: A Epidermólise Bolhosa é caracterizada pela fragilidade da pele, ocasionando a formação de bolhas, devido a traumas mecânicos, o que demanda múltiplos cuidados com a pele. O presente trabalho teve como objetivo conhecer as repercussões da pandemia de COVID-19 no cuidado de crianças e adolescentes com Epidermólise Bolhosa (EB) **MÉTODO:** estudo qualitativo, descritivo, exploratório, aprovado pelo CEP. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, a partir de reuniões remotas no Google Meet, no período de setembro a novembro de 2021. Utilizou-se como questão norteadora: quais as dificuldades enfrentadas no cuidar de uma criança ou adolescente com Epidermólise Bolhosa durante a pandemia da COVID-19? A análise dos dados se deu pelo método da análise temática. **RESULTADOS:** foram incluídos dez mães de crianças/adolescentes com Epidermólise Bolhosa. A pandemia apresentou repercussões no cuidado com a criança devido ao medo de aquisição da infecção nos serviços de saúde, preponderando o cuidado e o manejo das complicações no domicílio. Evidenciou-se o impacto financeiro e a necessidade de ajuda de familiares e ações de solidariedade, além das mudanças na vida escolar, com a instituição do ensino remoto e necessidade de adaptações da família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a pandemia impactou significativo no cotidiano das mães e no cuidado de crianças com Epidermólise Bolhosa.

Palavras-chave: Epidermólise Bolhosa; Criança; Adolescente;.COVID-19

Número do parecer do Comitê de Ética: 4.952.903

¹Enfermeira, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: carolinabalestra@usp.br

²Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. E-mail: alineokido@ufscar.br

³Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. E-mail: nagbarbosa@ufjf.br

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FOTOPROTETORA DE EXTRATOS DE *Leonurus sibiricus*

MELO, Ana Luiza Dias dos Santos ¹
ULHOA, Luísa Barbosa ²
CONCEIÇÃO, Wemerson Carlos da ³
AMARO, Marilane de Oliveira Fani ⁴
SIMAN, Andréia Guerra ⁵
CARVALHO, Camilo Amaro
de ⁶

Objetivo: Avaliar a composição fitoquímica e os perfis espectrais da atividade fotoprotetora de extratos de *Leonurus sibiricus* L., vislumbrando o desenvolvimento de formulações de fotoprotetores. **Método:** Foram coletadas folhas, flores e caules de *L. sibiricus*. As amostras foram lavadas, secas, moídas, trituradas e submetidas a ultrassonificação (60 minutos a 30°C), sendo formulados três extratos: aquoso, etanólico e hidroalcoólico, todos a 1:10 (m/v). Em seguida, foram realizadas análises fitoquímicas para identificar a presença de compostos com ação fotoprotetora. Posteriormente, soluções de cada extrato (0,1%-m/v) foram preparadas e avaliadas por espectrofotometria e, a partir dos resultados, calculados os valores dos FPS. Os dados foram analisados estatisticamente. **Resultados:** A avaliação fitoquímica detectou metabólitos secundários com atividade fotoprotetora, como flavonoides, taninos e alcalóides. Os extratos aquosos apresentaram o maior valor de absorbância na faixa de comprimento de onda analisada (280nm, 330nm, 360nm e 400nm). Seu maior potencial fotoprotetor foi atingido à concentração de 3% (m/v), na qual o FPS estimado foi igual a 8. **Conclusões:** O extrato aquoso de *L. sibiricus* a 3% (m/v) apresentou-se como o melhor candidato para o desenvolvimento de formulações fotoprotetoras, com FPS estimado de 8, sendo considerado como um bom candidato para adjuvante ou ativo em filtros ultravioletas. Contudo, são necessários mais testes *in vivo* e *in vitro* para confirmar os resultados e a possibilidade de uso com segurança.

Palavras-chave: Raios Ultravioleta; Protetores Solares; Extratos Vegetais; Espectrofotometria

¹Discente da graduação em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. ana.melo2@ufv.br

²Discente da graduação em Medicina. Universidade Federal de Viçosa. luisa.ulhoa@ufv.br

³Dentista. Universidade Federal Fluminense. wemerson.conceicao@ufv.br

⁴Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. marilane.amaro@ufv.br

⁵Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. andreia.siman@ufv.br

⁶Farmacêutico. Universidade Federal de Viçosa. camilo.carvalho@ufv.br

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS NO MERCADO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 E O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO

BULHÕES, Thaynara Maria Pontes¹
LIMA, Deborah Karine de Souza²
SILVA, Richaelle Moreira Dantas³
SANTOS, Ana Beatriz Salgueiro⁴
SILVA, Mariana Mylena Mamedes⁵
BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza⁶

Objetivo: O estudo realizado busca apresentar as características das pessoas com deficiência do Estado de Alagoas que estiveram no mercado de trabalho em tempos de pandemia COVID-19 e identificar o papel do enfermeiro nesse contexto. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo e descritivo, realizado no período de 28 de agosto a 31 de outubro de 2020 com adesão de 36 pessoas com deficiência do Estado de Alagoas. A coleta de dados ocorreu através de questionário online elaborado no *google forms* e disponibilizado por *link* em redes sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp*) e/ou via *email*. **Resultados:** O tipo de deficiência em predominância é a física, seguida pela visual e deficiência múltipla, sendo a maioria do sexo feminino com cargo no setor público. Possuindo renda de 1(um) a 3(três) salários mínimos. **Considerações Finais:** O presente estudo reafirma a necessidade de investigação voltada à inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Associado a isso, a indispensabilidade de ações que busquem minimizar a discriminação sofrida por esse público, visto que a pandemia COVID-19 aumentou os desafios vivenciados por essas pessoas. Além disso, evidencia o papel do enfermeiro como educador nesse processo, ao promover o acesso à informação, e conseqüentemente a autonomia e o empoderamento desses indivíduos sobre suas capacidades e habilidades.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Mercado de Trabalho; COVID-19; Educação em Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, thaybulhoes@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, deborah.lima@eenf.ufal.br

³Graduanda em Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, richaelle.silva@eenf.ufal.br

⁴Graduanda em Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, ana.salgueiro@eenf.ufal.br

⁵Graduanda em Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, mariana.silva@eenf.ufal.br

⁶Docente de Enfermagem, UFAL, Campus A.C. Simões, ivanise.gomes@eenf.ufal.br

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PANDEMIA: DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL ASSOCIADO AO *HOME OFFICE*.

OLIVEIRA, Iasmin Danielle Bernardo de¹
TELES, Ítalo Cauê Ferreira²
SILVA, Giovana Alves da³
SANTOS, Livia Mascarenhas dos⁴
ALVES, Rafaela Cristina da Silva⁵
BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza⁶

Objetivo(s): Esclarecer a atuação da Enfermagem frente às dificuldades para continuidade do ensino regular de Pessoas com Deficiência (PcD) e *home office* durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa e descritiva com familiares de PcD de Alagoas. A coleta de dados foi realizada através de questionário no *Google Forms* e disponibilizado nas redes sociais, contando com 103 respostas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob parecer nº4.198.127 e CAAE nº34107320.3000.5013, com análise de dados descritiva. **Resultados:** 77,7% dos participantes eram responsáveis por pessoas com deficiência entre 2 e 19 anos, no qual 87,4% estudavam antes da pandemia, e, com o cenário pandêmico, apenas 56,3% continuaram de forma remota. 73,7% responderam que as propostas para continuidade do ensino de PcD nas instituições não foram satisfatórias. 30,1% dos familiares/responsáveis relataram que começaram a trabalhar em Home Office e 23,3% não tiveram suas atividades suspensas. Com isso, houve impasses para conciliação do trabalho e das aulas remotas, dificuldades para lidar com novas necessidades da PcD (como aceitação do isolamento), medo do retrocesso da evolução adquirida, ansiedade. **Conclusões:** Diante disso, é fundamental que a equipe de Enfermagem identifique às necessidades desses indivíduos para intervir com apoio ao núcleo familiar, por meio de uma escuta qualificada e atendimento holístico, com criação de planos terapêuticos direcionados às PcD e seus familiares/responsáveis, com foco em eficientes resultados através do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Núcleo familiar; COVID-19; Alagoas; Papel do profissional de Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: iasmin.oliveira@eenf.ufal.br

²Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: italo.teles@eenf.ufal.br

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: giovana.silva@academico.uncisal.edu.br

⁴Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: liviamascarenhas76@gmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: ra96560@gmail.com

⁶Enfermeira, Doutora e Docente. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: ivanise.gomes@eenf.ufal.br

**EIXO TEMÁTICO 5: SAÚDE E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA
PELA COVID-19**

CATEGORIA: relato de experiência

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RIBEIRO, Flávia Renata Medeiros¹

CORTEZ, Elaine Antunes²

Objetivo(s): Relatar as atividades realizadas no projeto de Iniciação Científica: “Promoção e avaliação da saúde mental dos estudantes universitários na pandemia da COVID-19”.
Método: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por uma graduanda de Enfermagem, nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** O projeto de Iniciação Científica teve início no ano de 2020, tendo como foco principal avaliar a saúde mental dos estudantes universitários por meio do preenchimento e análise do questionário “Avaliação da Saúde Mental Global (AGNSM) de Valente, Cortez e Sequeira (2014)”. Participaram 34 discentes que responderam o questionário antes e após as práticas de meditação, compostas por 2 ciclos nos grupos do aplicativo Whatsapp. O primeiro: 21 dias de Abundância de Deepak Chopra e o segundo: 21 dias de Ho’oponopono. Alguns aspectos positivos da análise de dados: Quase sempre sente-se bem consigo mesmo; Quase sempre gostam do que fazem. Entretanto, aspectos negativos também foram identificados: Pequena parte do tempo tem ataques de terror ou pânico; A maior parte do tempo sentem necessidade de evitar certas coisas, lugares atividade por terem medo. **Conclusão:** As práticas de meditação proporcionaram ações no âmbito da saúde auxiliaram no âmbito da COVID-19. A forma à distância dos ciclos facilitou a disseminação das práticas. Os dados obtidos justificam a relevância e a necessidade da realização de pesquisas que possam avaliar a saúde mental dos discentes.

Palavras-chave: Meditação; Qualidade de vida; Saúde Mental; Promoção da saúde.

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC, flaviaribeiro@id.uff.br.

²Pós- Doutorado, Escola Superior de Enfermagem do Porto, ESEP, Portugal, elainecortez@id.uff.br.

INSERÇÃO DO INGRESSANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE PRÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FONSECA, Sthefani Valadares¹
 GOMES, Maria Luiza Cacemiro²
 JÚNIOR, Júlio César dos Santos³
 LOPES, Gustavo de Assis⁴
 MACHADO, Leticia Andrade⁵
 JÚNIOR, Pedro Paulo do Prado⁶

Objetivo(s): relatar a experiência da inserção do estudante de Enfermagem no campo de prática no primeiro período do curso em tempos de pandemia do COVID-19. **Método:** a inserção dos estudantes de Enfermagem no cenário prático aconteceu durante a disciplina EFG120. O conteúdo teórico da disciplina aconteceu de forma remota. As práticas de campo aconteceram em pequenos grupos, guiadas por um docente e/ou estagiário do curso. Foram realizadas visitas em cenários diversos da rede de atenção à saúde. **Resultados:** durante a pandemia da COVID-19 o acesso ao conhecimento foi limitado, visto que, o distanciamento social era necessário para se evitar a disseminação do vírus. Dessa forma, o acesso remoto foi uma alternativa entre as instituições de ensino, assim, o primeiro contato com a disciplina foi através de uma tela de computador ou smartphone. Com a melhora do cenário epidemiológico, foi possível retornar gradualmente aos campos práticos, o que possibilitou o contato presencial com a área de Enfermagem através de visitas a pontos na rede de saúde do município de Viçosa-MG e região, intercalando com discussões sobre o que foi experimentado no meio prático e as percepções sobre o papel do enfermeiro no sistema de saúde, e como o território em que o indivíduo está inserido afeta o processo saúde-doença.

Considerações Finais ou Conclusões: pode-se perceber a importância da disciplina nos períodos iniciais da graduação em Enfermagem para que o discente possa se sentir mais conectado com a futura profissão, enxergando a realidade do sistema de saúde e da atuação do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Remoto; Prático; Inserção; Disciplina; Pandemia

Fonte de Financiamento: Sem fontes de financiamento

Comitê de Ética: (X) não, () sim. Nº do parecer _____, Local do Comitê: _____

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefani.fonseca@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.gomes3@ufv.br

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julio.c.santos@ufv.br

⁴Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gustavo.a.assis@ufv.br

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leticia.machado@ufv.br

⁶Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA A LOGÍSTICA DE DISPENSAR

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

AGUIAR, Marcos Antônio Pontes de¹
REIS, Giulia Pereira de Santana do Prado²
MOREIRA, Isabela Lopes³
LIMA, Beatriz Souza⁴
BARBOSA, Caio Cesar⁵
GRANTS, Alessandra Rosa⁶
ROSSO, Claci Fátima Weirich⁷
NEVES, Heliny Carneiro Cunha⁸
RIBEIRO, Luana Cássia Miranda⁹
MENDONÇA, Katiane Martins¹⁰

Objetivo: Relatar a experiência de planejar, implementar e avaliar protocolos de medidas de biossegurança durante a etapa de Dispensação. **Método:** Relato da experiência desenvolvida no período de março a novembro de 2020, na Faculdade de Enfermagem-UFG. Para contribuir na execução destes protocolos, tornou-se necessária a compreensão das etapas envolvidas no processamento de produtos para a saúde, por parte dos membros do projeto. **Resultados:** Dentre as medidas adotadas pode-se mencionar: a higiene de mãos seguindo a técnica adequada, cuidado com objetos e superfícies - limpeza e desinfecção com álcool a 70% e/ou hipoclorito de sódio a 0,1%; paramentação adequada na área de recepção e armazenamento de EPI e demais insumos. Quanto à organização do material, todos eram limpos e descontaminados em uma área considerada suja, para em seguida, após dupla checagem dos lotes, serem armazenados em uma área “limpa. **Considerações finais:** Desse modo, enfatiza-se que a adoção de tais práticas resguardou tanto a saúde da equipe, quanto assegurou a entrega de materiais íntegros, além da aquisição de habilidades fundamentais, essas que são de suma importância para atuação profissional do enfermeiro, tanto em centros de assistência à saúde quanto em serviços de gerência e gestão de recursos humanos e de materiais destinados para cuidados em saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Equipamento de Proteção Individual; Enfermagem; COVID-19.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: aguiarpontes@discente.ufg.br

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: giureis_00@discente.ufg.br

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: lopesmoreiraisa@discente.ufg.br

⁴Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: beatrizlima@discente.ufg.br

⁵cadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: caio_cesar_barbosa@discente.ufg.br

⁶Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: ale_grants@discente.ufg.br

⁷Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: claci@ufg.br

⁸Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: heliny_neves@ufg.br

⁹Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: luaufg@ufg.br

¹⁰Docente. Orientadora do trabalho. Universidade Federal de Goiás. E-mail: katiane.martins@ufg.br

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO VOLTADOS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

LIMA, Beatriz Souza¹

REIS, Giulia Pereira de Santana do Prado²

MOREIRA, Isabela Lopes³

AGUIAR, Marcos Antônio Pontes de⁴

BARBOSA, Caio Cesar⁵

GRANTS, Alessandra Rosa⁵

ROSSO, Claci Fátima Weirich⁷

NEVES, Heliny Carneiro Cunha⁸

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda⁹

MENDONÇA, Katiane Martins¹⁰

Objetivo: Descrever as vivências de acadêmicos de Enfermagem em projetos de pesquisa e de extensão destinados ao planejamento, confecção, guarda e distribuição de equipamentos de proteção individual durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Relato de experiência sobre a participação em projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos de março/20 a abril/21, momento de suspensão das aulas presenciais no país, acerca do processo de gestão de EPI pela Universidade Federal de Goiás para todo o estado de Goiás. Para direcionar o relato, os estudantes-autores responderam à pergunta “Qual a sua vivência durante a atuação nos projetos de enfrentamento à COVID-19?”. Assim, elaborou-se uma nuvem de palavras com os descritores prevalentes. **Resultados:** Os termos predominantemente citados pelos estudantes envolveram sentimentos (medo da doença, ansiedade, gratidão, superação e união) e aprendizados (compromisso, trabalho em equipe, comunicação e conhecimento). Também surgiram expressões como “vontade de atuar” e “ajudar o próximo”. Ressalta-se que a participação nos projetos de confecção de EPI para todos os profissionais de saúde do estado de Goiás coincidiu com o elevado quantitativo de óbitos, superlotação de instituições e falta de EPI. A atuação dos acadêmicos no processo de previsão/provisão de EPI, de organização de espaços, de distribuição e da própria confecção exigiu estudo e dedicação do grupo que, apesar de não ter atuado *in loco*, nos serviços de saúde, trabalharam no enfrentamento à COVID-19. **Considerações Finais:** Essas vivências contribuíram com a formação dos envolvidos que apreenderam habilidades e competências ímpares em meio a pandemia, como o trabalho em equipe e a comunicação.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Equipamento de Proteção Individual; Enfermagem; COVID-19.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: beatrizlima@discente.ufg.br

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: giureis_00@discente.ufg.br

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: lopesmoreiraisa@discente.ufg.br

⁴Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: aguiarpontes@discente.ufg.br

⁵Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: caio_cesar_barbosa@discente.ufg.br

⁶Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: ale_grants@discente.ufg.br

⁷Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: claci@ufg.br

⁸Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: heliny_neves@ufg.br

⁹Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: luaufg@ufg.br

¹⁰Docente. Orientadora do trabalho. Universidade Federal de Goiás. E-mail: katiane.martins@ufg.br

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS NO FORMATO ONLINE PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS, Jordana Maciel¹
SANTOS, Victória Nepomuceno²
TEIXEIRA, Carolina Silva³
OLIVEIRA, Márcia Martins⁴
MINETTE, Luciano José⁵
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá⁶

Objetivo: Apresentar a experiência de estudantes de Enfermagem no oferecimento de uma capacitação online em Primeiros Socorros (PS) para leigos. **Método:** Relato de experiência de graduandos de Enfermagem na realização de um curso online de PS para estudantes de engenharia, matriculados na disciplina Engenharia de Segurança do Trabalho em uma Universidade na Zona da Mata Mineira. O professor responsável pela disciplina, possui parceria com o Projeto Primeiros Socorros de Enfermagem e solicitou o curso, que foi ofertado em fevereiro de 2022. Devido ao cenário epidemiológico da época, o curso ocorreu remotamente, com duração de duas horas. Utilizou-se a plataforma Google Meet. Foram abordados os seguintes temas: hemorragias, parada cardiorrespiratória, acidente com animais peçonhentos, fraturas, crises convulsivas, engasgo e asfixia. Houve um momento síncrono para retirada de dúvidas dos participantes. Ao final do curso foi disponibilizado um formulário para que os participantes pudessem avaliá-lo. **Resultado:** Participaram do curso 30 estudantes. Os participantes demonstraram, verbalmente, através do chat da plataforma e do formulário, que apesar do curso ser remoto, foi proveitoso e que aprenderam sobre o conteúdo. **Conclusão:** O curso de PS foi importante para disseminar os conhecimentos básicos sobre esse assunto, mesmo sendo realizado remotamente e não ocorrendo parte prática. O curso também auxiliou os graduandos que o ministram por exigir estudo e preparação para ministrá-lo, auxiliando os mesmos no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências requeridos na formação do enfermeiro. Aconselha-se a realização de mais cursos sobre o tema, visando a propagação de assuntos relevantes para a população.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Enfermagem; Educação em Saúde.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Comitê de Ética: () não, (X) sim. Nº do parecer: 5.109.082

Local do comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG. E-mail: jordana.campos@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁴Licenciada em Educação infantil. Lato Sensu em Gestão de Pessoas. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁵Docente do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica. Universidade Federal de Viçosa, MG.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Maria Eduarda Rech¹

ALVES, Alicia Freitas²

SILVA, Dandara Dinna Cavalcante³

SANTANA, Kleytonn Giann Silva Cavalcante⁴

MONTEIRO, Fernanda Silva⁵

Objetivo: Relatar a experiência de membros do projeto de Extensão ComCuid(a)ção da Universidade Federal de Alagoas sobre o apoio prestado a pacientes em cuidados paliativos durante a pandemia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre encontros realizados por estudantes da área da saúde para auxiliar na identificação de demandas biopsicossociais e espirituais a fim de promover qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Os encontros ocorreram virtualmente, entre os meses de agosto a dezembro de 2021.

Resultados: Os atendimentos realizados a um paciente, por meio do contato de um dos seus cuidadores, foram através de recursos tecnológicos, via mensagens e ligações pelo aplicativo WhatsApp e ligações diretas, permitindo a interação mesmo à distância e em horários flexíveis, o que possibilitou a identificação da situação atual do entrevistado, suas dúvidas e queixas, e monitoramento da doença no prontuário eletrônico da plataforma Google Docs, além da resolução de questões pertinentes ao seu quadro de saúde e de buscar interação com o paciente, principalmente devido ao isolamento social acarretado pela pandemia.

Conclusões: Diante da necessidade de evitar visitas domiciliares, o uso das ferramentas digitais representou uma alternativa eficaz na continuidade do cuidado, permitindo identificar demandas, orientar cuidados e referenciar o paciente quando necessário. Entretanto, esse contato virtual abre margem para dificuldade de aproximação e comunicação por problemas relacionados à internet e à área do servidor. Mesmo com tais limitações, fica evidente a importância de utilizar ferramentas inovadoras a fim de manter uma rede de suporte na assistência paliativa.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Projeto de Extensão; Pandemia.

¹Estudante de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: maria.ferreira@famed.ufal.br

²Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: aliciafreitasalves@gmail.com

³Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: dandaracavallcantee@gmail.com

⁴Enfermeira. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: proffmonteiromonteiro@gmail.com

⁵Enfermeiro. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. E-mail: ktntnsantana@gmail.com

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM QUANTO À ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA VACINAÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS EM VIÇOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PINEDA, Karla Adriana Quispe¹

DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe²

DE MORAIS, Júlia Monteiro³

SILVA, Layana de Freitas⁴

NUNES, Leandra do Prado⁵

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁶

KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi⁷

TOLEDO, Luana Vieira⁸

Objetivo(s): Relatar a percepção de ingressantes no curso de Enfermagem acerca da atuação dos enfermeiros nas atividades organizacionais durante o desenvolvimento da campanha de vacinação contra o novo coronavírus em Viçosa - Minas Gerais. **Método:** Relato de experiência dos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, sobre a percepção da atuação do enfermeiro no campo organizacional de planos de imunização durante a pandemia na cidade de Viçosa - Minas Gerais. As atividades foram realizadas entre os meses de janeiro a abril de 2022. **Resultados:** As ações de gestão e liderança protagonizadas pelos profissionais e discentes de Enfermagem na vacinação proporcionaram uma análise da importância do trabalho da profissão na articulação e efetivação de estratégias para o programa de imunização do município de Viçosa. Outrossim, ficou evidente que a logística e execução da vacinação, por parte desses grupos, tornaram a imunização da comunidade eficiente, o que fortaleceu e agregou às ações de vigilância em saúde do município, bem como propiciou uma maior cobertura vacinal e uma melhora no cenário epidemiológico. Além disso, a inserção dos discentes de Enfermagem na organização da vacinação permitiu uma aproximação destes com as ações práticas mesmo estando no início da graduação. **Considerações Finais ou Conclusões:** O cenário pandêmico evidenciou a importância da Enfermagem na promoção da saúde pública. Além disso, o protagonismo da profissão foi crucial na prevenção da saúde da população mediante os planos de imunização, salientando a sua importância para a superação das adversidades atreladas às doenças contagiosas, como a COVID-19.

Palavras chave: Enfermagem; Gestão em Saúde; Esquemas de Imunização; COVID-19; Logística.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁷Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

BARBOSA, Thallita Claudia Moraes¹
MOTA, Letícia Eugênio²
NUNES, Maria Gabriella Campos³
CORTEZ, Daniel Nogueira⁴

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência da produção de vídeos educativos, a fim de capacitar e instrumentalizar o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) durante a pandemia, além de proporcionar para a comunidade informações corretas sobre o vírus e sua disseminação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por docentes e discentes das áreas de Enfermagem, computação e jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei, no primeiro semestre de 2020. A linguagem audiovisual dos vídeos foi construída baseada na pesquisa, roteiro, produção e edição. **Resultados:** Foram produzidos e divulgados dez vídeos, que apresentavam legendas, imagens e áudios com fácil compreensão, de modo a abordar as ações propostas pelo Ministério da Saúde diante da situação epidemiológica referente a COVID-19. Os vídeos estão sendo utilizados por dois municípios do Centro Oeste Mineiro e estão disponibilizados para os demais 53 municípios desta macrorregião. **Conclusão:** O ACS, integrante da equipe da atenção primária à saúde, exerce o papel de mediador entre os saberes técnicos e populares, estabelecendo contato direto com a comunidade, a fim de realizar a promoção, prevenção e controle de agravos. Os vídeos têm permitido a capacitação e o aprimoramento dos conhecimentos destes profissionais acerca da realidade pandêmica e, conseqüentemente, instrumentalizando-os com informações fundamentadas para a população, de forma lúdica e interativa, para o controle do COVID-19.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Educação Permanente; Extensão Comunitária; Pandemia COVID-19.

Financiamento: UFSJ.

¹Discente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: thallitabarbosabs123@gmail.com

²Discente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: letsмота10@gmail.com

³Discente do Curso de graduação em Enfermagem UFSJ-CCO. E-mail: mariagabsn@gmail.com

⁴Docente do Curso de graduação em Enfermagem. UFSJ-CCO. E-mail: danielcortez@ufsj.edu.br

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO, Bárbara Mattos¹
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi²
SILVA, Iara Pereira da³
CARDOZO, Nathália Chaves⁴
XAVIER, Juliana Cantele⁵
FERREIRA, Stela de Amorim⁶
FIETTO, Lilian Ferreira⁷
CAMPOS, Layza Moraes⁸
CASSIANO, Karina da Silva⁹
MOURA, Luciana Ramos¹⁰

Objetivo(s): Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem vivenciada durante as campanhas de vacinação no município de Viçosa-MG. **Método:** Os estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) realizaram uma análise da influência da assistência dos acadêmicos. Após serem incorporados na equipe de vacinação contra sarampo, caxumba, rubéola, influenza e COVID-19, que ocorriam no Espaço Multiuso na UFV ou na Policlínica do município de setembro de 2021 até abril de 2022, os discentes atuaram no acolhimento; triagem dos documentos; preenchimento de listas (nomes, grupo vacinal e idade) e do cartão de vacina dos usuários. Os acadêmicos auxiliaram na preparação dos materiais e administração dos imunizantes. Isto foi realizado por cada voluntário que tenha cursado a matéria de habilidades ou semiologia, as quais ensinam técnicas de aplicação. Com orientações, regras e técnicas, foram acompanhados a todo momento por um professor ou enfermeiro. **Resultados:** Com a inserção ainda enquanto estudantes, houve melhoria na técnica de aplicação, aumento de conhecimentos sobre os fluxos, sistemas do SUS e das instituições, tornando-os mais confiantes quanto as habilidades de Enfermagem. Portanto o envolvimento dos acadêmicos nas campanhas proporciona maior visibilidade desse grupo na comunidade, além de auxiliar a população, a Prefeitura Municipal e seus profissionais ao reduzir as filas, sobrecarga profissionais e auxiliar na agilidade e eficiência do sistema de saúde. **Conclusões:** Essas ações são fundamentais para os acadêmicos, visto que é um momento de experiência, aprendizado e aperfeiçoamento dos conhecimentos teórico-práticos obtidos no percorrer do curso.

Palavras-chave: Enfermagem, Estudantes, Vacinação, Saúde

Comitê de Ética: (x) não () sim

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cecilia.kobayashi@ufv.br

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: iara.pereira@ufv.br

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: nathalia.cardozo@ufv.br

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliana.xavier@ufv.br

⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: stela.ferreira@ufv.br

⁷Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

⁸Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layza.campos@ufv.br

⁹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karina.cassiano@ufv.br

¹⁰Professora Doutora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luciana.rmoura@ufv.br

ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: GESTÃO DE CASO COMPLEXO EM SAÚDE MENTAL

SILVA, Ana Lídia Nézio¹
TIAGO, Mariana Pellinson Gomes²
RABELO, Juliana Lemos³
CUNHA, Anna Patrícia dos Santos⁴
PEREIRA, Maria Odete⁵

Objetivo(s): descrever ações desenvolvidas na gestão de casos complexos no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de um relato da experiência vivenciada no Projeto de extensão e pesquisa “Ações de Promoção ao Acolhimento, Vínculo e Autonomia em Contextos da Rede de Atenção Psicossocial de Minas Gerais”. Foram realizadas discussões de caso, elaboração de plano de cuidados e contatos com a rede de atenção à saúde de forma remota, utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As atividades são realizadas no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de Minas Gerais-HC/UFMG em parceria com a Escola de Enfermagem UFMG, com início em 2021. **Resultados:** os casos contemplaram as ações de escolha do caso, consulta de Enfermagem por teleatendimento, formulação de intervenções, discussão dos objetivos e ações em equipe, elaboração de plano de cuidados e reavaliação do caso e resultados esperados. Foram avaliadas as condições de saúde, moradia, higiene, convívio social, histórico, relacionamentos familiares. Foram empregadas ferramentas de abordagem familiar, genograma e ecomapa, aplicação de escalas e materiais psicoeducativos. **Considerações Finais:** a experiência de gestão de casos complexos, possibilitou aprendizado com a vivência da prática da interprofissionalidade, além de proporcionar um cuidado integral e qualidade de vida aos usuários. A participação no projeto de extensão e a utilização de tecnologias de informação e comunicação permitiu que a assistência de Enfermagem alcance um maior número de usuários, resguardando a saúde e garantindo que as medidas de isolamento social fossem possíveis.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Cuidado; Pandemia; Tecnologia.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. analidiaehelena@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. mariana.pelinsongt@gmail.com

³Enfermeira Saúde Mental. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC/UFMG-EBSERH. julianarabelo.saude@gmail.com

⁴Enfermeira Saúde Mental. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC/UFMG-EBSERH. annapatriciadossantoscunha.saude@gmail.com

⁵Docente Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais UFMG. m.odetepereira@gmail.com

COLETA DE DADOS EM PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, Giulia Pereira de Santana do Prado¹

LIMA, Beatriz Souza²

MOREIRA, Isabela Lopes³

AGUIAR, Marcos Antônio Pontes de⁴

BARBOSA, Caio Cesar⁵

VALERIANO, Fernanda Luz⁶

FREITAS, Nara Rúbia de⁷

BARRETO, Regiane Aparecida dos Santos Soares⁸

SUZUKI, Karina⁹

Objetivo(s): Descrever as vivências acadêmicas em coleta de dados em pesquisa desenvolvida durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de coleta de dados primários, realizado no período de 2020/2021, em duas unidades de terapia renal substitutiva (TRS), uma particular e outra pública, localizadas na cidade de Goiânia/Goiás. **Resultados:** O processo de desenvolvimento científico em meio à pandemia, especificamente a etapa de coleta de dados, mostrou-se desafiador em diversos aspectos. Um deles foi o local de coleta, que visava coletar dados em instituições de saúde particulares e públicas, porém o hospital público restringiu a entrada de acadêmicos para controle do fluxo de pessoas devido ao índice de contaminação por SARS-CoV-2, reduzindo assim, não só a amostra inicial desejada, mas também não foi possível comparar dados de um contexto público e outro privado. A consequência dessa restrição foi o atraso em desenvolver as etapas da pesquisa, visto que clínicas e hospitais diminuíram o fluxo de pessoas nos serviços seguindo os protocolos de *lockdown* e, desta forma, a ida para coleta em campo era sempre adiada por semanas ou até por um mês, a depender do decreto vigente, sendo necessário reajustar o plano e desenvolver o restante da pesquisa em um menor espaço de tempo que o inicialmente planejado. **Considerações Finais:** Apesar das dificuldades encontradas nesse cenário, as mesmas permitiram a acadêmica desenvolver habilidades como pesquisadora, tais como a resiliência, paciência, perseverança, enfrentamento e resolução de problemas de forma assertiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Superior; COVID-19; Pesquisa em Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: giureis_00@discente.ufg.br

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: beatrizlima@discente.ufg.br

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: lopesmoreiraisa@discente.ufg.br

⁴Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: aguiarpontes@discente.ufg.br

⁵Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: caio_cesar_barbosa@discente.ufg.br

⁶Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás. E-mail: fernandaluz@discente.ufg.br

⁷Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: nrubia@ufg.br

⁸Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: regiane_barreto@ufg.br

⁹Docente. Universidade Federal de Goiás. E-mail: karina@ufg.br

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nascimento, Bianca Thaís Silva do¹

Laurentino, Adilma da Silva²

Melo, Danielle Simões³

Oliveira, Camilla Ferreira de⁴

Chagas, Karoline Santana das⁵

Nascimento, Iale Thaís Silva do⁶

Objetivo: Descrever a vivência dos acadêmicos de Enfermagem na campanha de vacinação contra o COVID-19 no principal Centro de vacinação de Caruaru. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a vivência de alunos de Enfermagem que atuaram na campanha de vacinação contra o COVID-19, no período de julho de 2021, no Centro de vacinação de Caruaru-PE, através de estágio extracurricular voluntário. **Resultados:** A participação dos enfermeiros surgiu devido a pouca demanda de profissionais, e o grande número de pessoas comparecendo para a vacinação, surgindo a chance de oportunizar aos estudantes a vivência em momento de crise sanitária. O estágio de vacinação ofertado aos enfermeiros, gerou oportunidade de adquirir conhecimentos e experiências, possibilitando confiança, através da prática e comunicação efetiva com a população, provendo informações, a fim de, esclarecer possíveis tabus e dúvidas a respeito das vacinas. Durante esse período de estágio, os estudantes tornaram o espaço da vacinação em um ambiente acolhedor, como relatado pelos usuários. Observou-se que muitos desses usuários não tinham conhecimento sobre as vacinas e efeitos adversos que poderiam causar. Utilizou-se o diálogo como ferramenta de educação em saúde para ofertar conhecimento para a compreensão ao processo de vacinação e condutas posteriores de acordo com os sintomas pós-vacina mais seguros e tranquilos quanto ao procedimento, quando as recebem de forma clara e objetiva. **Conclusão:** Diante do exposto, ressaltamos a importância do acolhimento e da comunicação efetiva enquanto ferramentas de elucidação de dúvidas e de educação em saúde dos usuários do sistema.

Palavras-chave: Enfermagem; Vacinação; COVID-19.

¹Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/Unita. biancathais2009@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/Unita. adilma.laurentino@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/Unita. 2019104390@app.asc.es.edu.br

⁴Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/Unita. 2018206305@app.asc.es.edu.br

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco – UPE. Karolsc68@gmail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI, Centro de Aperfeiçoamento Profissional – CEFAPP. Ialethais2009@gmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE A PANDEMIA A PARTIR DA CONSULTA REMOTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹
RIBEIRO, Juliane da Conceição Costa²
CHAVES, Naiara Lima³
SOUZA, Silvania Medina⁴
OLIVEIRA, Raphaelle Ornelas⁵
PEREIRA, Samuel Adriano⁶
SILVA, Barbara Bianca Vidal da⁷
SILVA, Ana Paula Coelho da⁸
BALBINO, Paula Coelho⁹
TOLEDO, Luana Vieira¹⁰

Objetivo(s): relatar a experiência de realização da consulta remota de Enfermagem como subsídio ao acompanhamento de pacientes com incontinência urinária no contexto da pandemia. **Método:** trata-se de um relato de experiência da consulta de Enfermagem remota realizada por enfermeiros atuantes na área de saúde do idoso, em Belo Horizonte, durante a pandemia da COVID-19, em 2021. A consulta de Enfermagem foi baseada nas cinco etapas do processo de Enfermagem. Na coleta de dados foram obtidas as informações sobre as características dos pacientes e da queixa de incontinência. Os diagnósticos de Enfermagem foram definidos com base nos dados da etapa anterior. Na etapa de planejamento foram definidas as metas a serem alcançadas e as intervenções específicas para o tipo de incontinência, aplicáveis para cada paciente. As etapas de intervenção e avaliação foram conduzidas em uma consulta remota de retorno, com avaliação da efetividade das intervenções propostas e reajuste do plano de cuidados. **Resultados:** em 2021, foram realizadas 12 consultas de Enfermagem remotas direcionadas aos pacientes idosos com incontinência urinária. A consulta remota foi percebida como uma oportunidade para a assistência de Enfermagem aos pacientes idosos no contexto de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, permitindo o tratamento, orientações e acompanhamento desse público-alvo. **Conclusões:** a consulta de Enfermagem remota pode ser aplicada em diferentes contextos, para pacientes com incontinência urinária essa prática permitiu o acompanhamento, que seria inviável no contexto de isolamento social, além de possibilitar a inclusão dessa nova modalidade assistencial no período pós-pandêmico.

Palavras-chave: Enfermagem; Consulta Remota; Educação em Saúde; Saúde do Idoso.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. Email: jslcoutho@gmail.com

²Enfermeira Especialista em Saúde do Idoso. Universidade Federal de Minas Gerais.

³Enfermeira. Unimed-BH.

⁴Enfermeira. Hospital São João Batista.

⁵Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa

A SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

SOARES, Petrina Rodrigues¹

SILVA, Lorenna Santana²

SERENO, Maria Clara Oliveira³

LEAL, Dalila Teixeira⁴

FERREIRA, Débora Carvalho⁵

PEREIRA, Ana Lúcia Sant'ana Ramos⁶

MOURA, Caroline de Castro⁷

OLIVEIRA, Deíse Moura de⁸

Objetivo: relatar a experiência de uma atividade educativa sobre a saúde mental da pessoa idosa no contexto de pandemia da COVID-19. **Método:** trata-se de uma prática educativa grupal proposta pela disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II, coordenada por uma docente e três discentes de Enfermagem e com a colaboração direta de uma psicóloga e integrantes do Programa de Práticas Integrativas e complementares em Saúde (PPICS/UFV). A atividade ocorreu no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Viçosa (SINFUP), no dia 17 de março de 2022 e contou com a participação de sete idosos atendidos na Unidade de Atenção Especializada em Saúde e Unidade de Saúde de Bom Jesus. A atividade educativa em questão foi dividida em três momentos principais, sendo o primeiro um acolhimento e introdução ao assunto; posteriormente uma roda de conversa mediada por uma psicóloga e finalmente um momento de práticas de autocuidado, realizado pela equipe do PPCIS. **Resultados:** percebeu-se que prática educativa constituiu-se um espaço oportuno para os idosos exporem seus sentimentos, experiências e anseios relacionados à pandemia, O medo da finitude, a ansiedade e isolamento que vivenciaram foram relatados como aspectos que impactaram a saúde mental do grupo. A oportunidade de acolhimento, fala, escuta e encaminhamento às necessidades que levantaram figuraram como fortalezas no ato da educação em saúde realizada. **Conclusão:** a atividade educativa em pauta constituiu-se um espaço de potência para os idosos, sendo sugerido a continuação dessa atividade pelos participantes.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Saúde Mental; COVID-19; Autocuidado.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: petrina.soares@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lorenna.silva@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsereno@ufv.br

⁴Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lealdalila@ufv.br

⁵Médica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: deboracarvalho@ufv.br

⁶Psicóloga clínica. Não tem vinculação. E-mail: asantanaramos@gmail.com

⁷Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: caroline.d.moura@ufv.br

⁸Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: dmouradeoliveira@gmail.com.

A FORMAÇÃO DE REDES COMO POTENCIALIZADORAS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

SERENO, Maria Clara Oliveira¹

SOARES, Petrina Rodrigues²

SILVA, Lorena Santana³

FERREIRA, Débora Carvalho⁴

LEAL, Dalila Teixeira⁵

PEREIRA, Ana Lúcia Sant'ana Ramos⁶

MOURA, Caroline de Castro⁷

OLIVEIRA, Deíse Moura de⁸

Objetivo(s): relatar a experiência acerca da importância da formação de redes nas atividades de educação em saúde. **Método:** a experiência ocorreu no dia 17 de março de 2022, em uma atividade educativa sobre saúde mental junto a idosos atendidos na Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES) e da Unidade de Saúde de Bom Jesus. Para a realização da atividade foi estabelecida uma rede interprofissional e intersetorial, envolvendo uma médica do Ambulatório da Pessoa idosa da UAES, a enfermeira responsável técnica do serviço, uma psicóloga clínica, uma docente e discentes do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Viçosa e a diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Viçosa (SINFUP), que autorizou e apoiou a atividade no espaço físico do sindicato. **Resultados:** considerando a temática, a necessidade de um espaço adequado e de uma abordagem mais integral foi tecida a rede entre os atores e setores supracitados, o que potencializou a prática educativa realizada. Evidenciou-se que a construção e conexão de diferentes saberes viabilizou acessar de modo mais assertivo as demandas do público-alvo, além de dar encaminhamentos mais direcionados às questões que emergiram na prática educativa. **Considerações Finais ou Conclusões:** diante do exposto fica evidente a importância na construção de redes nas atividades de educação em saúde, sendo a Enfermagem uma peça fundamental para que essas conexões aconteçam no cuidado vivo em ato.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, prática educativa e holismo.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsereno@ufv.br

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: petrina.soares@ufv.br

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lorena.silva@ufv.br

⁴Médica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: deboracarvalho@ufv.br

⁵Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lealdalila@ufv.br

⁶Psicóloga clínica. Não tem vinculação. E-mail: asantanaramos@gmail.com

⁷Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. Email. Caroline.d.moura@ufv.br

⁸Enfermeiro. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: dmouradeoliveira@gmail.com.

A LEITURA CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

FIETTO, Lílian Ferreira¹
DIAS, Vívian Rodrigues²
CAMPOS, Layza Moraes³
MOREIRA, Ana Caroline⁴
NASCIMENTO, Bárbara Mattos⁵
SILVA, Iara Pereira da⁶
SILVA, Renato Pereira da⁷

Objetivos: Relatar a experiência obtida com a disciplina “Planejamento e Gestão em saúde”, ofertada remotamente a estudantes de Enfermagem da UFV, que utilizou em seu curso a leitura científica como principal estratégia educacional durante o período de aulas remotas no contexto da pandemia pela COVID-19. **Método:** A metodologia proposta pelo docente da disciplina envolveu a disponibilização semanal de artigos científicos, textos e capítulos de livros para a leitura de temas a serem abordados posteriormente nas aulas teóricas, estabelecendo-se assim a modalidade de sala de aula invertida. Assim, temas como: gestão do SUS, participação popular, planejamento, gestão e financiamento da saúde foram previamente trabalhados através da leitura. Concomitantemente, a cada semana houve a aplicação de um questionário através da plataforma PVANET Moodle, com perguntas relacionadas ao material científico disponibilizado a fim de avaliar o aproveitamento dos alunos e pontuá-los. **Resultados:** A aplicação semanal dos questionários como recurso avaliativo da disciplina incentivou e fomentou o hábito da leitura científica. Esta, por sua vez, trouxe consigo benefícios como: aquisição de conhecimento através de fontes seguras, obtenção de informações atualizadas comprovadas pela ciência, enriquecimento do vocabulário e familiarização dos alunos com o texto e linguagem científica. **Considerações Finais ou Conclusões:** A leitura científica se configura como uma ferramenta de aprendizagem eficaz e de baixo custo, que pode ser inserida com facilidade no período remoto. O uso dessa estratégia aliado à modalidade de sala aula invertida, contribui para a melhora da qualidade do ensino e permite a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação a distância; Leitura; Saúde; Questionários.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.fietto@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: vivian.r.dias@ufv.br

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layza.campos@ufv.br

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ana.moreira4@ufv.br

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.mattos@ufv.br

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: iara.pereira@ufv.br

⁷Professor universitário. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: renatop.silva@ufv.br

PRIMEIRA CONFRONTAÇÃO DE SEIS INGRESSOS DE ENFERMAGEM COM AVALIAÇÕES PRESENCIAIS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NUNES, Leandra do Prado¹
DE OLIVEIRA, Cláudio Felipe²
DE MORAIS, Júlia Monteiro³
PINEDA, Karla Adriana Quispe⁴
SILVA, Layana de Freitas⁵
FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁶
SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes⁷

Objetivo(s): Relatar as experiências de seis ingressantes no curso de Enfermagem diante da primeira avaliação prática que vivenciaram após um período de Educação à Distância (EAD). **Método:** Relato de experiência de seis discentes de Enfermagem a respeito da realização de uma avaliação prática na disciplina de Anatomia Aplicada à Enfermagem 2 (EFG102). A dinâmica da avaliação ocorreu entre os dias 8 e 10 de março de 2022, a qual consistia na identificação de estruturas do corpo humano, em peças úmidas e sintéticas, pertencentes ao Laboratório de Anatomia do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que continham alfinetes de diferentes cores incrustados. A partir dos conteúdos ministrados, os estudantes deveriam ser capazes de reconhecer distintas estruturas do corpo humano e registrar a nomenclatura anatômica correspondente na folha fornecida pelo professor, respeitando o tempo de 2 minutos destinado para identificar cada conjunto de cerca de 4 elementos. **Resultados:** A avaliação prática de anatomia possibilitou testar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas por meio de uma experiência totalmente nova e desafiadora. O tempo reduzido, diferente das avaliações realizadas no formato remoto, permitiu estimar a habilidade dos discentes de executar tarefas sob pressão, a qual será crucial na execução de atividades na vida profissional. **Conclusões:** Diante disso, constatou-se que o supracitado método de avaliação possibilitou o conhecimento mais aprofundado sobre a Anatomia Humana, pois demandou uma maior exploração dos conteúdos, sendo um diferencial em relação ao EAD. Portanto, esse modelo avaliativo foi mais efetivo na medição de saberes.

Palavras-chave: Anatomia; Adaptação; Aprendizagem; Aptidão.

¹Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: leandra.nunes@ufv.br

²Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: claudio.f.oliveira@ufv.br

³Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: julia.m.morais@ufv.br

⁴Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karla.pineda@ufv.br

⁵Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: layana.silva@ufv.br

⁶Graduando do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sthefanie.freitas@ufv.br

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fabricio.sette@ufv.br

MEDIDAS DE FLEXIBILIZAÇÃO NO USO DE MÁSCARA SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

RIBEIRO, Kevinn Pereira¹
SANTOS, Kesley Martins²
CONDE, Larissa Aquino³
FAUSTINO, Elias da Silva⁴
SANTOS, Mayane Magalhães⁵

Objetivos: descrever os sentimentos de estudantes de Enfermagem, que emergiram após decreto municipal de flexibilização no uso de máscaras de proteção. **Método:** relato de experiência descritivo de acadêmicos de Enfermagem de um centro universitário, que possui 14 cursos de graduação presencial, localizado em uma capital da região centro-oeste do país, que após o decreto municipal nº15.158 de 21 de março de 2022, flexibilizou o uso de máscaras em locais fechados, o que incluía ambientes como a sala de aula, biblioteca e demais locais de circulação dos discentes na instituição de ensino superior (IES). **Resultados:** Com a flexibilização do uso da máscara, item de proteção individual mundialmente adotado durante a pandemia da COVID-19, emergiram os sentimentos de alívio e esperança, por notar que o cenário da pandemia apresenta expressiva redução dos indicadores epidemiológicos. Sensação de libertação, pois alguns já se sentiam exaustos pela obrigatoriedade no uso da máscara. No entanto, existe a insegurança e o medo em transitar sem máscaras, pelo receio de um novo aumento de casos da doença devido ao surgimento de novas cepas do vírus, assim como, a exposição de familiares de alguns acadêmicos, por serem considerados de grupos de riscos. **Conclusões:** Os sentimentos apontaram que ainda é incipiente dizer que as preocupações frente às doenças respiratórias, são igualmente percebidas antes do período da pandemia, pois o medo e a insegurança pelo desconhecimento dos impactos da COVID-19 a médio e longo prazo, ainda causam diversos sentimentos, em especial aos estudantes de Enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; COVID-19; Medo; Esperança.

¹Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário UNIGRAN Capital. E-mail: kevinjunior123@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Unigran Capital. E-mail: mayane.santos@unigran.br

TELEMONITORAMENTO: EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

LOPES, Elaine da Silva
OLIVEIRA, Jurema de
SOARES, Viviane do Amaral
COELHO, Ricardo
FRANCK, Danielle Braga Pena
VAN KEULEN, Maria do Socorro Lina
CASTRO, Edna Aparecida Barbosa

Objetivo: Relatar experiência de utilização do telemonitoramento como estratégia complementar à assistência da Enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Método:** Experiência de monitoramento remoto desenvolvida pela equipe de Enfermagem de um Serviço de Atenção Domiciliar público. O telemonitoramento foi uma estratégia utilizada no processo de cuidar da Enfermagem para monitorar remotamente pacientes e cuidadores no período de isolamento social imposto como medida sanitária na Pandemia COVID-19. As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas foram: telefone convencional; *Smartphones* com *internet* e aplicativo *Whatsapp*. Cada usuário recebia pelo menos um contato semanal e, se necessário, visita domiciliar programada. Desenvolvemos um instrumento semi-estruturado para avaliação remota da condição de saúde; procedimentos; necessidades e demandas de cuidados. Mensagens de texto, áudios e vídeos deram suporte ao esclarecimento de dúvidas, ensino de cuidados, orientações e apoio emocional. Para documentar a assistência, o instrumento era anexado ao prontuário como também o registro por escrito do conteúdo de mensagens e vídeos, que ficavam armazenados no aplicativo. **Resultados:** A incorporação do telemonitoramento proporcionou sustentação das ações de Enfermagem nas áreas de seu domínio profissional: gerencial/administrativo, assistencial, educacional e interacional; tornou-se meio para evitar a desassistência durante o isolamento; possibilitou manutenção do processo de cuidar sem perda da qualidade assistencial; permitiu avanços no processo de trabalho com ampliação da interação enfermeiro-paciente e enfermeiro-cuidador. **Considerações Finais:** Com a estabilização epidemiológica da COVID-19 e proximidade do fim da pandemia, a estratégia do telemonitoramento foi incluída ao processo de trabalho da Enfermagem pela avaliação positiva, boa adaptação e repercussões nos resultados alcançados.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Pandemia COVID-19; Serviços de Assistência Domiciliar; Telemonitoramento.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. GAPESE/CNPq. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: elaine.lopesfaria@gmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. GAPESE/CNPq. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: juremayha28@yahoo.com.br

³Enfermeira. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: viasoares@yahoo.com.br

⁴Enfermeiro. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: ricardopjf02@gmail.com

⁵Enfermeira. Prefeitura de Juiz de Fora. E-mail: danibpena@gmail.com

⁶Enfermeira. Universidade Federal de Juiz de Fora. GAPESE/CNPq. E-mail: socorro.vankeulen@gmail.com

⁷Docente. Universidade Federal de Juiz de Fora. GAPESE/CNPq. E-mail: ednabdecastro@aol.com

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA NA TRIAGEM DE CONCURSOS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANDRADE, Larissa Oliveira Ferreira de¹
FERNANDES, Ana Carolina Rola²
CASTRO, Arthur Augusto de³
KOBAYASHI, Cecília Akemi Bruzzi⁴
BARROS, Íria Cecília de Brito⁵
SILVA, Lidiany Paiva⁶
FARIA, Maria Luiza Pires de⁷
FERREIRA, Stela de Amorim⁸
HENRIQUES, Bruno David⁹
DIAZ, Flávia Batista Barbosa de Sá¹⁰

Objetivo(s): Relatar a experiência de discentes da Enfermagem na triagem de concursos prestados na Universidade Federal de Viçosa (UFV) durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Relato de experiência sobre a implementação de protocolos de biossegurança durante a pandemia de COVID-19 para a realização de concursos na UFV no período de outubro de 2021 a março de 2022. O protocolo institucional determinou a necessidade de triagem de todos os participantes dos concursos de forma a identificar pessoas sintomáticas (casos suspeitos) e isolá-las durante a realização da prova para minimizar o risco de contágio pela doença. A triagem dos candidatos era feita por discentes de Enfermagem capacitados e supervisionados por docentes utilizando um instrumento desenvolvido pela equipe de biossegurança da universidade e posteriormente era aferida a temperatura dos mesmos. Caso alguém apresentasse algum sintoma suspeito de COVID-19, seria isolado para realizar o concurso, minimizando o risco de contaminação dos demais candidatos. **Resultados:** Os candidatos foram triados e houve completa colaboração durante todo processo. Foi aferida a temperatura de cada participante e aplicado o questionário para que, caso necessário, fosse feito o isolamento do candidato. Não houve recusas dos participantes do concurso em nenhuma etapa da triagem. Candidatos que usavam máscaras cirúrgicas descartáveis foram instruídos a trocarem suas máscaras a cada 2 horas, sendo estas fornecidas pela universidade. **Conclusão:** As medidas de biossegurança realizadas na triagem viabilizaram a realização de concursos na UFV durante período pandêmico e possibilitou aos discentes uma experiência prática de manejo e contenção de doenças de transmissão respiratória.

Palavras-chave: Triagem; Biossegurança; COVID-19; Concurso público

¹ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. larissa.o.ferreira@ufv.br

² Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. ana.c.rola@ufv.br

³ Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. arthur.a.castro@ufv.br

⁴ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cecilia.kobayashi@ufv.br

⁵ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. iria.barros@ufv.br

⁶ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. lidiany.paiva@ufv.br

⁷ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. maria.l.faria@ufv.br

⁸ Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. stela.ferreira@ufv.br

⁹ Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. bruno.david@ufv.br

¹⁰ Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. flaviabatista@ufv.br

IMPACTOS DA PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

PONTES, Crislane de Oliveira¹
SANTOS, Jéssica de Souza Rodrigues dos²

Objetivo(s): Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem ao prestar assistência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com baixa adesão ao exame citopatológico durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido através do estágio supervisionado de acadêmicos de Enfermagem da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no ano de 2020 em uma UBS no Município de Murici/Alagoas. **Resultados:** Através da observação dos dados colhidos na Unidade de Saúde (US) foi observada uma baixa adesão ao exame citopatológico durante o ano de 2020. Diante disso, foi realizada a busca ativa das mulheres, salas de espera remota com temas escolhidos pelas usuárias e cadastramento dessas mulheres a um grupo de WhatsApp para tratar acerca de assuntos relacionados à saúde da mulher a fim de aproximar a usuária a US e de proporcionar maiores esclarecimentos acerca da prevenção do câncer de colo do útero (CCU) e de outras patologias relacionadas a saúde da mulher. **Considerações Finais ou Conclusões:** A realização de estratégias de cuidado que visem uma maior adesão ao exame citopatológico é de suma importância para o rastreamento do CCU e da detecção precoce. Além disso é importante enfatizar a realização de educação em saúde, imunização das adolescentes, orientação sobre a relação sexual segura, melhorias na estrutura dos programas de rastreamento e capacitação dos profissionais que atuam na Atenção Primária a Saúde de modo que haja a detecção precoce do CCU e aumento nas chances de cura.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Atenção Primária a Saúde; Exame Colpocitológico; Teste de Papanicolau; Câncer de Colo Uterino.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Alagoas. jessicarlyra@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. pontescrislane20@gmail.com